FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 4 DE DEZEMBRO DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 359

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Chefe do Estado com os membros cessantes do Governo

Todas as individualidades que deixaram o Governo se despediram hoje do Chefe do Estado

A tarde política esteve hoje também particularmente animada por motivo das cerimónias relacionadas com a recomposição ministerial, despedidas de membros cessantes do Governo e posses de novos ministros e secretários e subsecretários de Estado.

O Chefe do Estado quis receber, pessoalmente, os membros do Governo que foram exonerados, agraciar alguns e a todos agradecer, em geral, a colaboração prestada.

A's 16 horas, começou no Palácio

(Continua na 5.ª página)

Foram agraciados, com a grã-cruz do Mérito Militar, o general Mário Silva, e com a grã-cruz de Cristo, o prof. Adriano Moreira e o coronel Kaulza de Arriaga

Nota do dia

DORMIR DESCANSADO

A recomposição ministerial não acelerou o ritmo da vida portuguesa, nem se espera qualquer modificação sensível na marcha dos negócios públicos. Não foi além nem ficou aquém do que se esperava. Para as pessoas medianamente informadas, não houve surpresas. Os homens são iguais a si próprios. Os que saíram e os que entram. Há uma direcção a que obedecem, uma linha de rumo que seguem e, dentro dessa orientação, procurando servir o melhor possível o interesse nacional — porque ninguém pode supor o contrário —, limitam-se a executar um programa prèviamente traçado, a seguir uma política que se sabe de antemão qual é. Os homens não são anjos, mas também não são inteiramente demónios. São seres imperfeitos, com os seus caprichos, os seus actos irreflectidos, as suas susceptibilidades, os seus defeitos, as suas virtudes e algumas vezes as suas ideias. Daí o choque que cria incompatibilidades, incompreensões, desentendimentos entre os que dirigem e dão lugar a alterações no quadro governamental, mesmo quando o pensamento é único e a condução não sofre desvios de rumo. «A remodelação não significa, como é usual nos sistemas políticos de cisão partidária — escreve um órgão oficioso — guinada para aqui ou empurrão para acolá. Significa apenas: para a frente!» E acrescenta: «Não tentemos dar explicações impróprias a um simples e natural render da guarda». Observadores estrangeiros supõem, por sua vez, compreender-nos e tentam explicar-nos aos seus leitores. Em sua opinião, tudo corre entre nós no melhor dos mundos possíveis — e Salazar pode dormir descansado. Talvez o Presidente do Conselho não pense do mesmo modo e o seu sono não seja tão tranquilo e reparador como esses observadores pretendem. O fardo é pesado demais para que um chefe de Governo, com as suas responsabilidades, possa dormir descansado. Façamos-lhe essa justiça.

Diario de Lisbôa
HOJE 20 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO

Um projecto de resolução de afro-asiáticos pede às Nações Unidas sanções contra Portugal

NOVA YORK, 4 — Uma comissão de redacção designada pelo grupo afro-asiático preparou um projecto de resolução pedindo o direito á autodeterminação dos povos das províncias ultramarinas portuguesas, a aplicação de um embargo aos envios de armas para Portugal e a aplicação eventual de sanções contra Portugal no caso de persistir em não observar as decisões da Assembleia Geral da O. N. U.

Se este projecto da comissão de redacção — composta pelos representantes da Guiné, Ceilão, Nigéria, Ghana e India — for aprovado por todo o grupo afro-asiático, será enviado á Comissão de Tutelas, que terminou, ontem á noite, o debate geral, a respeito da situação nas províncias ultramarinas portuguesas.

De modo geral, a resolução aprova o relatório da comissão especial para os territórios ultramarinos portugueses, condena a atitude de Portugal, que não considera compatível com a posição de membro das Nações Unidas e reafirma o direito inalienável á autodeterminação dos povos dos territórios sob administração portuguesa.

APELO AOS PAÍSES MEMBROS DA ORGANIZAÇÃO

Convida o Governo português a reconhecer o direito daqueles po-

(Continua na 12.ª página)

PRISÕES EM ESPANHA

MADRID, 4. — Círculos geralmente bem informados dizem que foram presos em San Sebastian, dois indivíduos relacionados com a explosão ali registada, junto da residência do governador militar, anteontem á noite.

A Imprensa espanhola é unanime em atribuir os atentados á bomba aos «comunistas e seus cumplices».—(A.N.I.).

De Lisboa a Madrid pelo Pólo Norte

E' já um lugar-comum dizer que, pràticamente, não há hoje distâncias. O avião, e sobretudo o avião a jacto, reduziu o Mundo a uma província de qualquer país minúsculo e pôs os lugares mais distantes ao nosso alcance apenas em algumas horas de voo. O céu é hoje cruzado, diàriamente, por centenas de aviões que transportam para todos os pontos do Globo milhares de passageiros em viagem de negócios ou simplesmente de recreio. Funcionários que regressam ou que partem a ocupar os seus postos em países distantes servem-se do avião como ontem se serviam do comboio ou do navio para as suas deslocações. Utiliza-se o avião em todas as profissões e em todas as idades. Inocentes bebés recostados em berços fofos voam tranquilamente sobre a rota polar, aninchando-se entre duas poltronas, com a mesma segurança com que se encaixam na incubadora duma maternidade. Uma rede extensa de comunicações aéreas cobre hoje o Mundo em todas as direcções. Os aeroportos ampliam-se e modernizam-se, quer para corresponder às exigências da descolagem dos pesados jactos que transportam uma centena de passageiros e setenta toneladas de combustível, quer para receber o

As montanhas do Alaska fotografadas durante um dos primeiros voos da SAS sobre o Pólo Norte

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

PEQUENA VOLTA AO MUNDO

(Continuação da página anterior)

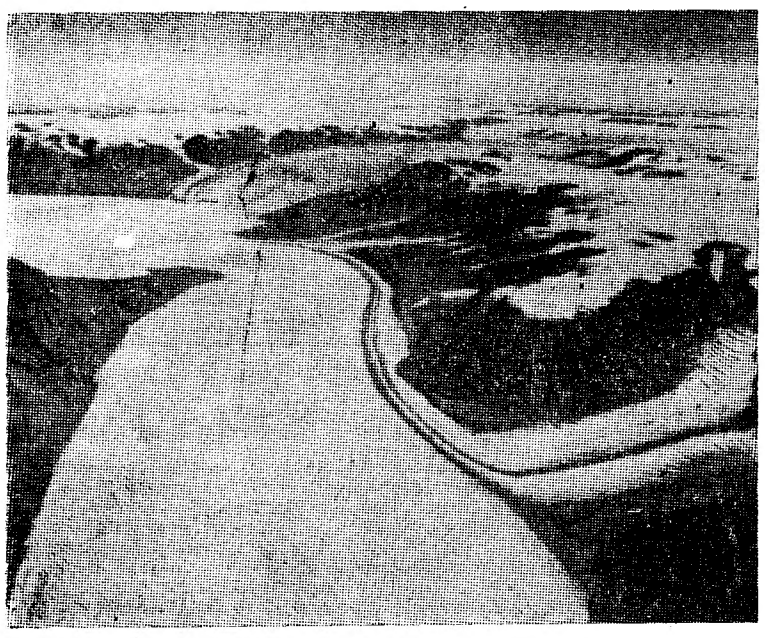
mais confortàvelmente possível, nas suas salas de espera, milhares de pessoas que hoje utilizam as carreiras aéreas. O tráfego é intenso. Nos principais aeroportos, que são as encruzilhadas do Mundo, um formigueiro humano embarca e desembarca a toda a hora do dia e da noite das grandes aeronaves que sulcam o espaço, e é já familiar a imagem da hospedeira conduzindo para a terminal ou encaminhando para a escada do avião o seu pequeno rebanho de passageiros que partem ou acabam de chegar. Contentes como ratos e dóceis como cordeiros.

*

Na ligação entre a Europa e o Extremo Oriente, a rota polar, encurtando a distância, reduziu consideràvelmente o tempo de voo. Foram os escandinavos, o que equivale a dizer a SAS, os primeiros a seguir, há pouco mais de cinco anos, a rota do Pólo Norte. Cabe-lhes a glória de terem introduzido o sistema de navegação polar, que até ali era apenas praticado pela avião militar, na aviação comercial. O voo, que era de trinta horas em aviões de hélices, está reduzido a dezasseis horas desde Outubro de 1960, em que se começaram a utilizar os aviões a jacto. Outros vieram depois. Mas as bases da navegação polar foram lançadas pelos pilotos escandinavos, que abriram ao tráfego aéreo o círculo polar árctico, transformando em realidade a Passagem de Noroeste. Quer dizer que foram ainda os Vikings, fiéis a uma tradição secular que os levou à descoberta e à exploração das regiões árcticas, que deram o exemplo, aventurando-se a voar com regularidade sobre uma parte do Globo que até ali se considerava inacessível à asa humana. São eles que têm, portanto, a maior experiência, por ser a mais antiga, na rota polar de que a SAS foi pioneira e cujas carreiras assegura hoje com uma regularidade e uma segurança perfeitas.

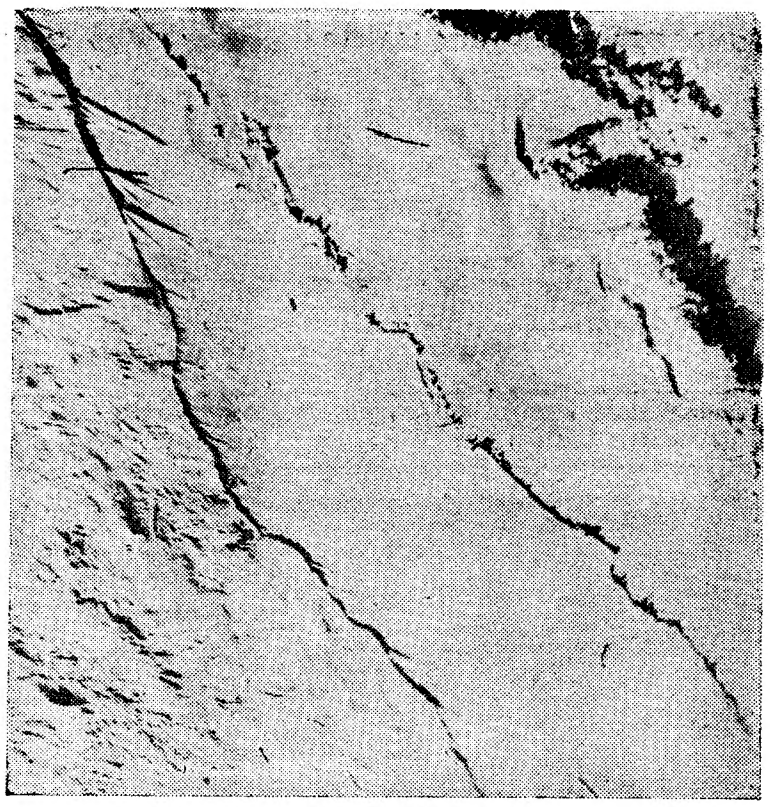
*

Se me dissessem no início desta pequena volta ao Mundo pelo círculo polar árctico que para ir de Lisboa a Madrid tinha de passar pelo Pólo Norte, certamente que não acreditava. Pois foi exactamente o que aconteceu, não porque estivesse no programa da viagem, mas porque o homem põe e as carreiras aéreas, com os seus condicionamentos e as suas contingências, dispõem. Quando pensava regressar a Lisboa, depois desta rápida e instrutiva digressão, pelo Sueste asiático, tive de me decidir novamente pela rota do Pólo, que, em boa verdade, sendo mais curta, é menos incómoda e não é menos fascinante do que a rota do Trópico. Pelo contrário. Sucede, por vezes que o itinerário, como acontece com os programas de cinema, é alterado por qualquer motivo imprevisto. Mas até mesmo os percalços de uma mudança de rota podem oferecer um interesse inesperado, proporcionando-nos o ensejo de conhecer novas paisagens, novos costumes e novas raças. Foi assim que, desta vez, além da escala normal de Anchorage, que abriu diante dos nossos olhos extasiados o álbum de imagens surpreendentes do Alaska, tivemos de aterrar num aeroporto de recurso da Gronelandia, que tem um nome tão comprido como difícil de pronunciar — Sondre Stromfjord. O contacto com um mundo diferente de tudo quanto até ali nos fora dado ver compensou-nos largamente do percalço. Este aeroporto foi especialmente construído pelos americanos para fins militares durante a última guerra e mais tarde aproveitado para escala da primeira carreira polar que ligou Copenhague a Los Angeles. Situado à entrada de um *fiord* da costa ocidental da Gronelandia, tem como pano de fundo uma imponente cadeia de montanhas que nesta época do ano estão cobertas de neve. O espectáculo é, podem acreditar, inolvidável.



A paisagem desolada da costa leste da Gronelandia vista do ar

Ainda dentro do avião fomos avisados de que a temperatura exterior era de 20° abaixo de zero, o que não deixava de representar um choque inesperado para o organismo, sobretudo para quem vinha de suportar os climas tórridos das Filipinas e da Tailandia, onde o termómetro, apesar de estarmos na estação fria, ultrapassava os 30° centígrados. O que perdemos porém em conforto, aliás só na curta travessia entre a escada do avião e a terminal, ganhámos em deslumbramento, pelo festival panorâmico que se ofereceu aos nossos olhos durante a curta travessia do país. Uma noite esplêndida de luar, a



E' assim que os passageiros de um avião da rota Copenhague-Tóquio pelo Árctico podem ver o Pólo Norte geográfico

que se seguiu um dia de sol esplendoroso, permitiu-nos admirar em toda a sua beleza fantástica a paisagem lunar das regiões árcticas, ora cortada por cordilheiras de montanhas cujos picos nevados íamos rasando, ora sulcada de vales profundos onde correm extensos e desolados glaciários.

Ainda não há dez anos, Anchorage, que tivemos ocasião de percorrer num rápido «sightseeing», contava apenas onze mil habitantes. Hoje, a sua população eleva-se a sessenta mil almas. Em tudo parecida com as cidades que na época heróica da marcha para o Ocidente, nasceram de um dia para o outro no Far West americano («All american city»), Anchorage é(por assim dizer, uma síntese do Alaska. Começou por ser uma cidade de tendas, que não passava de um depósito de material, e hoje é a metrópole do 49.° Estado da confederação americana. Em torno do seu lago centenas de hidroaviões, que são outros tantos táxis aéreos, aguardavam a hora em que hão-de levantar voo para a caça ou para a pesca. O maior motivo de atracção que Anchorage tem para mostrar ao visitante, depois do grande lago, é o seu minúsculo museu, o mais original e o mais heteróclito que se possa imaginar, onde se amontoam desde as grossas peles de animais polares já transformadas em casacos de senhora, até aos mais raros exemplares da fauna alaskiana. E onde se conta, em imagens sugestivas, a história do Alaska. Os seus exploradores. Os seus mártires e os seus heróis.

*

Apesar da segurança com que se pratica hoje, e que entrou já na banalidade corrente do quotidiano, não se pode dizer no entanto que o caminho do Pólo não ofereça os seus riscos e os seus contratempos. Nem sempre as condições atmosféricas, deve dizer-se, permitem um voo agradável, o que aliás acontece em todos os itinerários. Se uma tempestade de neve, por exemplo, nos surpreende poisados num aeroporto, é preciso deixá-la passar e, finda ela, dar um banho de agulheta ao avião, que não pode ir para o ar sobrecarregado com algumas centenas de quilos a mais em cima das asas e da fuselagem. Por outro lado, a diferença das horas não deixa de nos causar, por vezes, certa perturbação. Como se sabe, os dias são curtos (o Sol, nesta época do ano, está menos de seis horas acima do horizonte) e as noites longas. E' difícil pôr os hábitos de acordo com os fusos horários. Quando supomos que são 5 da manhã, são já 5 da tarde. De Oeste para Leste pode dizer-se que passamos duas noites seguidas, tão curto é o espaço de tempo em que há luz solar. Há um dia em que só se janta, não se almoça, ou melhor em que o jantar é servido à hora do almoço. E ficamos sem saber se jantámos, se almoçámos. Em Anchorage são agora 11 horas de ontem em relação a Tóquio. Mas em Tóquio são 6 da manhã em relação à hora de Anchorage. E' caso para perguntar quando será hoje. Dezanove horas de diferença separam o Alaska do Japão. Mas quando vamos para a Gronelandia, a diferença aumenta. A noite confunde-se com o dia e o amanhecer com o ocaso. Quando julgamos que a linha do horizonte se ruborizou com o nascer do Sol, foi exactamente o astro-rei que acabou de mergulhar num pote de tinta que reune as cores mais ricas da paleta de um pintor. Há pouco mais de três horas que tomámos o pequeno-almoço e já nos estão a servir a ceia. Tudo isto constitui pretexto para algumas «blagues» a bordo do avião entre dois «whiskies» que ajudam a aclarar (?) as ideias e a passar o tempo. E' preciso dizer que o «whisky» não é uma bebida, é uma religião que tem hoje em todo o Mundo mais fiéis do que Buda ou Confúcio. Outros passageiros — os mais felizes —, vencidos pelo sono, adormecem sobre o Alaska e acordam sobre a Gronelandia, o que não deixa de constituir um sono tão original como reparador.

*

Na escola ensinaram-nos que a Terra é redonda e ligeiramente achatada nos pólos. Pelo que diz respeito ao Pólo Norte, pròpriamente dito, não temos dúvida em confirmar a veracidade do asserto, porque é realmente chato (perdoem-me o plebeismo), isto é, não oferece ao viajante a menor distracção. Nem uma focazinha para amostra, nem uma rena embandeirada em arco, nem um urso polar. Neve e glaciários. Gelo e medo. Tristeza e desolação. Dias curtos e noites infindáveis. Indiferente à cintilação das estrelas ou ao facho de luar que beija osrecôncavos das montanhas geladas, o elipsóide terrestre prossegue, incansàvelmente, a sua rotação diária em torno do Sol. Em todo o caso, com menos segredos do que há trinta anos, quando não era ainda possível sobrevoar o Pólo e decifrar os mistérios das regiões insondáveis árcticas. Os progressos da Ciência e da Técnica reservam-nos hoje, contudo, surpresas miraculosas. Esta, por exemplo: ainda ontem voávamos sobre o Pólo Norte e já hoje podemos subir tranquilamente a Castelhana, que não é menos polar esta época do ano, e tirar o chapéu diante da Cibeles, onde, por momentos, os dois leões que guardam a mãe dos deuses se transformam aos nossos olhos, cansados da visão obcecante do «iceberg» e do glaciário, em dois ursos polares...

NORBERTO LOPES

Concursos para obras em três estradas

Na Junta Autónoma de Estradas, e sob a presidência do respectivo presidente general Flávio dos Santos, efectuaram-se hoje de tarde, três importantes concursos publicos para arrematação das empreitadas respeitantes: á rectificação, ao alargamento e á pavimentação do troço da E. N. 1, entre o quilómetro 140, 467 (Ponta da Madalena) e 147, 540 (prox. de Meirinhas), com base de licitação de 6893 contos; á rectificação, ao alargamento e á pavimentação da E. N. 333, entre Oiã, quilómetro 14,780 e Piedade, quilómetro 19,553, na extensão de 4581 metros, com base de licitação de 1564 contos; e á reconstrução da E. N. 338 entre Trinta, quilómetros 65,250 e Macainhas, quilómetro 72,250 com base de licitação de 1385 contos.

CONCURSO **CANADA DRY**

1.000 Prémios

Números premiados do 7.° SORTEIO realizado ontem na Radiotelevisão Portuguesa

1.°	PRÉMIO — N.°	262.236	6.°	PRÉMIO — N.°	1.106.462
2.°	» — N.°	657.000	7.°	» — N.°	1.104.648
3.°	» — N.°	120.028	8.°	» — N.°	516.348
4.°	» — N.°	1.196.253	9.°	» — N.°	1.042.867
5.°	» — N.°	940.392	10.°	» — N.°	544.840

Toda a centena do 1.° Prémio tem 1 disco Philips. As aproximações do 1.° ao 5.° Prémios têm brindes especiais de: Malas-geleiras, Sacos tipo «Avião», Potes em plástico e Copos Canada Dry.

LOCAIS DE TROCA DE CÁPSULAS POR SENHAS EM LISBOA

Café Ribatejano, R. dos Anjos, 13 — Café Monte Carlo, Av. Fontes P. de Melo — Café Ruacaná, R. Almeida e Sousa. 31 — Pic-Nic, Rossio — Pic-Nic da Graça, L. da Graça — Pastelaria Nova Bagdad, Av. da Igreja, 113 — Pastelaria Brasília, P. Duque da Terceira — Bólide, Av. de Roma — Cerv. Comial, R. de Alcantara, 1 — Pastelaria Riviera, Est. de Benfica, 255.

ARREDORES DE LISBOA

Canada Dry, Santa I. Azoia — Café Central, Oeiras — Past. Regional, V. F. Xira — Café Central, Almada — Café Danubio, Almada — Café Élite, Sintra — Past. Laurea, Quelúz — Deck Bar, Estoril — Limo Verde, Parede — Café Trindade, P. Maçãs — Tridente, Cascais — Café S. Jorge, Carcavelos — Merc. Belmar, Algés — Café Viseu, Moscavide — Café Colonial, Estoril — Casa dos Cacetes, P. de Arcos — Café Minabela, Amadora — Café Pedroguense, Loures — Café Florbela, Oliv. Basto.

NAS AGÊNCIAS CANADA DRY EM TODO O PAÍS, PODE TAMBÉM TROCAR AS SUAS CÁPSULAS POR SENHAS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

O extraordinário coreógrafo Takeuchi Keigo (ao centro) com quatro das encantadoras japonesinhas do «Ballet Imperial», que amanhã se estreia no «Maxime»

Um famoso «ballet»

de encantadoras japonesinhas chegou ontem a Lisboa e apresentará amanhã o seu «show» verdadeiramente extraordinário

Lisboa que, pode dizer-se, quanto a grandes atracções internacionais já tem visto tudo o que há de melhor, não teve ainda oportunidade de apreciar um «ballet» japonês, mas japonês autêntico, sem subterfugios. A sua vinda á nossa capital é, inegávelmente, uma iniciativa arrojada que se fica a dever á empresa do «Maxime», e bem se pode dizer que se trata de mais um grande empreendimento.

As encantadoras japonesinhas do «Ballet Imperial del Japon» vieram ontem, no «sud-express», procedentes da Suécia. Apresentemo-las: são Takaoka Kiyoko, Kataura Miiko, Ohashi Yoneko, Tanaka Kimiko e ainda Tanooka Hatsué e Ono Michiko, que só chegaram hoje, de avião. E' director do «ballet» um bailarino extraordinário Takeuchi Keigo, com quem trocámos algumas palavras.

Contou-nos que o seu «ballet» já percorreu todo o Próximo Oriente, a Itália, a França, a Espanha a Holanda, a Dinamarca, a Noruega e a Suécia e manifestou o seu contentamento por ter agora oportunidade de vir a Portugal.

Explicou-nos ainda Takeuchi Keigo que o seu «ballet» preenche um «show» completo durante hora e meia sem interrupção, onde, além de danças orientais, há bailados modernos, canções e até úma curiosa interpretação do «harakiri», o sacrifício dos japoneses, velho como o seu velho mundo.

Na gare de Santa Apolónia as bailarinas japonesas eram aguardadas pelos empresários do «Maxime», srs. Carlos Santos e Joaquim Saraiva, que nos disseram que o «Ballet Imperial del Japon» se estreiará amanhã, integrado nos grandes espectáculos comemorativos do terceiro aniversário da sua actividade. E revelaram-nos, o que tem curiosidade, que o guarda-roupa do «ballet», que enche numerosas malas, está seguro em três mil contos.

A avaliar pelos trajos do seu país que as encantadoras bailarinas — que dir-se-ia bonequinhas de porcelana — envergavam, o seu guarda-roupa exótico e original deve ser um encanto.

O «Maxime», que á semelhança das grandes «boites» internacionais apresenta espectáculos que podem ser admirados por famílias — e são inumeras as que já o frequentam — estreará amanhã mais um, verdadeiramente sensacional, que por certo assombrará Lisboa apesar de, como dissemos, estar já habituada á presença de grandes atracções internacionais. Mas, como esta, quase nos atrevemos a afirmar, sem receio de desmentido, que ainda não viu nenhuma. Mas tem agora a sua oportunidade — que não pode perder — porque o «Ballet Imperial del Japon» estará entre nós apenas durante a quadra festiva do Natal e Ano Novo.

Café de 28$00

O café puro de 28$00 d'A Mariazinha... não tem equivalência, para igual custo.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A peça «Operação Bossa Nova», que se encontra em ensaios sob a direcção do actor José Viana, deve ser estreada no Capitólio durante a segunda quinzena deste mês.
- Vários momentos de espectáculos nocturnos da capital fôram filmados por Perdigão Queiroga, para uma nova produção cinematográfica que se chamará, exactamente, «Lisboa á Noite».
- Na peça «O servidor da Humanidade», que a R. T. P. transmite no próximo dia 12, com Alexandre Vieira no protagonista, também intervêm, entre outros, Maria José, Maria Albergaria e António Anjos.
- É possível que a peça de Ramada Curto «A Voz da Cidade», seja em breve adaptada ao cinema.
- O artista Norberto Martinho está a actuar com grande êxito na casa típica «Fado», em Madrid.

NOTICIAS DO BRASIL

* Está prevista para Fevereiro uma nova edição de discos de Raul Solnado que no Brasil têm obtido êxito assinalável.
* Abraão Medina apresentou, no Rio de Janeiro, um «show» fabuloso no género de «Skindô» (que vimos em Lisboa na época passada). O novo espectáculo, que se chama «Saubauba» importou em 40 milhões de cruzeiros.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Entre índios e brancos», no Olímpia

«Entre índios e brancos» é um filme do tipo «western», que evidencia com relevo dramático um capítulo da guerra aos índios que espalhavam o terror na luta sem tréguas contra os brancos. Desta vez, porém, a luta é menos violenta e não é apresentada com os tradicionais convencionalismos. A acção é amenizada por um romance de amor.

No desempenho intervêm George Montgomery, Joan Vohs, Irving Bacon e outros. Fotografia em «granvision» e tecnicolor.

Do programa constou ainda a reposição do filme «Flor Silvestre» com Dolores Del Rio, Pedro Armendariz e Emilio Fernandez. — *Visor 25.*

O teatro musicado

volta ao Variedades

com a revista «Ena, tantas!» que se estreará em Janeiro

Depois da sua experiência com a pequena temporada de comédia moderna, o empresário Giuseppe Bastos vai agora iniciar a exploração, no Variedades, de uma companhia de revistas.

Nas duas peças até agora apresentadas, o ponto dominante foi a participação de brasileiros. Luís Iglézias, dramaturgo e empresário dos mais ilustres do Brasil, foi o autor das duas peças apresentadas. Estas viveram, em grande parte, das interpretações de Eva Todor, esposa do dramaturgo, e figura popular e querida do nosso publico, que, há muitos anos, se habituou a ver nela uma das coqueluches brasileiras que periódicamente nos visitam.

«Um menino bem» e «Antónia» foram dois êxitos de gargalhada, e não sabemos se terão sido dois êxitos de publico e de bilheteira. Foram, sim, duas peças bem conseguidas, de acordo, claro está, com o género ligeiro e despretensioso a que pertencem. Para além de tudo o mais, esta pequena temporada definiu um triunvirato que agora se dirigirá ao Brasil. Com efeito, Luís Iglézias contratou Rogério Paulo, um actor português que a nossa cena envia ao país irmão, no prosseguimento de uma carreira onde se contam alguns êxitos brilhantes. Ali, com Eva e Iglézias, iniciarão uma vida teatral comum, estando previsto o seu começo para os princípios do próximo ano.

O Teatro Variedades fica, assim, disponível por algumas semanas, enquanto se prepara ali a revista «Ena, tantas!», com a qual o empresário Giuseppe Bastos continuará a explorar aquele teatro.

Os ensaios começarão na segunda-feira, destacando-se como nota curiosa a constituição do elenco, do qual fazem parte cinquenta mulheres de várias nacionalidades e dois homens.

O poema é de Aníbal Nazaré e Paulo da Fonseca, e a musica de Fernando de Carvalho, Carlos Dias, Ferrer Trindade e Carlos Rocha. A montagem está confiada a um grupo de cenógrafos dirigidos por Manuel Lima.

A partir de Janeiro, o popular Parque Mayer vai, pois, contar com mais um teatro de revista, que contribuirá para manter a tradição criada pelo recinto como sendo o mundo da lantejoula e da perna ao léu.

O Teatro Moderno *continua a apresentar «Os 3 chapéus altos»*

Diz Margueritte Duras acerca do primeiro espectáculo apresentado pelo Teatro Moderno de Lisboa, ua sua segunda e triunfal temporada no Império:

— «Os três chapéus altos» tanto podia ser representada no circo, como no teatro, no «music-hall» ou na Comédie Française. As crianças podem vê-la. As pessoas inteligentes. As pessoas menos inteligentes. Os mentirosos. Os ricos, os pobres, os maus e os bons. Todos sairão alegres e unidos fraternalmente por um riso comum. Rir como o vizinho da cadeira do lado é maravilhoso. Eu ri assim ao ver outro dia esta peça. Como deve ser triste não ser capaz de o fazer!».

Na verdade, a comédia burlesca de Miguel Mihura, traduzida e adaptada por Vasco de Barros Queirós, tem, por esse seu sentido agudo de humor, despertado a atenção e a curiosidade do melhor publico da capital.

Interpretada por Carmen Dolores, Fernanda Alves, Clara Joana, Angela Ribeiro, Maria Cristina, Rui de Carvalho, Jaime Santos, Rolando Alves, Costa Ferreira, Fernando Gusmão, António Sarmento, Carlos Cabral, Armando Caldas e Morais e Castro, e representada todas as segundas, terças, quintas e sextas-feiras, ás 18.15, e aos domingos, ás 11.30 da manhã, a peça «Os três chapéus altos», que se mantém há três semanas no palco do Império, constitui o primeiro grande acontecimento teatral da temporada, e assinala mais um indiscutível triunfo artistico para a Campanhia do Teatro Moderno de Lisboa.

BACALHAU NA BRASA
NACAR — Moscavide

ADEGA MESQUITA

Quinta-feira, 6 de Dezembro de 1962

PARA ADULTOS

Promovido por um grupo de colegas e amigos, serão homenageados com um jantar

FERNÂNDO FARINHA e ANTÓNIO CALVÁRIO

que nesta noite se farão ouvir pelos seus inumeros admiradores

MARCAÇÃO DE MESAS PELO TELEFONE 32 83 07

AMANHÃ: ESTREIA NO ODEON

(MAIORES 12 ANOS)

Uma comédia da série de ouro do riso

Um espectáculo de alto estilo de diversão que representa uma festa para os olhos!

EASTMANCOLOR

férias em ACAPULCO

UM PARAÍSO NA TERRA REVELADO NUMA HISTÓRIA RECHEADA DE TUDO O QUE O PÚBLICO GOSTA!

UMA NOTÁVEL REALIZAÇÃO

QUE PÕE OS HOMENS PERANTE A MALÍCIA DAS MULHERES E O SEU PODER DE SEDUÇÃO EM TORNÁ-LOS SEUS ESCRAVOS

GRANDE ELENCO DE BELDADES!

ACTUAÇÃO ESPECIAL DE ANTÓNIO PRIETO — O PROTAGONISTA DE «A NOIVA» — NUMA CANÇÃO MARAVILHOSA

Excl. da IMPERIAL FILMES

SÃO LUIZ
ALVALADE

2.ª SEMANA

EM DOIS CINEMAS DE GRANDE LOTAÇÃO

UM FILME DE AMOR, DE APAIXONANTE INTERESSE, BASEADO NO ROMANCE FAMOSO DE **IRWIN SHAW** com

DUAS SEMANAS NOUTRA CIDADE

(2 WEEKS IN ANOTHER TWON)

KIRK DOUGLAS
CYD CHARISSE
EDWARD G. ROBINSON
ROSANNA SCHIAFFINO

GEORGE HAMILTON — DAHLIA LAVI — CLAIRE TREVOR — JAMES GREGORY
REALIZAÇÃO DE: VINCENTE MINNELLI ● PRODUÇÃO DE: JOHN HOUSEMAN
ARGUMENTO DE: CHARLES SCHNEE ● BASEADO NA NOVELA DE: IRWIN SHAW

UM FILME M. G. M.

ADULTOS — M/ 17 ANOS

CINEMASCOPE e METROCOLOR

A versão portuguesa da obra-prima de **Irwin Shaw**, em que este filme é baseado, foi editada por «Livros do Brasil», encontrando-se á venda nas livrarias

AVENIDA

ESP. VASCO MORGADO LDA.
2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 H.
(ADULTOS M/ 17 anos)
VASCO MORGADO apresenta
«A Revista do Ano»

LISBOA À NOITE

PELA MAIOR E MELHOR COMPANHIA DE REVISTAS
com

HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO

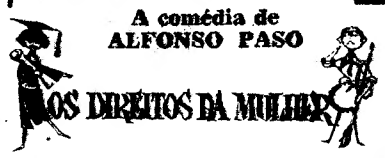
ARMANDO CORTEZ
HELENA VIEIRA
SAUDADE DOS SANTOS
ADELAIDE RIBEIRO
BRAGA SANTOS
CONJUNTO SEM NOME
SABINA e LITA
pela primeira vez no teatro
SIMONE DE OLIVEIRA

e a colaboração do consagrado actor ANTONIO SILVA

SAUDADE DOS SANTOS

14.ª SEMANA TRIUNFAL

Dia 12, em sensacional ESTREIA NO TEATRO
MONUMENTAL
A comédia de ALFONSO PASO



12 SEMANAS NO CARTAZ DO RIVOLI DO PORTO
ADULTOS

COLISEU

Emp. Ricardo Covões. Herds.
Telef. 31997
HOJE ás 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
AS MAIORES ATRACÇÕES
3.ª COMPANHIA DE
CIRCO
RISO! EMOÇÃO!
Quinta-feira à tarde entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

Maiores de 21 anos **LUSO** T. Queimada 8-A Telef 362889

Fados e Canções das 21 á 1.30 por: **Amélia Maria, Armando Dias, Maria Amélia Proença, Natalino Duarte, Lourdes Saldanha e Cláudio José.**
Guitarristas: **Ilidefonso Frade e Miguel Silva.**

VARIEDADES

Telef 326037

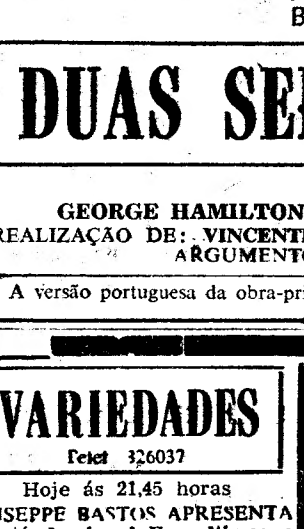
Hoje ás 21,45 horas
GIUSEPPE BASTOS APRESENTA
Só até domingo! Em últimas e definitivas representações! A irresistível comédia

ANTÓNIA

Uma grande criação de
EVA TODOR
com

MARIA PAULA | **ROGÉRIO PAULO**

ALINA VAZ
VIRGÍLIO MACIEIRA
BAPTISTA FERNANDES
e **JOÃO LOURENÇO**



PREÇOS POPULARES
Balcão a 10$00
Geral a 6$00

6 ÚNICOS e ÚLTIMOS DIAS!

Ad. M/ de 17 anos

EVA TODOR em «Antónia»

NO MARIA VITÓRIA

Telef. 3 17 40

EM 2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 h.
Hermes Portela apresenta
A MELHOR REVISTA POPULAR DOS ULTIMOS 10 ANOS!!!

9.ª semana triunfal

POE-TE A PAU!

17 anos

Original de **JOSÉ GALHARDO** e **JOÃO NOBRE**, com musica de **JOÃO NOBRE** e **JOÃO DE VASCONCELOS**
com **AIDA BAPTISTA, COSTINHA, JOSÉ VIANA, LUÍSA DURÃO, EMÍLIO CORREIA, LUCINDA AMARAL, MARIA DA NAZARÉ, BARROSO LOPES,** no «compère»:
E AS GRANDES ATRACÇÕES: **MAY AVRIL**, do «Folie Bergère»; **MARIA HELENA, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, ALBERTO GRAZIANO** e o cantor **MANUEL SEIA** á frente de um elenco colossal!

Manuel Seia em «México»

TEATRO NACIONAL DONA MARIA II

Hoje e todas as noites A's 21 e 30 (17 anos)

OS MAIAS

EXTRAORDINÁRIA REALIZAÇÃO TEATRAL DO INESQUECÍVEL ROMANCE DE
EÇA DE QUEIROZ
Deslumbrante encenação

IMPÉRIO — Telefone 326037

A's 18.30 (Adultos)
A discutida comédia burlesca de Miguel Mihura

OS 3 CHAPÉUS ALTOS

Um triunfo indiscutível do **TEATRO MODERNO DE LISBOA** que o publico e a crítica elogiaram!
Protagonistas:
CARMEN DOLORES e **RUI DE CARVALHO**

O TIVOLI

EM COLABORAÇÃO COM A
ANTA
(American National Theater and Academy)
E COM O ALTO PATROCÍNIO DA
EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS
TEM A HONRA DE APRESENTAR
HOJE, AMANHÃ E DEPOIS, ÀS 18.30

THE ROBERT JOFFREY BALLET

(Prémio 1962 da Associação Nacional de Bailado dos E. U. A.)
22 BAILARINOS E BAILARINAS
ORQUESTRA SINFÓNICA
3 PROGRAMAS DIFERENTES
BILHETES À VENDA
MAIORES DE 6 ANOS

UM RIBATEJO 10$00

Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00
só no BAR DO RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme excepcional
2.ª SEMANA

2 SEMANAS NOUTRA CIDADE
Com **Kirk Douglas — Cyd Charisse**

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um novo género de realismo

UM MODO DE AMAR
com **Alan Bates** e **June Ritchie**
No programa — O desenho abstracto «A MAÇÃ».

POLITEAMA — Telefone 326305

A's 15.15 e 18.15 (Pr. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA DO TRIUNFAL FILME PORTUGUÊS
de JORGE BRUM DO CANTO
RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO
Segundo um livro de FERNANDO NAMORA
(Maiores 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763088

A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme excepcional
2.ª SEMANA

2 SEMANAS NOUTRA CIDADE
com **Kirk Douglas — Cyd Charisse**

LIZ

A's 21 horas (M. 12 anos)
UM, DOIS, TRÊS, QUATRO
HERANÇA SELVAGEM

TERRASSE — Telefone 320917

A's 21 horas (M. 17 anos)
O ANJO DA VIOLÊNCIA
O NUMERO DO AMOR

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 12 anos)
AVENTURA NO JAPÃO
FABRICANTES DO MEDO

TIVOLI — Telefone 50595

A's 9.30 da noite (M. 12 anos)
Um grande filme
2.ª SEMANA
de **Jorge Brum do Canto**
RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO
com **Jorge de Sousa Costa — Irene Cruz** e **João Guedes**
Hoje não há sessão ás 6.15 da tarde.

MONUMENTAL — Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Um filme para ser recordado
MADAME SANS-GÊNE
com **Sofia Loren, Robert Hossein, Renaud Mary** e **Julien Bertheau**

CONDES — Telefone 322323

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
Para maiores de 12 anos
«Sem paralelo no campo do espectáculo!»
OS MISTÉRIOS DE PARIS
com **Jean Marais** e **Dany Robin**
O romance que arrebatou gerações inteiras.

ROMA — Telefs. Plateia 727778 Caleá 729192

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O romance que arrebatou gerações inteiras, revive agora, no esplendor inigualável do cinema, os tenebrosos
OS MISTÉRIOS DE PARIS
com **Jean Marais** e **Dany Robin**

CAPITÓLIO — Tel. 327493

A's 15 e 21 (M. 12 anos)
Um espectáculo gigantesco e assombroso!
ATLAS
com **Michael Forrest** e **Barbara Morris**
Em complemento:
O MONTE DOS VENDAVAIS

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 horas (M. 17 anos)
A INGÉNUA EM HAWAI
O GENERAL INIMIGO

IMPÉRIO — Telefone 555154

A's 15.15 e 21.30 (12 anos)
Grande êxito do vibrante filme de **John Ford**
O HOMEM QUE MATOU LIBERTY VALANCE
Excepcional desempenho de
James Stewart e **John Wayne**
e da encantadora **Vera Miles**

ÉDEN — Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 (M. 17 anos)
Um filme alegre e malicioso
VIAGEM A PARIS
com **Fred Mac Murray** e **Jane Wyman**
As aventuras na cidade da luz de uma família americana.

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Pela primeira vez no cinema, a par do heroísmo dos homens, o estoicismo e o sacrifício das mulheres!
S. O. S. MAR BÁLTICO
com **Sonja Ziemann — Carl Lange — Brigitte Honey**

ODEON — Telefone 326283

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
EM ÊXITO TOTAL
O notável filme de poderoso realismo
PARA ALÉM DO SACRIFÍCIO
com **Pedro Infante** numa nova faceta
A odisseia de uma vida condenada a expiar um crime no «cemitério dos homens vivos» (M. 17 anos)

RESTELO — Telefone 310375

A's 21.15 (M. 12 anos)
AMIZADE SANGRENTA
com **Audie Murphy** e **Barry Sulivan**

CASINO ESTORIL

A's 17 horas e ás 21.30 (17 anos)
RENDEZ-VOUS
com George Sanders

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO. P. dos Duques.

A entrega de condecorações a três membros cessantes do Governo

(Continuação da 1.ª página)

de Belém, a cerimónia do compromisso de honra dos novos titulares, após o que nos vários ministérios, decorreram as cerimónias da transmissão de poderes.

Todos os ministros cessantes compareceram á posse dos seus sucessores.

O pessoal dos gabinetes dos novos ministros será nomeado amanhã.

AS DESPEDIDAS no Palácio de Belém

O sr. Presidente da Republica recebeu hoje, ao meio-dia, em audiência colectiva, no Palácio Nacional de Belém, os membros cessantes do Governo, que lhe foram apresentar cumprimentos de despedida.

A audiência decorreu na Sala Azul, tendo o sr. almirante Américo Thomaz recebido os visitantes na companhia dos componentes da sua Casa Militar, srs. general Humberto Pais, comandantes Guilherme Thomaz e Benvindo da Fonseca e major Freitas do Amaral, e do secretário da Presidência da Republica, sr. dr. Luís Pereira Coutinho. Estava também presente o chefe do Protocolo do Estado, sr. dr. Lencastre da Veiga.

Das individualidades que saem agora do Governo compareceram os srs. general Mário Silva, profs. Adriano Moreira, Lopes de Almeida e Ferreira Dias e dr. Martins de Carvalho, que deixam de sobraçar as pastas do Exército, do Ultramar, da Educação Nacional, da Economia e da Saude e Assistência; drs. Mota de Campos e Samuel Sanches e eng.º Edgar de Oliveira, que abandonam os cargos de secretários de Estado da Agricultura, do Comércio e da Industria; e tenente-coronel Vítor Novais Gonçalves e drs. João da Costa Freitas, Carlos Moreira Rato e Carlos de Soveral, exonerados das funções de subsecretários de Estado do Exército, da Administração e do Fomento Ultramarinos e da Educação Nacional.

Palavras do almirante Américo Thomaz

Depois de cumprimentar, individualmente, todos os presentes, o Chefe do Estado proferiu algumas palavras. Disse que era com o maior prazer que recebia os cumprimentos de despedida dos doze homens publicos, que, enquanto permaneceram no Governo, «tão bem cumpriram o seu dever» e que era com saudade que os via abandonar as funções «Agradeço-lhes — disse — com a mais profunda gratidão, os serviços que todos prestaram ao País».

E acrescentou:

— Espero que, no futuro, possam prestar, em outros sectores, os mesmos serviços de que a Nação tanto precisa dos seus bons servidores. Obrigado pela vossa comparência e pela vossa amizade.

A seguir, o sr. almirante Américo Thomaz conversou, durante alguns momentos, com todos os presentes.

Condecoração do general Mário Silva e do prof. Adriano Moreira

Terminada a cerimónia, o sr. Presidente da Republica despediu-se daquelas individualidades mas convidou os srs. general Mário Silva e prof. Adriano Moreira a passarem á Sala do Conselho de Estado, a fim de lhes impôr as insígnias da grã-cruz do Mérito Militar e da grã-cruz da Ordem de Cristo, respectivamente com que resolvera agraciá-los.

Antes da entrega das condecorações, o sr. almirante Américo Thomaz sublinhou que é habitual conceder-se a grã-cruz de Cristo ás entidades que permanecem no Governo no mais de três anos seguidos. O sr prof. Adriano Moreira encontrava-se dentro desse critério para ser agraciado e disse que era com o maior prazer que lhe impunha as insígnias, tendo até em conta os altos serviços prestados á Nação, primeiro como subsecretário de Estado da Administração Ultramarina e, nos ultimos vinte meses, como ministro do Ultramar.

Quanto ao sr. general Mário Silva, por ter entrado para o Governo só em Abril de 1961, estaria fora desse critério. No entanto, como se tratava de um oficial que «tanto se sacrificou para conseguir uma acção eficaz do Exército em Angola». entendia dever agraciá-lo com a grã-cruz do Mérito Militar.

E, dirigindo-se ao sr. general Mário Silva, acrescentou:

— V. Ex.ª, sr. ministro, trabalhou sempre com os olhos postos na Pátria. Por isso, não podia deixar de ser distinguido, o que faço com o maior prazer.

Terminando o seu breve improviso, o Chefe do Estado reafirmou a satisfação com que condecorava aqueles dois homens publicos, distinção que representava «uma obra de justiça pela obra realizada».

A seguir, o sr. almirante Américo Thomaz colocou ao peito dos dois ministros cessantes as bandas das referidas ordens.

Depois de ter agraciado o general Mário Silva, o Chefe do Estado condecorou o prof. Adriano Moreira

Palavras do general Mário Silva

Antes de se despedir, o sr. general Mário Silva, que trajava civilmente, afirmou ao Chefe do Estado, em nome dos seus colegas e no seu próprio, que os serviços que se prestam á Pátria ou os sacrifícios que por ela se fazem nunca o são em demasia» e acrescentou que o sr. almirante Américo Thomaz podia contar sempre «nas horas boas como nas más, com a dedicação e a lealdade dos membros cessantes do Governo».

Condecoração do coronel Kaulza de Arriaga

Pouco depois das 13 horas, o sr. Presidente da Republica recebeu, em audiência privada, no seu gabinete de trabalho, o sr. coronel Kaulza de Arriaga, que deixou o cargo de secretário de Estado da Aeronáutica e que não tinha comparecido á audiência colectiva aos membros cessantes do Governo.

O sr. almirante Américo Thomaz agradeceu os altos serviços prestados á Nação pelo sr. coronel Kaulza de Arriaga, durante os sete anos em que permaneceu no Governo, e impôs-lhe depois as insígnias da grã-cruz da Ordem de Cristo, com que resolvera agraciá-lo.

No Ministério da Educação

Foi também muito concorrida a cerimónia da transmissão de poderes no Ministério da Educação Nacional, onde compareceram diversas personalidades em evidência, incluindo professores universitários e de outros graus de ensino.

Perante os titulares cessantes srs. prof. Lopes de Almeida e dr. Carlos de Soveral e os seus sucessores, profs. Galvão Teles e Alberto de Brito, procedeu-se á leitura do auto de posse.

As afirmações do prof. Lopes de Almeida

O ministro cessante, prof. Lopes de Almeida, afirmou:

Com a simplicidade que sempre tenho posto nos actos da minha vida e com a sinceridade que a própria vida exige de nós, desejo, em meu nome e em nome do sr. dr. Carlos de Soveral, dirigir a V. Ex.ª os nossos cumprimentos muito respeitosos e augurar-lhes toda a felicidade no espinhoso encargo que, de hoje em diante, vos está confiado.

Ao falar-vos de espinhoso encargo não vos dou sequer uma aparência de novidade e tão-pouco se me oferece apontar por entre sombras o vulto das dificuldades. Todos as conhecemos, mas o primado do espírito que se concilia com o interesse nacional nos obriga a caminhar por entre elas, com sacrifício voluntário e amor desinteressado de glória pessoal.

Creio que é uma séria atitude educativa a de aceitar servir com animo constante, até que haja quem possa servir melhor. Acodem-me á lembrança as palavras do Apóstolo ás gentes de Jerusalém: «não cuideis que fazeis muito em servir...». A este partido é que temos de render-nos os que pomos superiormente o pensamento nos bens em que se expressa o interesse nacional, ainda que por ele se semeiem os trabalhos e se não chegue a vestir a purpura para a colheita dos frutos.

Com esta disposição entrámos neste Ministério, o sr. dr. Carlos de Soveral e eu, e nunca alterámos o nosso modo de sentir, a nossa vontade de cumprir, a nossa capacidade de julgar. Isto não é dito como penitência, pois não há razão de quê, mas é afirmado como convicção de animo isento de mesquinhez em relação ás pessoas e também como persuasão de nunca havermos abrandado no amor das ideias em que nos formámos, que a todo o transe continuaremos a defender com abnegação e desapego de interesse próprio.

Cuido que seria sumamente desagradável se viesse ao meu pensamento dizer o que não se fez ou qualificar as razões e circunstancias por que se não fez. Sem afectação, mas com a viva consciência das responsabilidades que o respeito do lugar e a nossa personalidade docente nos impunham, pensámos, agimos e sempre quisemos seguir uma linha de pensamento de governo que, embora nem sempre explícito, julgámos interpretar para ser-lhe completamente fiéis. Como aquilo que se oferece ao homem não é o que em todo o tempo se cuida, pode ser que tenhamos de reconhecer, mas não estranhar, a palavra de Séneca: o ir pelo mundo não é a mesma coisa para todos.

Quero agradecer-lhe, sr. dr. Carlos de Soveral, o entusiasmo, a perfeita nobreza e o alto préstimo da sua colaboração neste Ministério, e assegurar-lhe que em todos os lances da vida o contarei bem perto do meu coração. E não menos distantes do meu sentimento, os srs. drs. Sabino e Costa, Sá Nogueira, Costa Lourenço e Albino Pinto Fernandes, que no zelo e na dedicação foram verdadeiramente exemplares.

Aos órgãos de informação, á Imprensa, á Rádio e á Televisão, somos devedores duma palavra de gratidão, pela delicadeza e pleno entendimento com que nos momentos próprios nos trataram e ouviram.

Sr. ministro.

Sr. subsecretário de Estado.

Ao renovar a V. Ex.ª cumprimentos muito respeitosos, desejaria que eles fossem o propiciatório de triunfos e felicidade na missão que neste momento começais a desempenhar.

A seguir, usará da palavra o novo ministro, sr. prof. dr. Galvão Teles, ácerca dos problemas fundamentais da Educação Nacional e da formação da juventude, bem como das principais directrizes a que obedecerá a sua acção como ministro.

No Ministério da Economia

No acto da posse do sr. dr. Teixeira Pinto, novo ministro da Economia, a que assistiram centenas de pessoas ligadas aos nossos meios financeiros, industriais e comerciais, trocaram-se discursos entre o anterior titular da pasta e o seu sucessor, após a leitura do auto de posse.

Palavras do eng.º Ferreira Dias

Falou em primeiro lugar o ministro cessante sr. eng. Ferreira Dias, que afirmou:

«Apresento a VV. Ex.ª», em meu nome e no dos secretários de Estado cessantes, os mais cordiais cumprimentos e o desejo de que a vossa entrada nesta casa se faça em boa hora. Com novo vigor e novas ideias, é seguro que essa entrada dará á economia nacional o progresso que todos desejamos — como desejamos também que traga a VV. Ex.ª» aquele mínimo de satisfação que é legítimo que tenha quem exerce tão honrosa como espinhosa missão.

Este Ministério tem de complexo que é muito maior visto por dentro do que por fora; porque além dos assuntos correntes, que por fora se adivinham, há nele, neste momento, todo o trabalho de adaptação das estruturas da agricultura, do comércio e da industria, que só por dentro se avalia. E é fundamental este trabalho. Seria um suicídio da Nação não o levar a cabo, tão grandes se apresentam as necessidades de adaptação ás novas correntes da economia mundial e tão lenta é a transformação que tais estruturas consentem. Transigir com certos interesses, aos quais só convém o imobilismo, seria traição.

Esse trabalho de conversão impõe, a quem tenha a tarefa de o executar, uma labuta sem descanso. E se ela traz algumas alegrias quando se alcança um resultado positivo, traz bem maior numero de dissabores, pelo que se busca e não se consegue, pelo que se quer que ande e fica parado no caminho, sem se descobrir, muitas vezes, porquê.

Nem poderá esperar-se que seja de outra maneira. O que importa fazer, choca muitos conceitos e alguns preconceitos, que reagem por todas as vias ao seu alcance — e são muitas, algumas sinuosas; e a contrapartida de apoio daqueles que reconhecem como inevitável algum ajustamento de posição ou seguem confiadamente uma nossa palavra de estímulo não chega para colmatar as brechas que a reacção abre no nosso entusiasmo ou na reputação dos nossos propósitos.

Não ficaria satisfeito se não dissesse nesta ocasião uma palavra de reconhecimento a todos aqueles que pela sua acção nos vários sectores da actividade privada contribuiram nestes ultimos anos para que subissem os índices económicos — isto é, a todos aqueles que tiveram saber, ousadia ou idealismo para merecerem as posições que ocupam no manejo da riqueza nacional.

Quero também dirigir-me aos muitos funcionários que se me mostraram plenos de interesse e dedicação, e que só esperam oportunidade de colaborar no progresso nacional. Sei que essa oportunidade lhes será dada, e lhes não faltará ocasião de porem á prova o seu entusiasmo; por aquele que me dedicaram lhes confesso sincero agradecimento.

Quanto a mim, só a recordação de um passado longínquo me ensombra o futuro. Quando, há 18 anos, deixei o cargo de subsecretário de Estado do Comércio e Industria, assisti, ao longo de alguns meses ou anos, á demolição sistemática de tudo que deixei em fase de arranque e não tinha ainda consistência para resistir por si. Das coisas nascentes, apontadas á melhoria da produção, salvaram-se duas: uma, grande, a electrificação nacional; outra, pequena, a Cortadoria Nacional do Pêlo, em S. João da Madeira. O resto, terra queimada.

Não seria próprio que levasse mais longe o meu raciocínio, tiran-

(Continua na 8.ª página)

A posse do ministro da Defesa Nacional

A' hora do nosso jornal começar a circular, está a efectuar-se no edifício da Cova da Moura, a cerimónia da posse do novo ministro da Defesa Nacional sr. general Manuel Gomes de Araujo.

Assistem membros do Governo, os chefes dos Estados-Maiores do Exército, da Armada e da Força Aérea, numerosos generais, almirantes e oficiais de outras patentes.

O compromisso de honra perante o Chefe do Estado e o Presidente do Conselho

Prestaram, esta tarde, compromisso de honra e tomaram posse, perante o Chefe do Estado, no Palácio de Belém, os novos quinze membros do Governo.

A cerimónia efectuou-se ás 16 horas, no gabinete de trabalho do sr. almirante Américo Thomaz, e, como é habitual, decorreu á porta fechada. Assistiram, apenas, além dos empossados, o sr. prof. dr. Oliveira Salazar e o secretário da Presidência da Republica, sr. dr. Luís Pereira Coutinho.

O sr. Presidente do Conselho chegou a Belém cerca das 15 e 45, sendo recebido, á entrada do Palácio, no Pátio das Damas, pelo sr. general Humberto Pais, chefe da Casa Militar do sr. Presidente da Republica. Foi imediatamente introduzido no gabinete de trabalho do supremo magistrado da Nação, com quem trocou impressões, enquanto não se iniciava a cerimónia.

Entretanto, os novos membros do Governo iam chegando. Eram aguardados, na Sala das Bicas, pelos oficiais da Casa Militar da Presidência, que os acompanhavam á Sala do Conselho de Estado, onde todos se reuniram, antes da posse.

Para efeitos de prestação do compromisso de honra, compareceram as seguintes individualidades: general Gomes de Araujo, coronel Joaquim da Luz Cunha, comandante Peixoto Correia e profs. Galvão Teles, Luís Teixeira Pinto e Soares Martinez, novos ministros da Defesa Nacional, do Exército, do Ultramar, da Educação, da Economia e da Saude e Assistência, respectivamente; general Francisco Chágas, eng. Luís de Azevedo Coutinho e dr. Paula Coelho, chamados a desempenhar os cargos de secretários de Estado da Aeronáutica, da Agricultura e do Comércio, respectivamente; e major João Pinheiro, prof. Silva Cunha, dr. Mário de Oliveira, prof. Alberto de Brito e drs. Esteves da Fonseca e Paulo Rodrigues, que vão desempenhar as funções de subsecretários de Estado do Exército, da Administração e do Fomento Ultramarinos, da Educação, da Industria e da Presidência do Conselho, respectivamente. O sr. prof. Teixeira Pinto também prestou compromisso de honra como secretário de Estado da Industria.

Após o compromisso e o acto de posse, os novos membros do Governo pousaram para as camaras fotográficas, na companhia dos srs. Presidentes da Republica e do Conselho.

Finda a cerimónia, o Chefe do Governo retirou-se para S. Bento, enquanto os novos ministros e secretários e subsecretários de Estado se dirigiram para os respectivos gabinetes, a fim de assumirem as suas funções.

As impressões duma viagem pelos países europeus

contadas no Rotary Clube pelo prof. Pierre Laurent

À reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, presidiu o sr. Wenceslau Alvarez Sarmento, secretariado pelo engenheiro Sérgio Medeiros, estando o protocolo a cargo do sr. Joaquim Ferreira Queimado.

A palestra do dia foi proferida pelo rotário professor engenheiro Pierre Laurent, que falou sobre uma viagem que acaba de fazer através da Europa.

O professor Pierre Laurent começou por apresentar projecções, acompanhadas de algumas impressões turísticas, das diversas cidades incluídas no trajecto da sua viagem: Lisboa, Paris, Amsterdam, Copenhague, Oslo, Estocolmo, Helsínquia, Varsóvia, Budapeste, Belgrado, Bucareste, Sófia, Istambul, Atenas e Milão.

Em seguida, disertou sobre alguns aspectos de carácter social:

— Até Helsínquia — disse — não se encontraram quaisquer dificuldades nas deslocações e nos passaportes. Em contrapartida, as viagens nos países do bloco oriental revestiram-se sempre de enormes dificuldades burocráticas, no que respeita ás autoridades locais.

Salientou que nenhum obstáculo lhe foi posto pelas autoridades portuguesas competentes.

Quanto ao ponto de vista científico, e pelo que respeita aos países para além da cortina de ferro, salientou a relativa pobreza de material, em contraste com a grande riqueza de valores humanos.

No aspecto económico, a impressão causada por esta visita aos países antes referidos é comparável á que se seguiu imediatamente á guerra em 1945-46 tanto em França como na Alemanha: dificuldades de abastecimento, má repartição das disponibilidades, falta quese total de artigos de bom gosto.

— Entretanto — acrescentou — tem sido despendido um apreciável esforço nesses países, pelo que se refere á cultura e ao bem-estar dos estudantes. Os livros científicos, o cinema, os discos, o teatro lírico e ligeiro, bem como as viagens interiores, são extremamente baratos. Em resumo, nos mesmos países podem verificar-se realizações de vulto, a par de casos de miséria dolorosa. Substituiram-se as classes ricas e as muito pobres por uma classe medíocre e apática.

O Chefe do Estado

vai inaugurar o mais moderno centro social do País

Depois de amanhã será inaugurado em Portugal, na Venda Nova, Amadora, um dos mais modernos centros sociais, que se destina ao pessoal do importante complexo fabril de cabos eléctricos e telefónicos, CEL-CAT.

Este centro social, que contará nas suas instalações com cantina, sala de jogos, sala de espectáculos, cooperativa de abastecimentos, posto médico, creche, biblioteca, etc., será inaugurado pelo sr. Presidente da Republica.

A fim de permitir o estacionamento de quase três centenas de veículos, numero previsto na inauguração do Centro Social das Fábricas CEL-CAT, pôs a Camara Municipal de Oeiras um vasto terreno á disposição daquele importante complexo fabril. Juntamente com a colaboração da Polícia de Viação e Transito, contam as Fábricas CEL-CAT ter solucionado o importante problema de arrumação e estacionamento das centenas de veículos oficiais e particulares que se deslocarão á Venda Nova por ocasião da cerimónia inaugural.

Assembleia geral da Hidro-Eléctrica do Revué

Reune-se depois de amanhã, ás 16 horas, a assembleia geral extraordinária da Sociedade Hidro-Eléctrica do Revué, para tomar conhecimento da decisão do recurso interposto pela empresa para o Tribunal Administrativo de Moçambique, relativo aos impostos de defesa e de rendimento, e deliberar sobre o montante do dividendo de 1961. Os trabalhos, que revestem muito interesse, serão orientados pelo sr. eng.º Paulo Marques.

A FAVOR OU CONTRA A IMPRENSA INFANTIL

Perante a influência da Imprensa — ou pelo menos de certa Imprensa — sobre a vida da criança, é normal que os principais responsáveis da educação se perturbem e se interroguem.

Como julgar essa influência?

Deve-se utilizá-la ou lutar contra os seus excessos?

As opiniões diferem segundo o plano em que se coloca a responsabilidade do adulto: familiar, escolar, social, espiritual.

● A opinião da família

Os pais são os primeiros interessados a formular sobre o jornal infantil um juizo oportuno: são as testemunhas directas das reacções da criança, e sabem bem, por outro lado, até que ponto qualquer elemento de habilitação extra-familiar se repercute na eficácia do seu próprio sistema educativo. Mas têm consciência da complexidade do problema e sobretudo da sua actualidade? Um rapazito de 11 anos, ao qual se perguntava: «Que lês tu?» respondia: «Meu pai não quer ver jornais infantis em casa, julga-os a todos uns idiotas», mas acrescentava tranquilamente: «E é por isso que os escondo no meu colchão»... Esse pequenito, aliás sossegado e equilibrado, traduzia a seu modo o fosso que separa muitas vezes demais a realidade vivida das crianças daquela que constroem, segundo os seus caprichos, tantos pais de boa vontade...

Mas nem sempre é assim. Muitos pais e mães reconhecem a atracção do jornal infantil, mas aceitam-no como uma necessidade funesta, julgando-o em si desastroso. A criança tem más notas na aula: é porque na véspera á tarde preferiu ler o seu jornal a estudar as lições. É turbulento: que admiração quando as histórias de vaqueiros ou ameríndios perseguidos pela polícia federal o predispõem para a violência e mesmo para a brutalidade! O jornal infantil não tarda depressa a tornar-se no bode expiatório sobre o qual se lança a responsabilidade de todos os fracassos, incluindo aqueles que são manifestamente devidos a erros ou falhas familiares.

Para outros pais o jornal infantil é um passatempo de ócio fácil e agradável. A sua função é, sem duvida, antes distrair do que instruir, mas a sua contribuição cultural não é de descurar. É, pelo menos, a opinião da grande maioria de pais.

(Continua na 11.ª página)

A leitura expressiva de obras teatrais estimula na criança um interesse especial de leitura

O pretenso desmembramento do concelho de Arganil

A comissão da colónia arganilense em Lisboa, designada em recente reunião, para se opôr ao desmembramento do concelho de Arganil, solicitado por alguns indivíduos da vila de Coja, reuniu-se novamente para estudar idêntica pretensão, agora para um novo concelho com sede na linda povoação de Avô.

E aprovou solicitar-nos o esclarecimento de que, «além das razões anteriormente tornadas publicas, não basta tratar-se de uma povoação muito antiga, ou muito bela, para justificar a constituição de novos concelhos, não só em prejuizo dos outros concelhos, mas em prejuízo de todas as povoações deles constitutivas».

Parece que, seguindo tão maus exemplos — diz a comissão — também outras povoações do concelho de Arganil, como Folques e Pombeiro da Beira, igualmente antigas e tanto ou mais importantes, se preparam para pedir a sua elevação a sedes de concelhos.

«Mas pretensões, todas elas, de um bairrismo estreito, sem qualquer viabilidade, pois que, não trazendo qualquer benefício, redundariam em prejuízo evidente de todas as povoações do concelho desmembrado, que é dos mais pobres do País» — acrescenta a comissão da colónia arganilense.

O NAVIO-ESCOLA «DANMARK» largou hoje do Tejo

O navio-escola dinamarquês «Danmark» largou esta manhã do Tejo, tendo saído da barra por volta das 10 horas.

Aquele navio cujo comandante apresentou ontem cumprimentos ás autoridades, saiu em direcção ao Funchal.

O ETNA EM ACTIVIDADE

CATANIA, 4. — O Etna mostra-se novamente activo. Abriram-se quatro novas bocas eruptivas, nas ultimas 48 horas, na vertente noroeste do vulcão. Da cratera central corre lava. — F. P.).

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA. 257 com mais de meio século de existência

O tenente-coronel Pinto Soares é o novo comandante da P. S. P. de Lisboa

Vai ser nomeado comandante da P. S. P. de Lisboa o sr. tenente-coronel Pinto Soares, que há cerca de três anos estava a desempenhar o cargo de comandante do Batalhão de Caçadores 5.

O sr. tenente-coronel Pinto Soares, que sucede, no comando da P. S. P. de Lisboa, ao sr. coronel Edmundo da Luz Cunha, agora a frequentar o Curso de Altos Comandos, tem 45 anos e assentou praça em Agosto de 1934. Foi promovido a alferes em Novembro de 1939, a tenente em Dezembro de 1943, a capitão em Setembro de 1947, a major em Junho de 1954 e ao actual posto em Maio de 1959. Desempenhou várias comissões de serviço, que lhe mereceram alguns louvores, e possui várias condecorações.

Almoço de despedida em Caçadores 5

Os oficiais do Batalhão de Caçadores 5 ofereceram hoje, ao princípio da tarde, na messe daquela unidade, um almoço de despedida ao comandante cessante, sr. tenente-coronel Pinto Soares.

Participaram no almoço todos os oficiais que ali prestam serviço, e, aos brindes, usou da palavra o sr. major António Monteiro Portugal, 2.º comandante, que disse ser com a maior mágoa que todos viam afastar-se do comando o sr. tenente-coronel Pinto Soares, ao qual foi, depois, oferecida uma lembrança.

O sr. tenente-coronel Pinto Soares, em breves palavras, agradeceu a colaboração que todos lhe prestaram.

Pouco depois das 14 horas, aquele oficial superior recebeu os cumprimentos de despedida de todos os sargentos e praças.

O novo comandante de Caçadores 5, sr. tenente-coronel Mário de Jesus Ferreira, assume amanhã o comando daquele batalhão.

A EXPOSIÇÃO do Grupo de Artistas Portugueses

foi visitada esta tarde pelo Presidente da República

Esta tarde, ás 15 horas, o sr. Presidente da Republica visitou a exposição do Grupo de Artistas Portugueses que se encontra no salão central da S. N. B.-A., na Rua Barata Salgueiro.

O sr. Presidente da Republica foi recebido á entrada pela direcção do Grupo de Artistas que ali expõem agora cerca de 150 obras, entre outros os pintores Domingos Rebelo, Jaime Murteira e Aires Ferreira, e por dois directores da S. N. B.-A., os pintores João Hogan e Reinaldo Silva.

O sr. Presidente visitou demoradamente a exposição, sendo acompanhado por esses artistas que lhe deram explicações em várias obras que mais interessaram o Chefe do Estado.

Depois o sr. Presidente retirou para Belém onde foi empossar os novos membros do Governo.

HIPOTECAS

Sobre propriedades, fazem-se em Lisboa, arredores e província de 20, 50, 100 contos e outras quantias superiores. Prazo ilimitado. Facilita-se amortizações. Juro da lei.

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3, 2.º Telefs. 369384/5/6

HOJE ÀS 20,30

RÁDIO CLUBE POR

Continua o ciclo de

«LIÇÕES DE HISTÓRIA

regido pelo «eminente s

RAUL SOL

com base nas profundas invest

FRANCISCO

HORÁRIO DAS EMI

TERÇAS e SEXTAS-FEIRAS às
QUARTAS-FEIRAS às 6.30 (n

OFERTA EXCLUSIVA DA REVOLUCI

PLUMA

A NOVA CAMISA DE POPELINE ESI
PRECISA DE SER PASSADA A FERRO
TIA TOTAL DA

CAMISARIA M

ROSSIO 11

PRODUÇÃO DE IGREJ

A associação de Portugal ao Mercado Comum discutida em Bruxelas

BRUXELAS, 4.—Os ministros dos seis países membros do Euromercado reuniram-se hoje para discutir a possível associação de outros países cujo comércio externo pode ser afectado pela política dos «Seis».

Entre os principais assuntos da agenda figurou a associação de Portugal, cujas exportações tradicionais de vinho e de conservas poderão ser afectadas pelo Euromercado.

O conselho dos ministros dos «Seis» assentou nesta reunião que o Governo português seja ouvido em 11 e 12 de Fevereiro próximo, a seu pedido, pela comissão do Mercado Comum e pelos representantes dos Estados membros da C. E. E., sobre o entabulamento de negociações, com vista ás futuras relações Portugal-Mercado Comum.

Em contrapartida, não tomou qualquer decisão relativamente ao pedido de associação apresentado pela Espanha. A pedido da França, os ministros concordaram em examinar novamente a pretensão do Governo de Madrid nos fins de Janeiro próximo.

O pedido de associação da Jugoslávia também foi considerado — embora os observadores calculem — que isso levante problemas, dado que a Jugoslávia reconheceu o Governo da Republica Democrática Alemã, o que nenhum país do Euromercado fez até agora.

Os observadores salientam, também, que o nível de desenvolvimento económico da Jugoslávia e de Portugal é inferior ao dos «Seis», pelo que os debates sobre estes dois países poderão servir de experiência para negociações relativas aos pedidos semelhantes apresentados pela Espanha, pelo Líbano e pelo Japão.—(A. N. I.).

CONFERÊNCIA EM OSLO DO CONSELHO CONSULTIVO DA E. F. T. A.

OSLO, 4.—O conselho consultivo dos sete países da Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.) inaugura hoje, nesta capital, uma conferência de dois dias, a fim de discutir problemas de interesse mutuo.

O conselho é composto por representantes de sindicatos e de organizações comerciais dos «Sete» — Portugal, Grã-Bretanha, Noruega, Suécia, Dinamarca, Suíça e a Áustria. A Finlandia é associada dos «Sete».

Entretanto, um representante do Foreign Office, declarou, em Londres, que a Grã-Bretanha não terá de avisar previamente os outros países da E. F. T. A. da sua adesão ao Mercado Comum Europeu.—(F. P. e R.).

Morreu hoje o dramaturgo Vasco de Mendonça Alves

Vasco de Mendonça Alves

Servem os contrastes da vida aos dramaturgos para sobre eles arquitectarem as suas ficções que dão no palco o realismo da existência em que todos contracenamos, assim como as singulares e impressionantes coincidências lhes proporcionam o efeito emocional e subjugador das plateias em momentos de grande intensidade dramática nas peças de envolvente comunicabilidade com o espectador.

No mesmo dia em que se apresenta em Madrid, no Teatro Bellas Artes, a peça que ressalta na obra de Vasco de Mendonça Alves como um fulgurante êxito de popularidade, «Meu amor é traiçoeiro», morre o dramaturgo em Lisboa. Na sua aparente singularidade, a peça em três actos e duas personagens apenas, tecida sobre um conflito sentimental, com os contrastes do amor sôfrego, a um tempo violento e enternecido, comédia de costumes populares e acentuado cunho bairrista, tão ao gosto do dramaturgo, afirmou ele a característica marcante do seu talento e da tendência predominante para o teatro de costumes históricos e efeito melodramático.

Quando da reposição, no Capitólio — já lá vão uns bons vinte e sete anos —, após triunfal «tournée» pela província com a peça que Vasco de Mendonça Alves escrevera para Ilda Stichini e Alves da Costa, e lhes proporcionou êxito excepcional, dizia o «Diário de Lisboa» sobre «Meu amor é traiçoeiro», classificando-a de «obra notável, cheia de admirável ficção dramática e construída sobre o mais vivo da alma portuguesa»: «Uma peça que ele oferece á capital e é filha dos seus bairros pitorescos e das suas mágoas-alegrias, maravilha de emoção, de alegria, de sensibilidade e, sobretudo de portuguesismo. Dir-se-ia uma novela cheia de pitoresco, passada entre gente humilde, com lances de extraordinário relevo, de tal maneira que o palco e a plateia são inteiramente dominados».

Depois da sua estreia, há quase trinta anos, e representada por grandes artistas, com reboante êxito por todo o País, «Meu amor é traiçoeiro», voltou, em 8 de Junho deste ano, ao palco do Monumental, ali se mantendo até há pouco, com o mesmo êxito, que assinalava, também, a admirável interpretação de Laura Alves e Artur Semedo. Nessa noite, Vasco de Mendonça Alves recebeu no palco

(Continua na 11.ª página)

A cultura musical portuguesa muito deve já á Fundação Calouste Gulbenkian. E não só no domínio da execução, senão também no campo do conhecimento de instrumentos e até no da investigação arquivística. Agora encontra-se patente a exposição de instrumentos velhos, em que se podem observar desde a guitarra de sons plangentes ao bombo dos zés-pereiras que atroam nas festas de todo o Norte do País. Na gravura pode ver-se um aspecto dessa exposição que é um notável serviço prestado á etnologia musical portuguesa

O novo edifício da Biblioteca Nacional não pode dispensar a criação da Biblioteca Geral da Universidade de Lisboa

A actual Biblioteca Nacional, cujo edifício se vai erguer na proximidade da Cidade Universitária, não pode satisfazer as exigências específicas de uma Biblioteca Geral da Universidade de Lisboa. Já o Senado Universitário na sua sessão de 9 de Julho de 1956, ao ter que se pronunciar aprovou por unanimidade a exposição que fez sobre o assunto o vice-reitor.

Um estudante universitário tem direito a um regime que num mínimo de tempo lhe permita tirar o máximo rendimento do seu esforço. Tudo deve estar organizado para lhe facilitar a tarefa de seguir os conselhos dos professores em toda a sua amplitude.

A Biblioteca Nacional não está, nem estará, em condições de poder desempenhar este papel. E' talvez a unica biblioteca nacional em que, para vergonha nossa, o publico não tem acesso ao catálogo. A morosidade do serviço pode avaliar-se comparando o numero de leitores que a frequentam com os de algumas bibliotecas de Faculdade:

	1956		1961	
	Leit.	Vol.	Leit.	Vol.
Biblioteca Nacional	32 533	75 607	34 867	101 781
Bib. da Faculdade de Letras	22 360	33 700	36 429	47 447
Bib. da Faculdade de Ciências	26 000	28 514	18 508	24 012
Bib. da Faculdade de Direito	—	—	10 039	17 469
Bib. da Faculdade de Medicina	—	—	4 130	4 797

A preparação de trabalhos práticos, de teses de licenciatura, de doutoramento ou concurso reclama o aproveitamento imediato da bibliografia mais recente; não se compadece com a indiferença de um serviço de catalogação orientado por critério meramente bibliográfico e para o qual a ultima obra de um Toynbee, de um Eliot significa tanto como os estatutos de uma sociedade recreativa de província: mais uma ficha no catálogo.

Na Biblioteca Nacional o leitor não é autorizado a levar livros ou apontamentos para a sala; tempo houve em que não podia escrever a tinta; só lhe é permitido requisitar um numero limitadissimo de volumes, não de obras, e a incultura do pessoal menor torna a consulta mais demorada e penosa. Nem os regulamentos nem o ambiente facilitam o trabalho intelectual de alunos ou de professores.

Em Londres, ao lado do Museu Britanico, encontra-se a Bibliteca da Universidade de Londres no seu enorme arranha-céus; em Berlim, em frente da Biblioteca Nacional, encontra-se também a Universidade, na Unter den Linden, hoje na zona russa.

Para uma solução que satisfizesse os interesses universitários só há uma alternativa aceitável: a inversão dos termos em que se propõe á Universidade a utilização da Biblioteca Nacional, isto é, a entrega da direcção e orientação geral dos seus serviços á Universidade de Lisboa. Continuando a desempenhar as funções que lhe cabem como estabelecimento central dos serviços bibliográficos portugueses, o regime de aquisições, os regulamentos internos e tudo o mais que fosse necessário seriam modificados de tal forma que a Universidade pudesse atingir plenamente os seus fins. Isto envolveria necessáriamente direcção universitária, embora o actual sistema directivo pudesse permanecer com carácter puramente técnico.

Esta solução não pode parecer estranha pois o mesmo passa-se em outros grandes centros culturais como por exemplo a Biblioteca Nacional do México integrada na Cidade Universitária e ao serviço dela.

O general Muñoz Grandes chega hoje a Lisboa

Em avião especial, chega a Lisboa, ao fim da tarde, o general Muñoz Grandes, vice-presidente do Governo de Espanha.

Acompanham-no algumas altas individualidades espanholas e vem a convite do sr. Presidente da Republica, a fim de participar amanhã numa caçada.

Hoje, o sr. almirante Américo Thomaz oferece-lhe um jantar, no Palácio de Belém, a que assistem apenas membros do Governo português, embaixador de Espanha em Lisboa e algumas outras individualidades dos dois países.

DEMITIRAM-SE

o reitor e o vice-reitor da Universidade de Coimbra

Os srs. profs. Guilherme Braga da Cruz e Lobato Guimarães foram exonerados, a seu pedido, respectivamente, dos cargos de reitor e vice-reitor da Universidade de Coimbra.

DOIS FERIDOS

num desastre de viação em Lamego

LAMEGO, 3. — Ao princípio da madrugada de hoje, um automóvel guiado pelo seu proprietário, sr. José Augusto Barradas, e no qual também viajava o sr. António Pinheiro Osório, ao que parece, devido a encandeamento com os faróis de outro carro, embateu, com violência, numa árvore, na Avenida 5 de Outubro, desta cidade, ficando os seus ocupantes muito feridos. Recolheram ao hospital local, em estado que inspira sérios cuidados. A viatura ficou muito danificada.

DUAS LETRAS DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

«Informar, esclarecer»

Do sr. coronel Ricardo Durão recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos, e de certo modo esclarece o pensamento do autor expresso em declarações a que fizemos um despretensioso comentário:

«*Sr. director:*—Cumpre-me agradecer-lhe a honra que me deu, citando-me, em 30 de Novembro, na sua «Nota do Dia» — o que não é para todos. E digo «sua» porque ela revela, de facto, o vigor e a elegancia que são timbre do seu estilo, tornando-a o comentário jornalistico mais destacado, mais procurado e mais lido.

É certo que V. se ajudou das minhas considerações, embora não precise de ajudas, para levar a água ao seu moinho, o que acho perfeitamente natural e legitimo, sem por isso desmerecer do meu reconhecimento e da minha concordancia. Eu também sou pela liberdade de Imprensa, considerando-a, como V. diz, um meio de informação indispensável «ao juizo da História e á consciência universal».

Mas o meu moinho era outro: era a união das forças armadas, que também interessa á Nação, á ordem, e portanto, á Imprensa nacional.

Com efeito, não falei na Censura porque a admito e a aceito em casos especiais, como o de guerra aberta. Eu também fui censurado e não me zanguei por isso, pois a verdade é que, se ainda não entrámos precisamente na zona dos tufões, também não estamos livres de um rabo de ciclone.

Se V. entender por bem elucidar os seus leitores sobre os motivos da minha abstenção, pelo menos provisória, pode fazê-lo — se a Censura o deixar — e até lhe agradeço. Na certeza de que entrego o assunto inteiramente ao seu arbitrio e, em qualquer caso, mais uma vez lhe afirmo a minha admiração e estima inalteráveis. — *Ricardo Durão*».

Foi nomeado governador da Guiné o comandante Vasco Rodrigues

Comand. Vasco Rodrigues

Foi hoje publicada no «Diário do Governo» uma portaria que nomeia governador da Guiné o capitão-de-fragata Vasco António Martins Rodrigues, em substituição do comandante Peixoto Correia.

Oficial aviador, há muitos anos em funções no Ultramar, o comandante Vasco Rodrigues desempenhou até há pouco tempo o cargo de governador do distrito de Lourenço Marques onde a sua acção se fez sentir através de uma série de importantes medidas.

JE ÀS 20,30 EM

LUBE PORTUGUÊS

Continua o ciclo de

HISTÓRIA UNIVERSAL»

pelo «eminente sábio»

SOLNADO

as profundas investigações de

CISCO MATA

IO DAS EMISSÕES:

EXTAS-FEIRAS às 20,30 horas

-FEIRAS às 6.30 (madrugada)

VA DA REVOLUCIONÁRIA CAMISA

PLUMA

DE POPELINE ESPECIAL QUE NÃO ASSADA A FERRO E TEM A GARANTIA TOTAL DA

RIA MODERNA

OSSIO 110

DE IGREJAS CAEIRO

PRÉDIOS

EM VILA FRANCA; 750 CONTOS:

Novo, bem construído, c/12 inq., 4 casas soalhadas por hab. Rende cerca de 7,5 %. Isento 6 anos.

NA AMADORA; 1.200 CONTOS:

Isento de contribuição por 6 anos, estrutura e acabamentos esmerados, c/10 inq., 4 casas soalhadas. Todos os req. modernos. Rende mais de 7 %.

A CONFIDENTE

Rossio, 3-2.º Tel. 369384/5/6

A TRANSMISSÃO DE PODERES

No Ministério do Ultramar

Centenas de pessoas, entre as quais alguns actuais e antigos membros do Governo e muitos oficiais da Armada, compareceram á transmissão de poderes no Ministério do Ultramar.

Breves palavras do prof. Adriano Moreira

Lido e assinado o auto de posse, o prof. Adriano Moreira limitou-se a pronunciar estas breves palavras:

Tomo para mim a responsabilidade da política ultramarina seguida durante o tempo em que exerci as funções de ministro. Considero esta afirmação necessária para que ninguém se sinta preso ao que se fez ou não fez.

Penso que não é oportuno fazer quaisquer comentários sobre a situação política do Ultramar, e do País em geral, porque, como simples cidadão, não me pertence aproveitar esta oportunidade para mais uma vez exprimir as muitas e graves preocupações suscitadas pela conjuntura que atravessamos. Desejo apenas endereçar a V. Ex.ª os melhores votos no sentido de que a sua administração seja coroada pelos maiores benefícios para o bem comum. Pessoalmente, tive oportunidade de, em mais de uma ocasião, lhe manifestar o alto apreço em que sempre tive os serviços que prestou ao Ultramar, e atribuir-lhe o maior galardão que se reserva aos servidores dos quadros ultramarinos. Seria por isso redundante tudo quanto neste momento acrescentasse. Aos que comigo serviram já agradeci a esgotante e prestante colaboração dada, sendo com a maior honra que volto a ocupar o meu lugar entre eles.

O discurso do comandante Peixoto Correia

O novo ministro do Ultramar falou depois nestes termos:

No período de agitação em que o Mundo vive desde há alguns anos, Portugal tem dado um exemplo notável de respeito pela salvaguarda dos valores que informam a civilização ocidental e de decidida e intransigente tenacidade perante a campanha que lhe tem sido movida no sentido de subtrair á Nação os territórios ultramarinos que secularmente dela fazem parte.

Com este malévolo propósito, delibera-se a nosso respeito nos organismos internacionais, com manifesto menosprezo pelas disposições que os regem; nomeadamente, é violada com a maior frequência a Carta das Nações Unidas, em virtude da superioridade numérica de países que não atingiram ainda a suficiente maturidade política e, portanto, não se encontram em condições de prever que, pelas suas exacerbadas paixões, estão comprometendo o seu futuro, ao atacar os defensores das suas próprias liberdades; assistiu-se á impassibilidade do Ocidente em face da ignominiosa usurpação de Goa, Damão e Dio pela União Indiana, que transformou em terras martirizadas parcelas onde reinava a tranquilidade e existia um alto nível social e de cultura; pretende-se, enfim, intervir nos problemas internos de Portugal, através duma ingerência tendenciosa nas suas províncias ultramarinas, designadamente em Angola.

E tudo isto se processa sob o irrisório pretexto de libertar populações que se encontram oprimidas, quando são afinal estas mesmas populações a afirmar expontanea e repetidamente que desejam continuar a ser portuguesas, para que, além do mais, não cessem de usufruir dos benefícios de que dispõem e que são inexistentes em outros territórios recentemente independentes. É que a degradação da estrutura económica, a falta de apoio técnico adequado e as lutas tribais ou caracterizadamente políticas que já se pressentem ou eclodiram em determinados estados, hão-de concorrer para radicar o convencimento de que é fácil adquirir a independência, mas muito difícil mantê-la.

A situação anormal que estamos vivendo, e a que venho aludindo, em vez de nos causar depressão, antes tem revigorado o sentimento de unidade nacional das populações das nossas províncias ultramarinas. Haja em vista as demonstrações frequentes de patriotismo das gentes de além-mar e a forma harmónica e construtiva como decorreu no mês de Outubro passado a sessão plenária do venerando Conselho Ultramarino, á qual assistiram os senhores governadores-gerais de Angola e Moçambique e os vogais eleitos dos Conselhos Legislativos e de Governo, bem como outras personalidades convidadas.

É-me particularmente grato render as mais distintas homenagens do maior apreço ao meu ilustre antecessor, sr. professor Adriano Moreira pela obra que realizou. E grande honra é para mim aproveitar este momento para patentear a V. Ex.ª o meu reconhecimento pelo apoio que constantemente me deu no exercício do Governo da Guiné e pelas provas de deferência com que me distinguiu e que imenso me penhoraram. Dos efeitos na vida dos povos dessas salutares providências, tomadas em sequência da nossa tradicional política ultramarina, me foi dado avaliar a verdadeira extensão e importancia durante a ultima comissão que realizei na Guiné, ao observar com justificada satisfação que elas contribuiram em apreciável escala para a coesão dos portugueses que ali nasceram ou se fixaram.

Mas este período de sérias apreensões que têm marcado a existência dos nossos dias, a despeito da diminuição da pressão internacional que incide sobre nós e se tem registado nos ultimos tempos, vem exigindo o dispêndio de sacrifícios de toda a ordem e do trabalho ingente de todos. E o que se tem verificado, e espera o Governo que incessantemente se verifique, é que perante as ameaças á nossa integridade territorial e, até, as tentativas de desagregação da unidade nacional, se mantém alevantada e consciente a determinação do povo português, na Metrópole e no Ultramar. A persistência do esforço da Mãe-Pátria é a mais clara prova da noção das responsabilidades que impendem sobre uma comunidade que sente a justiça que lhe assiste ao defender o seu património de almas e de terras

Do exposto resulta que uma das minhas preocupações será concorrer para vivificar e fortalecer os elos espirituais e morais que ligam as províncias á Metrópole e aquelas entre si. De outros pontos de um plano de governo seria prematuro falar, devendo acrescentar que me entregarei exclusivamente ás minhas novas funções oferecendo integral dedicação ao serviço do País, tal como procurei proceder nos cargos que desempenhei na Huíla, em Cabo Verde e na Guiné, de que guardo as melhores recordações pelo agradável acolhimento e convívio que me proporcionaram as populações respectivas. Desejo ainda consignar que conto — e agradeço — com o valioso concurso de todos quantos servem neste grande Ministério e nas províncias, porquanto a obra é de todos e a ninguém é lícito eximir-se a participar numa causa verdadeiramente nacional.

Sinto que dessa maneira serão compensadas as minhas limitações no exercício do pesado encargo que hoje tenho o privilégio de assumir, correspondendo á honrosa confiança que em mim depositou o sr. Presidente do Conselho, a quem presto, em meu nome e no dos senhores subsecretários de Estado da Administração Ultramarina e do Fomento Ultramarino, respeitosas homenagens de alta admiração

Com os meus protestos da maior consideração, testemunho aos senhores professor Silva Cunha e dr. Mário de Oliveira o meu reconhecimento por se terem dignado associar-se á minha missão neste Ministério.

Para terminar, dirijo a todos os portugueses do Ultramar as minhas saudações e a expressão da perfeita confiança que sempre me têm inspirado as suas extraordinárias qualidades de iniciativa e dedicação e o seu patriotismo indestrutível, ás quais muito deve o desenvolvimento das províncias, assim como lhes endereço os votos que sinceramente formulo por que se mantenha inalterável a união de todos para bem da Nação.

General Mário Silva e ten.-cor. Novais Gonçalves

O ministro e o subsecretário cessantes do Exército, srs. general Mário Silva e tenente-coronel Vítor Novais Gonçalves, tiveram a amabilidade de visitar hoje o «Diário de Lisboa» para nos agradecer a forma como acompanhámos a sua acção governativa. Registámos e agradecemos a deferência.

O discurso do prof. Teixeira Pinto

(Continuação da 5.ª página)

do daquele passado ilações, aliás muito precárias, a que poderia conduzir-me o cálculo das probabilidades, quanto á repetição sistemática de um fenómeno. Limitei-me a referir um facto, que muitas pessoas conhecem — e os factos, como é sabido, nem Deus os revoga.

Mas se alguns erros tiverem que ser corrigidos nos próximos tempos, espero, desta vez, receber a graça de compreender que errei para, através dela, não perder completamente a fé nos homens e na continuidade dos princípios.

Sr. ministro e srs. secretários e subsecretário de Estado: Fica em boas mãos a direcção da luta pela expansão da economia portuguesa — porque não vai sem luta. Que a Providência os ajude».

As declarações do prof. Teixeira Pinto

O novo ministro da Economia pronunciou depois as seguintes palavras:

Pouco tenho a dizer. Pouco tenho a dizer, porque as palavras que, em meu nome e dos secretários e subsecretário de Estado, possa dirigir a V. Ex.ª, sr. prof. Ferreira Dias, em nada sublinharão o prestígio que tem, a competência e as virtudes sem par com que tem exercido todas as funções ao longo de uma carreira que honraria qualquer homem e eleva uma personalidade ao respeito de todos. Posso sòmente exteriorizar publicamente os sentimentos que tenho por V. Ex.ª: grande respeito e admiração.

Desejaria também dirigir as mais cordiais saudações aos srs. drs. João Mota Pereira de Campos e Samuel Sanches e eng.º Edgar de Oliveira. Finalmente, não quero esquecer nesta saudação todos aqueles que a este Ministério servem e a ele devotam parte de uma vida de trabalho.

Pouco tenho a dizer, porque a tarefa primordial deste Ministério é tomar decisões e não levar a cabo realizações completas. As decisões de política económica exigem estudo, reflexão, sensatez e coragem, e deve este Ministério tomá-las com oportunidade ou nelas participar com entusiasmo. Por seu lado, as realizações concretizam-se através de persistência, audácia e espírito de empresa que têm de caracterizar a actividade privada, isto é, todos aqueles que fazem ou devem fazer «economia».

A eficácia da acção deste Ministério depende da colaboração que se conseguir manter entre todos os seus componentes e em todos os níveis, da conjugação de políticas e da articulação de actividades que vier a estabelecer-se entre os vários Ministérios que têm responsabilidades na orientação da vida económica, financeira e social do País. A não existir este espírito de entreajuda, poderá fazer-se obra individual e conseguir-se talvez alguma valorização pessoal, mas ambas serão efémeras e ínfimas, se atendermos ás perspectivas da História e ás necessidades do País.

Sem ideias pré-concebidas, este Ministério encontra-se disposto a escutar e estudar críticas e sugestões, porque sem as primeiras não poderemos corrigir inevitáveis erros, e sem as segundas dificilmente chegaremos ás melhores soluções. E se as boas intenções podem contar nos julgamentos que dos homens se fazem, elas não têm influência decisiva nos acontecimentos Por isso, estamos certos que não podemos agradar a todos os interesses; apesar disso, esperamos não trair o interesse de todos.

No Ministério da Saúde

No Ministério da Saude, na cerimónia de transmissão de poderes, falou em primeiro lugar, o sr. dr. Martins de Carvalho, que proferiu algumas palavras acerca da obra realizada nos domínios da saude e da assistência, desde a criação do Ministério, e saudou o seu sucessor.

O sr. prof. Soares Martinez, falou em seguida, elogiando a obra do seu antecessor e afirmando a sua surpresa por ter sido chamado a continuá-la.

No Ministério do Exército

A transmissão de poderes no Ministério do Exército foi uma das cerimónias mais concorridas.

Além de membros do Governo, estiveram presentes algumas dezenas de generais e de brigadeiros, bem como muitos oficiais de todas as patentes.

O ministro cessante sr. general Mário Pereira da Silva, junto de quem se via o seu sucessor sr coronel Luz Cunha, proferiu um importante discurso.

Fala o general Mário Silva

Aquele oficial — que teve, como se sabe, papel preponderante e decisivo na organização do esforço militar que a crise de Angola impôs ao País — pronunciou as seguintes palavras:

O exercício das altas funções governativas exige, da parte daqueles que ainda se vão deixando sacrificar, um espírito de abnegação, completa isenção e um acrisolado amor á Pátria. No caso específico do Exército, o sacrifício toma maior expressão, dada a multiplicidade de problemas, a que os seus elevados efectivos, serviços e instalações dão origem.

Não posso por isso felicitar V. Ex.ª bem como o sr. subsecretário pela sua nomeação para estes cargos.

Não irei aqui descrever o que foram cerca de 20 meses de trabalhos árduos impostos pelas actuais circunstancias, que obrigaram á instrução, apetrechamento e mobilização de vultosos efectivos, até hoje nunca antes verificados na nossa história militar, mas não posso deixar de me referir á esplendida contribuição que o sr. tenente-coronel Vítor Gonçalves, subsecretário cessante, e os oficiais-generais responsáveis, bem como de um modo geral os Serviços, Centros de instrução e Unidades mobilizadoras, deram a essa tarefa, que há bem pouco tempo atrás seria considerada como problemática, senão impossível.

Embora a máquina esteja montada e estejam em instrução, ou já preparadas tropas em efectivos substanciais — algumas prestes a embarcar dentro de curtos dias — só a manutenção e afinação do sistema trará a V. Ex.ª as preocupações suficientes para, por vezes, lhe fazer perder o sono.

Se atendermos ainda que ao Exército cabe um papel importante na segurança interna — e aproveito aqui para mais uma vez me referir e render o meu preito de homenagem á memória do falecido tenente-coronel Jaime da Fonseca, símbolo de virtudes militares, imolado em holocausto ao dever militar, á honra e ao amor pátrio — podemos enunciar em síntese as razões por que não felicito V. Ex.ª.

Confio, porém, confiamos todos os militares em nome dos quais me permito neste ultimo instante elevar a voz, que V. Ex.ª saberá exercer o seu espinhoso cargo de forma superior, de maneira a elevar cada vez mais o nome do Exército. Igualmente tenho fé em que V. Ex.ª com a leal cooperação de todos os mais destacados chefes militares presentes e de todos os elementos subordinados, terá a arte e a firmeza indispensáveis para manter este Departamento dentro do grau de independência que a lei confere a um dos ministérios mais antigos, dentro dos princípios coordenadores indispensáveis a uma defesa nacional lógica e efectiva.

Alguns trabalhos e realizações vai V. Ex.ª encontrar em curso, ou em estudo adiantado. Permito-me focar alguns dos principais. Entre os primeiros cito os da reorganização territorial, com todas as implicações em efectivos e infra-estruturas, cujo planeamento financeiro representará uma tarefa de vulto, mas cuja necessidade, com vista á segurança do território nacional, justificará as verbas a obter do erário publico; a actualização da Lei do Recrutamento, sem a qual não será possível, dentro da indispensável legalidade processar várias incorporações anuais, com vista a permitir um recrutamento escalonado compatível com as possibilidades dos centros de instrução; a alteração do plano de uniformes, tendo em consideração a possibilidade de unificação tanto quanto possível dos padrões adequados ás condições climatéricas, orográficas e de aspecto geral das várias parcelas do território. Entre os segundos entendo frisar os trabalhos já adiantados do Centro Militar de Recuperação, com o fim de recuperar profissional ou socialmente os diminuidos motores, ou incapacitados psíquicos, por virtude das operações de guerra ou outras causas de ordem militar; a construção de um pavilhão para doentes infecto-contagiosos, com todos os requisitos modernos, cujos primeiros trabalhos, após a elaboração de um projecto que honra a nossa Engenharia militar, estão neste momento a ser iniciados.

Penso ter dado a V. Ex.ª um panorama, embora com imagens rápidas, das multiplas actividades a que terá de devotar-se. Faço sinceros votos para que em toda a sua missão só obtenha facilidades e êxitos para bem do Exército.

Seria injustiça que, desviando-me um tanto do aspecto sóbrio desta transmissão de poderes, não tivesse aqui uma palavra para os heróicos elementos do Exército, que, em Angola, como nas restantes províncias portuguesas do Ultramar, se batem ou velam pela integridade do território nacional, traçando com suor e sangue uma nova epopeia militar. Estou certo de que V. Ex.ª comunga nesta evocação singela, mas sincera e justa.

E, para finalizar, apenas esta referência de ordem pessoal. Sou por natureza e educação um militar disciplinado. Tenho por isso podido ser disciplinador.

Dentro deste conceito pode o sr. ministro contar com toda a minha lealdade e desejo de bem servir, em qualquer função militar que V. Ex.ª entenda e se digne confiar-me, de harmonia com a minha alta patente de oficial-general. Tenho dito.

Usará a seguir da palavra o sr. coronel Luz Cunha, novo ministro do Exército.

ALTOS CARGOS MILITARES

Ficam vagos, a partir de hoje, os cargos de chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas e de subchefe do Estado-Maior da Força Aérea, em virtude dos seus titulares terem assumido esta tarde, respectivamente, as funções de ministro da Defesa Nacional e de secretário de Estado da Aeronáutica.

Até ao preenchimento do primeiro daqueles cargos, a chefia do Secretariado-Geral da Defesa Nacional será exercida, interinamente, pelo secretário-adjunto sr. contra-almirante Noronha Andrade.

No dia 30 do corrente abre-se também a vacatura do cargo de chefe do Estado-Maior da Armada, por virtude de completar 65 anos e passar consequentemente á reserva, o sr vice-almirante Joaquim de Sousa Uva, titular do referido cargo.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — *Stadium* — A's 21: «Estalagem do amor» e «Os indios atacam» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine*—A's 21: «As aventuras de Haggi Babá» e «A verdade acerca das mulheres» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «Rendez-vous» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A., 15 — Monte Estoril (Tel. 260116).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078).

Aumenta de dia para dia
o número de trabalhos entregues para «O Natal visto pelas crianças»

A afluência dos trabalhos entregues para o concurso nacional de desenhos «O Natal visto pelas crianças», iniciativa do «Diário de Lisboa», que vai ao encontro dos interesses da nossa juventude, deixa desde já antever que, como nos concursos realizados anteriormente, desde 1958, a organização deste ano será novamente rodeada de maior êxito.

Para assegurar um perfeito andamento da organização o «Diário de Lisboa» desenvolve grande actividade, especialmente no sentido de assegurar os fins educativos da iniciativa.

Pais, educadores e todas as autoridades extra-escolares têm desde sempre o seu apoio incondicional a uma demonstração de educação pela arte que tem contribuido para divulgar princípios que envolvem uma educação integral e que criam um ambiente de compreensão para fins de tão largo alcance.

O prazo da entrega dos trabalhos termina, como já anunciámos, no próximo dia 15. Todos os trabalhos devem ser entregues na nossa administração com indicação de «O Natal visto pelas crianças». Todos os trabalhos devem indicar o nome do autor e a sua idade. Os trabalhos enviados pelo correio devem ser expedidos com o conveniente acondicionamento.

Arte de Presença

por M. CALVET DE MAGALHÃES

A Arte permanece sempre Arte. Há uma profunda lei dentro dela. Mesmo quando a arte parece caótica e confusa. Ainda hoje a qualidade de dar a forma, a unidade de imaginação é o ponto decisivo. A arte não se muda na sua essência. Todas as obras-primas obedecem a uma lei eterna e simbolizam as possibilidades artísticas como o «Nive» dos gregos, a «Ecclesia» de Estrasburgo, uma escultura de Gerhard Karch e Henry Moore. A realidade não se fotografa mas transforma-se em símbolo e parábolas. O famoso quadro de uma cadeira de Van Gogh não mostra qualquer cadeira indiferente mas um testemunho comovente de pobreza, lamento e cansaço.

Na verdade o objecto, como tal, tem, cada vez mais, perdido o seu valor na arte dos ultimos cem anos. A beleza de si próprio e o sentido da maneira como é apresentado esgotou-se nos quatro séculos de arte realista. O objecto na sua fraqueza tornou-se sempre mais duvidoso.

Ao mesmo tempo desapareceu o espaço da ilusão perspectiva que pressupôs um ponto de vista firme e calmo e uma ansia para uma reprodução objectiva. Como novo elemento, penetra na Arte o movimento do tempo, este que é característico do nosso século movimentado. Com isso destroi o artista a segurança, a qual os homens pensavam encontrar dentro do real e do racional.

Já não há nada seguro e menos que tudo o que é transitório. Como novos meios a arte actual interessa-se pelo homem. O homem é a coisa principal.

Mais do que nunca trata-se hoje de salvação do homem perante os poderes da destruição. Assim a Arte não tem podido surgir dos conteudos subjectivos e cheios de sentimentalidade mas só tem surgido da disputa da grande questão sobre a existência humana. Para isso precisamos dum aspecto criador, de novos meios de forma, correspondentes ás novas ideias.

Esta luta realiza-se quase de há um século para cá, por diferentes caminhos. Em todos estes caminhos diferentes sente-se uma coisa comum. Esta coisa comum é a Verdade. As obras dos grandes criadores do nosso século interlaçam-se para uma unica unidade. São todas documento dum abalo profundo. Todas mostram aspectos do nosso destino, todas apelam para a transformação da nossa vida.

«Tu tens de transformar a tua vida, pois com isso transformas tu a vida na Terra» (Rilke).

E' evidente que a vida com a Arte pode ajudar a juventude a vencer a confusão da época.

CONCURSOS

para construção de casas nos Olivais-Sul

Na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças da Camara Municipal de Lisboa, no edifício dos Paços do Concelho, efectuou-se hoje, de tarde um concurso publico para adjudicação da empreitada de construção de 24 casas, nos lotes 183 a 185, da célula C, dos Olivais-Sul, para o Município, com base de licitação de 1409 contos.

As propostas apresentadas baixaram á respectiva repartição, para a devida apreciação.

Na próxima sexta-feira, ás 16 horas, efectuar-se-á, na referida repartição, outra hasta publica para adjudicação da empreitada de construção de 90 casas na mesma célula, destinadas á Federação de Caixas de Previdência. A base de licitação é de 11 355 contos.

Diário da OUTRA BANDA

Campanha do Natal dos pobres de Almada

A Campanha do Natal dos pobres de Almada prossegue em todo o concelho, devido a uma oportuna iniciativa do presidente do Município bem secundado por todos os organismos oficiais e particulares daquela região, que acolheram com muito entusiasmo tão simpática como significativa ideia. Têm sido efectuadas diversas reuniões na Camara, a ultima das quais com os primeiros contribuintes do concelho, que asseguraram o seu apoio á benemérita campanha.

A própria população, na medida dos seus recursos, vai contribuir, a fim de que os pobres possam ter uma quadra natalícia alegre, vendo minoradas as suas dificuldades.

Aproveitando o movimento em marcha a demonstração de tantas e tão diversas boas vontades em servir o próximo, seria de desejar e aplaudir que a campanha se generalizasse pelo tempo adiante, a outros sectores de benemerência, um dos quais, por ser, quanto a nós o mais importante, seria o da habitação. Quer dizer, a juntar ao enorme e louvável esforço que a edilidade vem promovendo para construir casas para pobres, no intuito de acabar com os tristes e perigosos bairros de lata, teriamos, então, todas as forças de Almada, grandes e pequenas, a impulsionar uma obra de resgate que, por assim dizer, a todos interessa.

Deste modo, as famílias pobres que residem no termo de Cristo-Rei, poderiam encarar com optimismo o futuro pois, com tantas vontades empenhadas, não haveria empresa por mais difícil que fosse, que os bons almadenses não levassem de vencida. O tema é aliciante, oxalá prestes possa soar o clarim da vitória.

Acção de 19 mil contos posta em Tomar

contra a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

TOMAR, 4 — A firma Manuel Mendes Godinho & Filhos apresentou no Tribunal Judicial da Comarca de Tomar, uma acção no valor aproximado de 19 000 contos, contra a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, estando em causa as águas conduzidas através da levada e que são utilizadas por particulares para fins industriais há centena de anos, isto é, desde o tempo dos frades, os quais mandaram construir um açude de pedra no rio Nabão para encaminhar as águas para moinhos de trigo e lagares de azeite mandados edificar por eles e cujas frontarias ainda hoje se vêem. O interior foi modificado e nele estão instaladas importantes industrias. A firma reinvindica a posse das águas.

O pleito atinge uma amplitude tal, que a cidade não pode, certamente, ficar indiferente.

Cinemas

BARREIRO — *Cine-Barreirense* — A's 21: «Salomão e a rainha do Saba» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão, 49 (Telefone 270076).

BARREIRO — *Central* — Av. da Bélgica, 48 (Tel. 223212).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

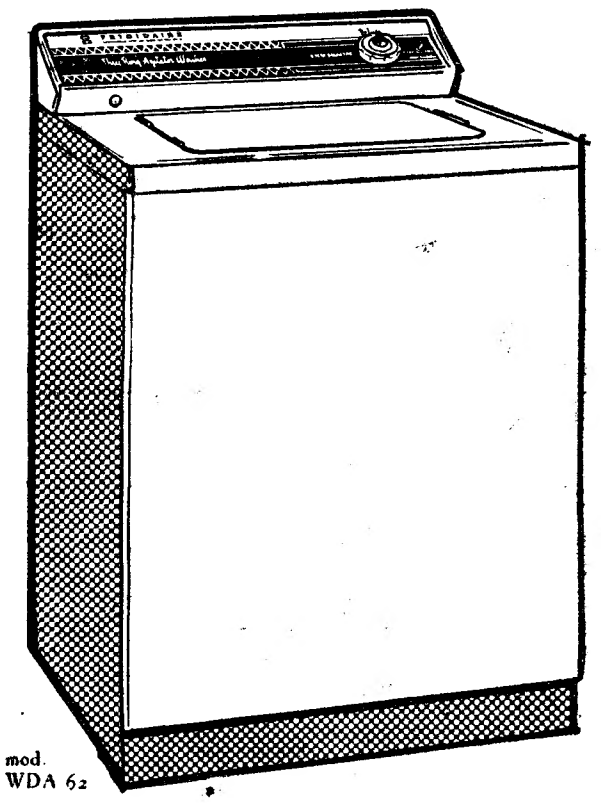
MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro (Tel. 22783).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8.



mod. WDA 62

UM ANO NOVO
MAIS DESCANSADO...

...Se lhe oferecer este Natal uma máquina de lavar da famosa linha

FRIGIDAIRE

modelo ALINE — semi-automática
Capacidade para 4,5 Kgs. de roupa

modelo WDA 62 — inteiramente automática. Capacidade para 4 Kgs de roupa

• FRIGORÍFICOS CONGELADORES • SECADORES DE ROUPA (centrífugos e por aquecimento) MÁQUINAS DE LAVAR • CONDICIONADORES DE AR ABSORVEDORES DE HUMIDADE

UM PRODUTO GENERAL MOTORS, DISTRIBUIDO E ASSISTIDO PELA GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, LDA. E SUA REDE DE CONCESSIONÁRIOS

Concessionários para o distrito de Lisboa

FRIAL

Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda. / Rua Gonçalves Crespo, 26-A e B • Telfs. 734440-8-9

VENDAS A PRESTAÇÕES SEM QUAISQUER ENCARGOS

De ontem para hoje

O PERIGO DO FOGO

Em Fato, freguesia da Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, manifestou-se incêndio num pinhal. Fora o jornaleiro, sr. Domingos Simões, de 50 anos que andando a roçar mato fizera uma fogueira para preparar o almoço. Fogueira foi ela que se ateou por ali além do mato trepando aos pinheiros e envolvendo os troncos nodosos das árvores. Bem se afadigou o sr. Simões para abafar as chamas que ateara, mas qual o quê! Elas cada vez eram mais intensas e queimaram-no tão gravemente que se encontra no hospital de Figueiró dos Vinhos, internado.

CAIU NO QUINTAL

O proprietário, sr. José Marques Nunes, de Moimenta do Dão, acompanhava de automóvel um seu amigo á povoação de Vibaldinho. Ali, foi a pé por uma rua da povoação. Estava escuro como a boca do lobo, e, em dada altura, faltou a terra debaixo dos pés do sr. Nunes que caiu desamparadamente num quintal, alguns metros abaixo. Conduzido ao hospital de Mangualde, ficou ali internado com fractura dum braço, de uma clavícula e de duas costelas.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio Nacional de Belém os srs. contra-almirante Henrique Tenreiro; coronel Carlos Botelho, comandante do regimento de Lanceiros 2; e eng.º Mário Dias Trigo; e os dirigentes da Liga dos Bombeiros Portugueses. Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos os srs. coronel Francisco Carlos Cardoso Salgado, António de Castelo Branco, presidente da Camara Municipal do Fundão; eng.º Joaquim Lajinha Serafim, António Inocêncio de Sousa Coutinho e Julio Ferry do Espírito Santo Borges; Humberto Gabriel da Silva Nunes e Mário Figueiredo Lima.

ENTRE DUAS CAMIONETAS

Em Febres, não longe de Cantanhede, na fábrica de serração do sr. José da Silva, houve um choque entre duas camionetas: uma daquele industrial e outra do sr. Álvaro Fernandes de Oliveira Amaral, de Ovar. Entre as duas ficou entalado o ajudante de motorista, sr. José Duarte, de 29 anos, casado. Ainda foi levado ao hospital de Cantanhede, mas pouco depois morria.

CASA QUE ARDE

Foi de madrugada, na Curia, ao que parece devido a curto-circuito, que se manifestou violento incêndio no prédio do sr. Graciliano Valente Ferreira. Lá mora e tem o seu estabelecimento de comidas e bebidas. Deu-se o alarme e acorreram o povo em peso e os bombeiros das terras próximas, Coimbra, Pampilhosa, Cantanhede e, antes de todos, os da Mealhada que dominaram o fogo. Ardeu o prédio quase todo e arderam ainda aos proprietários que estavam ausentes, vinte contos em notas de banco que tinham escondidos no vão de uma escada.

ENCANDEAMENTO - DESASTRE

Ontem á noite na autoestrada de Queluz, nos Quatro Caminhos, um automóvel guiado pelo seu proprietário sr. António José Cabrita de Almeida Azevedo, de 31 anos, foi embater nas traseiras de um camião do Exército estacionado na sua mão, com as luzes acesas como mandam as regras. O carro ficou todo enfeixado e com a frente destruída. O desastre deve-se ao facto de o automobilista ter sido encandeado por outro carro que vinha em sentido contrário. O automobilista ficou apenas ligeiramente ferido.

Linha de SINTRA

MELHORAMENTOS EM ASSAFORA

O sr. visconde de Asseca, presidente da Camara Municipal de Sintra, inaugurou em Assafora uma ponte e dois lavadouros, publicos, melhoramentos que muito vieram beneficiar a população daquela localidade.

Realizou-se depois um almoço regional, que reuniu 150 talheres, durante o qual foram referidas as necessidades mais prementes de Assafora, destacando-se, entre elas, o acabamento do troço da estrada que liga esta localidade a S. João das Lampas, de apenas quatro quilómetros, para a qual a população se propõe contribuir com 50 contos. O presidente do município prometeu interessar-se por este melhoramento, esperando poder incluir no orçamento municipal do próximo ano a verba necessária.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «Um rebelde na cidade» e «Diário de uma mulher» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «História daquela noite» e «Demónios á solta» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque — Estefania (T. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — Tel. 980456).

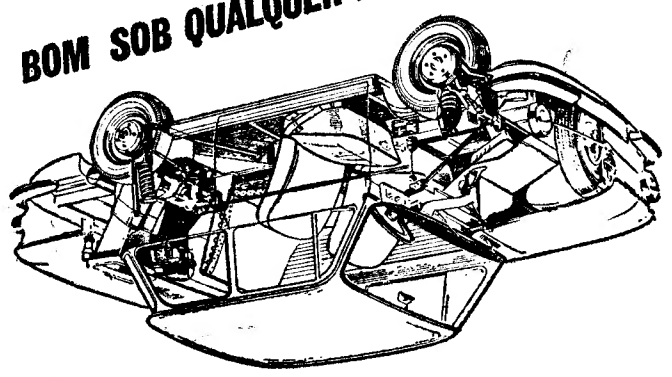
BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

NSU PRINZ 4

BOM SOB QUALQUER PONTO DE VISTA!



O compacto dos exigentes. Orgulho da técnica alemã. Espaçoso — Económico. Robusto — Ágil. Experimente-o e comprove como é excepcional!

Representantes exclusivos:
Soc. Lusolanda, Lda. — Stand NSU
Av. António A. de Aguiar, 25-C
Lisboa Telef. 733310

NSU-PRINZ

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — A's 15 horas
Dr. Romão Lotti — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 9 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas

O GRANDE SORTEIO DOS VALIOSOS PRÉMIOS do concurso «A Viagem do R 8» — um êxito do «Diário de Lisboa»

Dentro de poucos dias, logo que termine a absorvente tarefa de contagem e ordenação de milhares de colecções de cupões, recebidos em Lisboa e no Porto e, pelo correio, de várias terras do País e de além-mar, far-se-á o grande sorteio dos valiosos prémios do sensacional concurso «A Viagem do R 8», iniciativa do «Diário de Lisboa» assinalada por um êxito notável.

O interesse pelas exposições dos ambicionados prémios, que continuam a atrair o interesse não só dos concorrentes, mas do público em geral, acentua esse retumbante êxito de popularidade.

O grande e inesquecível prémio, alegria e proveito de toda uma família, o magnífico e modernissimo «Renault 8», expõe-se no «stand» da Sociedade Portuguesa de Automóveis, na Avenida da Liberdade, 71; e na montra dos Estabelecimentos Sida, Ld., na Rua dos Correiros, 52, ostentam-se os excelentes aparelhos electrodomésticos que constituem os prémios utilitários, compensadoras lembranças deste aliciante concurso-passatempo.

O automóvel «R 8», prémio de grande categoria

A colaboração da conceituada firma Sociedade Portuguesa de Automóveis tornou possível incluir á cabeça da lista dos valiosos prémios esse carro afamado em todo o Mundo, o extraordinário «R 8», que é o meio de transporte ideal, com o máximo de conforto, comodidade e segurança. Reune ainda as ultimas inovações da técnica mais aperfeiçoada, nas quais se inclui, pela primeira vez, num automóvel de grande série, o sistema de travões em disco ás quatro rodas. Muito económico, consumindo 6.8 litros aos 100 quilómetros, oferece sólidas garantias de robustez, do máximo rendimento e de duração. Este soberbo carro, fulgurante estrela da constelação da Regie Renault, cujos linhas sóbrias não excluem a cativante sugestão de elegancia, será para o vencedor do concurso, designado pelo sorteio.

Dezenas de prémios utilitários e valiosos

Há ainda um volumoso lote de cobiçados prémios, que se deve, igualmente, á colaboração de uma prestigiosa firma, os Estabelecimentos Sida, Ld.ª, e no qual se incluem dezenas de aparelhos utilitários e de recreação, hoje indispensáveis em todas as casas por corresponderem ás exigências correntes da vida actual.

São objectos dos mais modernos e aperfeiçoados, esses prémios, com os quais todos sonham para facilidade da vida no lar e alegria do ambiente de família, aparelhos excelentes, dos ultimos modelos, cóm todas as inovações conhecidas, cujas qualidades e eficiência máxima são garantidas por marcas de fama mundial: televisores «Novak» e «Saba», rádios-«transistors» «Pizon», gravadores «Stuzzi», máquinas de barbear e ferros eléctricos «Morphy-Richards».

Dentro em pouco anunciaremos a data do sorteio para o qual desejamos felicidades a todos os concorrentes.

Uma micro-enfermaria na Ericeira

ERICEIRA, 4 — No próximo dia 8, ás 15 horas, será inaugurada uma micro-enfermaria na Santa Casa da Misericórdia desta vila.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

TOTOBOLA

Avisam-se os nossos Ex.mos Clientes que devido a sábado, dia 8, se encontrarem encerrados os nossos estabelecimentos, devem entregar as suas apostas até sexta-feira, dia 7 do corrente, em qualquer das casas

CAMPIÃO

FUNDADA EM 1840 — RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA OU NAS SUAS 15 FILIAIS

Henrique António Falcão da Costa

Administrador da Colónia de Férias da F. N. A. T.

«Um Lugar ao Sol»

Missa do 7.º Dia

A FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO participa que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 5, ás 10 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Pena, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

DIZ-ME O QUE LÊS E DIR-TE-EI QUEM ÉS

(Continuação da página central)

Para compreendê-las bem, é preciso colocarmo-nos na perspectiva de certas condições de vida. Em muitos lares a volta da escola é motivo de agitação e desordem! A exiguidade de alojamento não consente que a criança exerça a livre actividade a que aspira. Têm de a constranger á calma, porque uma exuberancia excessiva perturbaria a harmonia geral. A mãe de família numerosa não dispõe sempre do tempo que lhe seria necessário para corresponder ás necessidades de filhos de idades e temperamentos diferentes, e para dar a cada um a distracção que lhe conviria. Essas distracções, demais, são muitas vezes bastante caras para se ajustarem ás possibilidades do orçamento caseiro, quer seja a compra repetida de brinquedos ou a ida em grupo ao cinema.

Que traz o jornal? Uma ocupação tranquila e cativante, ao alcance de todos, do mais pequeno ao mais crescido, que liberta a mãe de uma vigilancia muitas vezes difícil de se exercer. O seu preço mínimo, o de um chupa-chupa de boa qualidade, permite entregá-lo á criança sem receio de o ver estragar, como se teme com certos brinquedos, discos ou livros. A sua atracção constitui um prémio tentador e mesmo um meio de chantage cómodo: «Se não tens boas notas, nada de jornal esta semana!»

As reacções dos pais podem assim variar segundo o seu ambiente cultural, as suas concepções de vida e a sua concepção de educação.

● A opinião do professor

O professor seja em que grau se coloque, deve ter em conta todas as acções educativas que favorecem ou não o desenvolvimento da criança. Por este motivo, evidentemente, não pode ser indiferente á contribuição do jornal infantil. Mas essa contribuição apresenta-se com diversas perspectivas, algumas das quais dependem mais directamente da função do mestre: assegurar a habilitação intelectual dos seus alunos. As apreciações de certos membros do corpo docente, publico ou particular, exprimem-se assim: a leitura assídua do jornal contradiz a acção do mestre; o jornal infantil é, portanto, um perigo e isto por várias razões. Primeiro, do que qualquer outra, pelo seu aspecto exterior que é uma deformação do gosto e habitua o leitor a comprazer-se com a fealdade e com a grosseria.

A sua apresentação do mundo falseia o espírito crítico da criança. Colocando no mesmo plano a história verdadeira (a reportagem), a narrativa humorística ou a construção romanesca, confundem a hierarquia dos valores. O leitor não distingue mais a ficção da realidade, e como essa ficção é muitas vezes incoerente, predispõe-no para achar normal aquilo que é absurdo em si. Como se admirar então dessa facilidade que atordoa tantos moços e ainda admitir o inverosímil ou o seu desdém pela lógica? Por outro lado, é dificilimo sobrepor elementos escolares objectivos ao conjunto de conhecimentos errados — de natureza histórica ou científica — acumulados no decurso de aturadas leituras. O adolescente terá sempre tendência para representar a realidade sob os cunhos mais cativantes — mesmo falsos — desenhados pelo seu jornal.

Enfim, na opinião das mesmas pessoas essa leitura prejudica gravemente o aprendizado da língua e o seu bom emprego. A indecisão e o esfuminhado de vocabulário foram postos em relevo pela simples leitura de todos os jornais publicados na mesma semana habituando a criança a palavras e expressões hiperbólicas impressionantes.

● A opinião do sociólogo

O jornal infantil mesmo na sua forma e independentemente do seu recheio prejudica o desenvolvimento harmonioso do espírito? Um sociólogo exprime-se em termos muito nítidos: «Semelhante excesso de desenhos leva a criança a uma preguiça intelectual. Não lê mais, percorre apenas com a vista o jornal, contentando-se em acompanhar o decurso da história através os gestos das personagens. Em vez de guiar a criança para o livro, semelhantes jornais tendem a afastá-la, isto é, tendem de facto a afastá-la de qualquer cultura verdadeira e profunda».

A prática de uma percepção instantanea torna ineficaz qualquer esforço do educador tendente a desenvolver a reflexão, a análise e o hábito de voltar atrás para verificar o texto.

● A opinião do médico

Por mais severo que seja nas suas verificações, um relatório da Liga de Higiene Mental não hesita, contudo, em formular alguns conselhos muito rigorosos sobre o modo como a criança deve ser iniciada a «ler bem» o seu jornal, o que é admitir implicitamente o lugar que este pode normalmente ocupar na sua vida. É evidente, por outro lado, que só a Imprensa «fora dos eixos» é estigmatizada pelos signatários do relatório, aquela que oferece ás reflexões da criança «suposições sem fundamento, hipóteses frágeis e dificilmente verificáveis ou aquela cujo carácter «agressivo e vulgar» é um perigo constante para o equilibrio mental da criança e do adolescente, por mais equilibrados aparentemente. Não é a apresentação do irreal em si que deve ser censurada: «O irreal não pode nem deve ser banido, tem o seu lugar benéfico na contribuição regular da Imprensa». É a função considerável que lhe é atribuída e, sobretudo, a apresentação desse irreal sob o cunho do verdadeiro.

● A opinião do educador extra-escolar

O jornal não é decerto o livro, mas precisamente porque não é o livro, o educador extra-escolar afirma a sua utilidade e crê nas suas possibilidades muito especiais de influência e de habilitação, na condição todavia do jornal ser concebido e realizado em condições muito definidas. Encontra-se aqui a exigência já apontada: o jornal infantil deve ser julgado como jornal de criança e sem referência a outros modos de expressão.

E não o pode ser senão numa continuidade, isto é, não apenas num unico numero, mas durante um ano completo.

● A opinião do padre

No «Bureau International Catholique de l'enfance» (Congresso de Montreal de 1957) afirmou-se:

1.º. «A razão de ser das publicações católicas e especialmente dos jornais católicos infantis, como meio eficaz de habilitação católica.

2.º. A necessidade de dar ao jornal católico, em especial um carácter de unidade tal que a criança possa, através dele, adquirir gradualmente uma concepção justa da vida católica e das atitudes e um comportamento integrando todos os valores humanos e sobrenaturais».

No VII Congresso realizado em Lisboa do B. I. C. E. aprovou-se:

1) — Que os editores e os jornalistas se esforcem por desenvolver no espírito dos leitores, o respeito, a dignidade e o brio do trabalho, assim como o seu valor humano e social;

2) — Criar certos heróis fixados na vida real e inseri-los numa vida social e profissional;

3) — Que as publicações ajudem a criança a tomar consciência da evolução do mundo moderno numa perspectiva optimista, construtiva e cristã;

4) — Que os educadores compreendam o papel educativo que as publicações infantis podem ter na informação da criança e na sua preparação para o seu futuro profissional e saibam aproveitar este meio de expressão priveligiada para abrir á criança todos estes problemas.

*

Assim, os pais, os educadores, os sociólogos, os médicos e os padres são unanimes em reconhecer a influência do jornal, independentemente do julgamento feito sobre o valor das publicações. Mas quais são as causas reais dessa influência? Dessas causas — superficiais ou profundas — vão depender, em parte, a natureza e o alcance da influência descoberta. Que o psicólogo responda.

Essas causas são multiplas. Estão ligadas, recordemo-lo, a diversas características do jornal: a sua facilidade de acesso, a sua existência quando a criança tem dele necessidade; a sua própria estrutura com a dispersão do interesse numa relativa unidade de apresentação; a atracção e o poder fascinador da imagem. Mas esses factores não serão eficientes senão quando correspondam ás necessidades essenciais da criança, simultaneamente com as suas possibilidades de compreensão e de interesse.

A SEGUIR: *OS ELEMENTOS PRÁTICOS*

A 3.ª reunião «Schweppes»

Na Sociedade Central de Cervejas efectuou-se uma recepção á classe «Barman» de Lisboa.

Durante esta recepção usaram da palavra os srs. José António de Carvalho Martins e dr. Armando da Fonseca Marques, que deram as boas-vindas e explicaram o motivo da visita deste ano á Promalte — Produtos Maltados, Ld.ª

Os convidados foram conduzidos em autocarro á Promalte onde os recebeu o sr. João Pelágio. Depois visitaram as instalações fabris para a extracção de sumos e fabrico de concentrados de laranja. Nas instalações visitadas puderam apreciar a recepção do fruto em tanques de água circulante e prévia desinfecção; ensilagem em silos apropriados; transporte automático de abastecimento ás máquinas; inspecção e escolha do fruto em tapete rolante; lavagem contínua por jactos de água; espremeção automática do fruto sem contacto com a casca; desaerização e pasteurização rápida do sumo para imunizar de microrganismos estranhos; concentração do sumo na riqueza em açucar desejada.

Seguidamente foi servido um «cocktail» no Restaurante Folclore.

Um aspecto da visita

NECROLOGIA

Vasco de Mendonça Alves

(Continuação da pagina central)

daquele teatro a expressiva homenagem ao seu talento. E no dia em que morre o seu autor, a peça surge num palco de Madrid, consagrando-o além-fronteiras.

Mendonça Alves, afirmou, ainda estudante, os méritos de dramaturgo na peça para a récita do seu curso; e revelaria uma lucida e consciente compreensão do valor e da influência do Teatro, nas suas ideias construtivas e na larga visão dos problemas fundamentais, com o sentido dignificador da arte viva e humana — tudo isso documentado numa série notável de artigos sobre «A Crise do Teatro», publicada no «Diário de Lisboa», em 1953.

A sua primeira peça, escrita aos 26 anos, «Ultimo Amor», subiu á cena, em Abril de 1909, como auspiciosa promessa, no antigo Príncipe Real. Na protagonista Maria Falcão, brilhando no elenco entre outros grandes artistas, Eduardo Brasão, Ferreira da Silva e Cristiano de Sousa.

Um ano depois, em Abril de 1910, era representada no Teatro Nacional, a nova peça «Filhos», na qual se distinguiram, Lcinda Simões, Adelina Abranches, Eduardo Brasão e outros dos grandes nomes da cena portuguesa, que interpretaram outras peças celebradas de Mendonça Alves. Eis algumas das que somam dezenas e deram justa nomeada a odramaturgo, além da «Conspiradora», das mais distinguidas: «Noite de Santo António», «Perdoai-nos Senhor...», «Bodas de Oiro», «Marialvas», «Flores que se desfolham», «Um Bragança», «Pátria» «A Porta da Rua», «Duas Noivas», «Viuvas», «Um para o outro», «Antigas Relações», «Um beijo», etc.

A par dessa actividade, o dramaturgo exerceu a crítica de teatro e literária e colaborou assíduamente na Imprensa, em especial no «Século» e no «Jornal do Comércio». Pode-se dizer sem favor que, com a morte de Vasco de Mendonça Alves, perde o Teatro português um dos seus valores, que apaixonadamente o serviu e prestigiou.

Nascido em Lisboa, em 19 de Abril de 1883, o dr. Vasco de Mendonça Alves formou-se em Direito pela Universidade de Coimbra, onde pertenceu á mesma brilhante geração de João de Barros, Afonso Lopes Vieira, António Osório, Caeiro da Mata, Augusto de Castro e outras figuras de relevo na vida nacional. Absorvido pela paixão do Teatro, o dramaturgo abandonou, porém, a actividade judicial. Fora distinguido com a Ordem Militar de San Tiago, de Espanha, e o «Prémio Garrett, do S. N. I.

Vasco de Mendonça Alves, expirou, de madrugada na sua residência, na Avenida Duque de Ávila, 7, r./c., dt.º, de onde o funeral, a cargo da Agência Magno, sai amanhã ás 16 horas, para o cemitério dos Prazeres.

Era irmão dos srs. Alexandre de Mendonça Alves e eng.º Henrique de Mendonça Alves, tio do sr. dr. Mário de Oliveira Nunes e primo do sr. dr. João Monteiro de Mendonça.

Ingleses empregados

em companhias de aviação

A convite da TAP, vindo de Londres, chegou a Lisboa um grupo de empregados de várias companhias de aviação que se deslocaram ao nosso País, a fim de conhecerem os serviços daquela companhia de aviação comercial e o nosso País. A visita inclui passeios a Queluz, Sintra, Estoril, Nazaré e Algarve, devendo o referido grupo regressar á capital britânica amanhã.

ROMAGEM

Capitão Viriato Lacerda

Passa no próximo dia 8 mais um aniversário — o 45.º — da morte do capitão Viriato Lacerda, no combate da «Serra Mecula», em Moçambique. Os seus camaradas e companheiros de armas promovem nesse dia, ás 10 horas, uma romagem ao seu tumulo, no cemitério dos Prazeres.

O PORTO PELO TELEFONE

Quase nove horas para dar com a casa dos patrões

PORTO, 4. — A serviçal Ana da Conceição Monteiro, de 22 anos, solteira, saiu no passado dia 30, do Instituto do Bompastor, onde se encontrava internada, para ir servir em casa do sr. José Costa Braga, na Rua António Patrício, 197. No domingo, á tarde, teve a sua primeira folga e foi passear com o namorado, do qual se despediu ás 17 e 30, na Praça da Liberdade. Em seguida, quis regressar a casa, mas, segundo afirmou na P. S. P., não deu com o domicilio, por se ter esquecido do nome da rua... Só mais tarde, cerca da 1 hora da madrugada, é que conseguiu ir ter a casa dos patrões, para o que utilizou um táxi. Para seu azar, os donos da casa não a receberam, devido ao adiantado do hora. Deste modo, teve de ser recolhida pela P. S. P., até que seja resolvida a sua situação.

Presos pelo furto de uma carteira

Foram presos pela P. S. P., o padeiro Constantino Vieira Coutinho, residente na Rua do Bonjardim, 446, e o servente dos Serviços dos Transportes Colectivos, António Pereira Garcia, ambos de 23 anos, este morador em Rio Tinto; o primeiro acusado do furto de uma carteira, com dinheiro, pertencente ao cidadão alemão sr. Janecke Karl Hermann, domiciliado na Rua das Acácias, 25, bairro das Furnas, em Lisboa; e o outro, por conivência no roubo. Depois de confessarem o delito, foram remetidos á Polícia Judiciária.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 30: «O vagabundo das mãos de oiro», pelo T E P (17 anos)
COLISEU — Ás 21 e 30: Companhia Internacional de Circo (6 e 12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O ultimo julgamento» (17 anos). anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os direitos da mulher» (17 anos)
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Não brinquem com os maridos» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Do cuplé ao tango» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Quem com ferro mata» e «Safira» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A lei da floresta» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O sr. Hobs vai de férias» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Golpe audacioso» (17 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «A lei da floresta» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Moldura negra» (17 anos)
SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: «S pela Lola» (12 anos)
ODÉON-CINE — Ás 21 e 30: «Joselito o pequeno pastor» (12 anos).

DIÁRIO escolar

RECEPÇÃO aos novos alunos

da Faculdade de Ciências

Os alunos «veteranos» e os «caloiros» da Faculdade de Ciências disputaram esta manhã alguns desafios de pingue-pongue e outros jogos de salão. À noite, a partir das 21 e 30, haverá nas instalações académicas uma sessão de cinema preenchida com filmes de Mac Laren.

Com este programa continua a cumprir-se a semana de recepção aos novos alunos daquela Faculdade.

Escola Industrial e Comercial

de Vila Franca de Xira

Foi criado o lugar de subdirector na Escola Industrial e Comercial de Vila Franca de Xira.

DIRECTOR-GERAL do Ensino Liceal

Foi nomeado director-geral do Ensino Liceal, na vaga resultante da aposentação do dr. Francisco Eusébio Fernandes Prieto, o dr. Joaquim Baptista Sabino e Costa, professor auxiliar do Instituto Comercial de Lisboa.

CURSO de Aperfeiçoamento

de professores de Matemática

Na Faculdade de Ciências, prossegue, amanhã, ás 18 horas, o curso de Aperfeiçoamento pará professores de Matemática do ensino secundário, organizado pelo Centro de Estudos Matemáticos, do Instituto de Alta Cultura.

A lição será proferida pelo sr. prof. Sebastião e Silva sobre «Introdução á teoria dos conjuntos e das relações — relações de equivalência e relações de ordem».

CONSULTÓRIO MÉDICO

Aluga-se gabinete

Avenida A. A. Aguiar, 17, r/c., Esq.
Telef. 46141

Tito chegou a Moscovo

MOSCOVO, 4. — «Penso que como estadistas poderemos conciliar as suas férias na U. R. S. S. com conversações e trocas de opiniões acerca das relações entre os nossos países e acerca dos problemas internacionais de interesse comum» — declarou Nikita Kruchtchev ao receber o presidente Tito na gare de Moscovo.

O presidente jugoslavo, que falava num russo quase perfeito, reafirmou a sua satisfação pelas «boas relações» existentes entre a U. R. S. S. e a Jugoslávia, cujos povos, disse, estão unidos pela sua luta comum na ultima guerra, assim como pelas suas aspirações de paz. — (F. P.).

Carlos Lacerda renova os ataques ao presidente Goulart

RIO DE JANEIRO, 4. — O governador Carlos Lacerda, paladino do anticomunismo militante, de regresso ao Brasil, depois de aturada ausência, recomeçou imediatamente o papel de censor do Governo do presidente Goulart. Carlos Lacerda acusou o chefe do Estado de ser responsável pela escassez de víveres que se verifica novamente no Rio de Janeiro.

A propósito da atitude de mediação seguida pelo Governo brasileiro na questão cubana, declarou: «foi uma fanfarronada»

CONFERÊNCIA DO GENERAL SOUTO MALAN

No prosseguimento das conferências preparatórias do seminário sobre a comunidade luso-brasileira falará, na sexta-feira á noite, no auditório do Gabinete português de leitura, o general Alfredo Souto Malan, subchefe do Estado-Maior das Forças Armadas brasileiras.

A apresentação do conferente será feita pelo general Danilo Nunes. — (A. N. I. e F. P.).

Reacção em Moscovo

contra a proibição do P. C. argelino

MOSCOVO, 4 — A Comissão Central do Partido Comunista soviético, num comunicado publicado hoje, nesta capital, afirma que a proibição do Partido Comunista argelino e a supressão do seu jornal eram «actos injustificados» que sómente podiam «enfraquecer a unidade» das forças democráticas argelinas contra os colonialistas.

A comunicação acrescentava que esses actos «trariam grande prejuízo para novo fortalecimento da independência argelina».

O comunicado foi publicado na edição de hoje do «Pravda» e citado pela Tass. — (R.).

A falibilidade pontifícia na receita de remédios

BOSTON, 4. — O cardeal Richard Cushing, arcebispo de Boston, afirmou, a noite passada, numa conferência que se realizou nesta cidade, que o Santo Padre lhe dera recentemente um conselho médico — mas teve que se recusar a aceitá-lo.

Ao saber que o cardeal Cushing sofria de uma ulcera que sangrava, Sua Santidade disse-lhe: «Por que é que não toma um pouco de bicarbonato de soda, antes de se deitar, á noite? Eu faço-o e é maravilhoso».

O cardeal afirmou que respondera ao Sumo Pontifice: «Vossa Santidade, graças a Deus não é infalível quando receita medicamentos. Essa é a pior coisa que podeis tomar para as ulceras» — (R.).

A U.R.S.S. intensifica o auxílio técnico à União Indiana

MOSCOVO, 4 — Dez navios soviéticos e dez indianos levarão tractores, máquinas para construção de estradas e máquinas agrícolas, assim como outro equipamento para a India, antes do fim do ano — informou a agência Tass.

Segundo essas notícias, este fornecimento foi combinado depois da recente assinatura de um protocolo sobre o melhoramento futuro das comunicações marítimas entre a União Soviética e os portos indianos.

A Tass diz, ainda, que serão embarcados para a India máquinas-ferramentas e produtos de óleo.

O actual acordo foi assinado em 1956. Desde então dez navios de cada uma das duas nações têm transportado milhões de toneladas de carga de toda a espécie. — (R.).

RECONHECIMENTO PELA COMPREENSÃO DO OCIDENTE

COLOMBO, 4 — Lakshi Menon, delegado do Ministério dos Negócios Estrangeiros indiano, disse, hoje, que as nações ocidentais parece terem compreendido melhor a posição da India na sua disputa de fronteiras com a China do que os países asiáticos. «Temos recebido muito auxílio das nações ocidentais» — disse.

Tendo-lhe sido perguntado se a India se julgava abandonada pelos países não alinhados na hora em que mais precisava deles, Menon disse, numa conferência de Imprensa, que os países não alinhados tinham liberdade de fazer o que quisessem. — (R.).

A OPOSIÇÃO PAQUISTANESA OPÕE-SE A NEGOCIAÇÕES COM A INDIA

RAWALPINDI, 4 — Sardar Bahadur Khan, chefe da coligação da oposição paquistanesa na Assembleia Nacional e irmão do presidente Ayub Khan pediu hoje ao Governo que cancelasse os seus planos de conversações com a India na sua disputa sobre Caxemira

O Paquistão deve ficar «absolutamente neutral» no conflito de fronteiras sino-indiano. «Nós não temos lutas com o comunismo».

Acrescentou que não deve haver negociações com a India fora dos limites das resoluções tomadas pelas Nações Unidas sobre a disputa de Caxemira. — (R.).

REGRESSOU o arcebispo de Évora

Chegou esta tarde a Lisboa, por via aérea, vindo de Roma, o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Evora, acompanhado do bispo auxiliar da mesma diocese, que participou nos trabalhos do Concílio Eucuménico.

O debate nas Nações Unidas

(Continuação da 1.ª página)

vos á autodeterminação e a pôr termo a todas as medidas de repressão dirigidas contra as populações em causa.

Pede á comissão sobre descolonização (comissão dos 17) que dê prioridade imediata a este assunto. A comissão especial para os territórios portugueses transmitiria as suas funções á comissão dos 17. Pede igualmente a todos os países membros para usarem da sua influência, a fim de levarem Portugal a observar as disposições da Carta da O. N. U. e as resoluções da Assembleia Geral.

Convida todos os Estados a porem termo á assistência que Portugal possa utilizar na repressão das populações sob a sua administração e a embargarem os envios de armas para Portugal.

Finamente, pede ao Conselho de Segurança da O. N. U., que no caso de Portugal persistir na sua atitude actual, tome todas as disposições necessárias, incluindo sanções, para levar esse país a conformar-se com a resolução.

A ASSEMBLEIA PODERÁ MARCAR UMA DATA PARA ABOLIÇÃO DAS COLÓNIAS

Este texto, ainda provisório ontem á noite, poderá sofrer alterações importantes até ser apresentado ao grupo afro-asiático e, eventualmente, á Comissão de Tutelas. Corresponde *grosso modo* ás sugestões do sector mais intransigente do grupo afro-asiático (Ghana e Guiné), e poderá ser atenuado sob pressão dos moderados do mesmo grupo, a fim de obter a maioria dos dois terços que a Carta da O. N. U. exige, quando for apresentado para ratificação á Assembleia Geral.

Por outro lado, muitos membros da comissão prefeririam que se aguarde o fim do debate sobre descolonização na Assembleia Geral para aprovar uma resolução. Com efeito, o debate da Assembleia Geral deveria terminar por uma resolução dando poderes mais latos á comissão dos 17 e marcando uma data limite para a abolição das colónias.— (F. P.).

Acusações e protestos na Comissão de Curadorias contra a política ultramarina do Governo português

NOVA YORK, 4 — O debate geral relativo á recusa de Portugal em fornecer informações políticas sobre os seus territórios africanos terminou ontem na Comissão de Curadorias, que vai ouvir esta manhã o peticionário Angelino Alberto, que se apresenta como presidente do «N. T. O.-Bako Angola».

No decurso do debate, iniciado a 21 do mês passado foram ouvidos 57 delegados, muitos dos quais retomaram a palavra para responder á declaração do delegado português, dr. José Manuel Fragoso, na sessão da manhã.

O delegado do Ceilão, E. Coomaraswamy, declarou que o delegado português não respondera aos argumentos jurídicos do seu discurso anterior e anunciou que responderia ás afirmações sobre o assunto feitas pelo dr. José Manuel Fragoso quando o assunto voltar a ser debatido no plenário da Assembleia.

O delegado do Tanganica, G. Y. Mgonja, disse «não estar convencido pelo quadro cor-de-rosa» traçado pelo delegado português, relativamente ás condições de vida em Moçambique.

«Miss» Angie Grooks, da Libéria, pediu a Portugal para «reconhecer o direito dos povos africanos á autodeterminação e á independência».

O DELEGADO DO AFGANISTÃO: PORTUGAL IGNORA A «VOZ DA RAZÃO»

Achkar Marof, da Republica da Guiné, lamentou que as informações fornecidas não tivessem sido prestadas mais cedo, de acordo com o artigo 73.º da Carta. Mas regozijou-se com o facto de Portugal se ter conformado em as fornecer, embora de forma indirecta.

Falou, depois, Faiz Ahmad Zikria, do Afganistão. Afirmou que Portugal ignora a «voz da razão». Insistiu na «vida deplorável» que se vive nos territórios africanos de Portugal, no sentimento de incerteza e insegurança ali existentes e na discriminação racial, «camuflada mas presente». E concluiu que «não convencem» os argumentos jurídicos apresentados pela delegação portuguesa.

A JUGOSLÁVIA PEDIU A SUSPENSÃO DO FORNECIMENTO DE ARMAS AO NOSSO PAÍS

O delegado da Jugoslávia, Alerkzander Bozovic, declarou que a questão dos territórios portugueses da Africa não pode ser obscurecida por «argumentos jurídicos» e que a atitude portuguesa impõe «a mais forte condenação» pela O. N. U. Repetiu a acusação de estar a ser transferido para a Africa o equipamento da N. A. T. O. afirmando que a resolução que venha a ser tomada sobre o assunto não deve deixar de ter este facto em consideração. E concluiu pedindo, insistentemente, á Assembleia Geral para agir «da forma mais eficiente» para condenar Portugal e as forças que apoiam os portugueses na Africa, e ao Conselho de Segurança para ordenar a Portugal que suspenda imediatamente as «medidas de repressão» contra as populações africanas. Pediu, finalmente, a todos os países membros da O. N. U. para suspenderem os fornecimentos de armas a Portugal, visto que as mesmas são utilizadas para manter o «sistema português de escravatura».—(A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **AS RELAÇÕES RUSSO-CUBANAS — O presidente do Instituto Nacional da Reforma Agrária, Carlos Rafael Rodriguez, parte amanhã para Moscovo, á frente de uma delegação económica cubana encarregada de negociar um novo protocolo de trocas comerciais com a U. R. S. S. para 1963.**

● A SITUAÇÃO FINANCEIRA DA O. N. U. — Numa declaração feita ontem á noite perante a comissão orçamental da O. N. U., Thant, manifestou a esperança de que as Nações Unidas decidiriam aplicar o parecer do Tribunal Internacional da Haia, que declarou obrigatórias as contribuições dos Estados membros para o financiamento das operações de manutenção da paz realizadas pela O. N. U. no território de Gaza e no Congo.

● **PINTORA PORTUGUESA EXPÕE NOS E. U. A. — A pintora Maria de Noronha, portuguesa de nascimento e norte-americana pelo casamento — seu marido, Harold Shafron, é professor de Economia da Universidade Oglethorpe — expôs com assinalado êxito, 23 quadros na galeria daquela Universidade.**

TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava muito nublado e chovia no Algarve por acção de uma depressão centrada a norte do cabo de S. Vicente.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 7°; Portalegre, 10°; Coimbra, 11°; Lisboa, 11°; Faro, 12°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 13°,9; na água do mar, 12°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 14°,7; mínima, 8°,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°,8; mínima, 12°,8.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — A norte do rio Tejo, céu muito nublado por vezes pouco nublado, vento fraco; a sul do mesmo rio, céu muito nublado, períodos de chuva e vento fraco a moderado predominante de Leste.

— LOTARIA ESPECIAL DE DEZEMBRO —
(«PADROEIRA»)
a realizar no dia 7
1.º PRÉMIO — 3.200 CONTOS
Habilite-se desde já aos balcões da
CASA DA SORTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE LOTARIAS

Sufam
A sensacional Máquina de Lavar eléctrica
1 Kg. de roupa em 5 minutos
PREÇO: Esc. 1.980$00
Repr.: IMPEX, LDA.
R. DAS GÁVEAS, 6

DESLUSTRAGEM A SECO
Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422. R da Prata, 156, s/l. (único no género)

RESTAURANTE MONTES CLAROS
Direcção ÂNGELO PEREIRA
Ambiente acolhedor com aquecimento central
Almoços e jantares à mesa redonda a preços especiais
Serviço de grande categoria em restaurante, banquetes e LANCHES DE CASAMENTO
Telefone 636566

Agradabilíssima temperatura de AR QUENTE no
Restaurante Negresco
Almoços e jantares à mesa redonda a preços convidativos
DIRIGIDOS POR UM GRANDE CHEFE DE COZINHA
Servem-se lanches de Casamento e banquetes

ÊXITO
teatro+cinema+rádio+televisão

O Moderno Cinema Chinês tem também uma «nova vaga»...

DIZIA-ME um amigo meu, que sempre «O couraçado Potemkine» lhe havia servido de padrão para apreciação do moderno cinema soviético. Seguindo-lhe o exemplo, eu, filho da China, escolhi um antigo filme do meu país para avaliar das possibilidades e do interesse do actual cinema chinês. Talvez semelhante processo de ajuizar não seja científico e peque por se apoiar numa impressão subjectiva — aceitemo-lo, todavia, não como

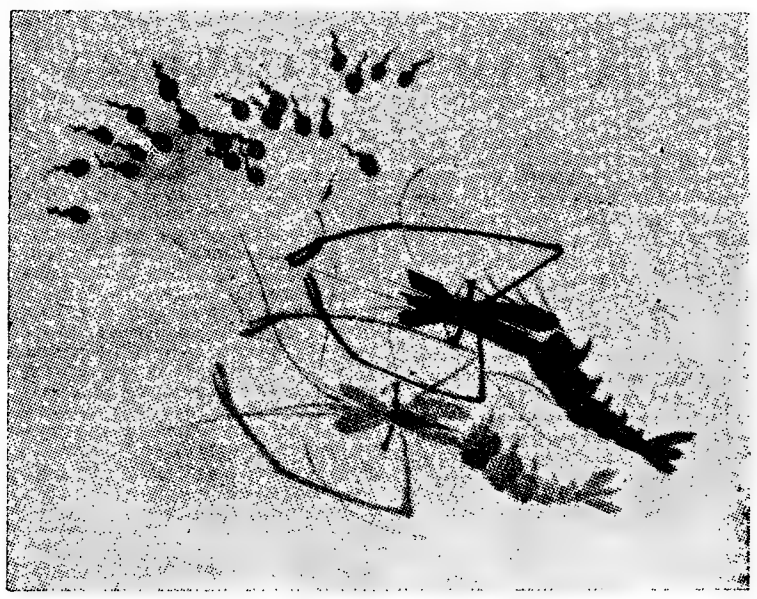


Imagem do filme de desenhos animados chinês «Onde estás, mamã?», premiado no Festival de Tours

medida de força, e sim como medida de *fé*, requisito dos mais importantes num jovem cinema de feição realista.

O meu filme-padrão não foi, creio eu, projectado no estrangeiro — o que é deveras de lamentar, dado que se trata de uma produção realista comparável aos filmes europeus do após-guerra. Intitulado «O corvo e o pardal», principiou a ser rodado em 1948, ainda com o Kuomintang em Xangai, e terminado após a libertação desta cidade, embora a conquista do país se verificasse meses depois. A situação particular que este filme desfruta no tempo e na história é idêntica á que ocupa na história do cinema chinês: não sómente é a síntese de tudo quanto existia de bom no antigo cinema, como também se abre, como nenhum outro, para as grandes responsabilidades do cinema de hoje. Ugo Casiraghi, que teve a feliz oportunidade de ver o filme na China, a ele se refere na sua história, breve e unica, do cinema chinês, notando tratar-se de uma obra que evidencia «a psicologia de numerosos personagens, adentro de uma evolução constante e de interesse». É precisamente este sentido de *evolução* que dá densidade ás personagens e ás ideias. É através das personagens (algumas das quais se podem comparar, pelo seu realismo, ao desempregado do «Ladrões de bicicletas» e á mãe da ambiciosa «Bellíssima») que esta história de pessoas, vivendo num imóvel de Xangai, respira e convence. Ora, isento de naturalismo como estes dois filmes, é, sem duvida, «Orage», de Tching Shan.

A fim de contar uma greve verificada nos caminhos de ferro, Tching Shan utilizou, á semelhança de Visconti, métodos quase teatrais. Os resultados foram de tal maneira revolucionários, diferentes do cinema chinês ordinário, que os colegas de Shan acharam a obra «exagerada» e «fora da vida». Mas os espectadores não foram dessa opinião: emocionaram-se e reflectiram — o que, na verdade, abona qualquer filme.

Segundo o meu velho sistema. «Orage» é o melhor filme chinês de 1959. O melhor de 1960, «Uma família de revolucionários», não é tão apaixonante nem original, muito embora a actriz Yu Lan surpreenda por inteligente e óptima presença. Aliás, o juri de Moscovo, no ano anterior, já a havia distinguido como a melhor intérprete feminina. Dentro do ano de 1961, considero como melhor filme, ainda segundo o mesmo processo, a película de Hsich Tieh-Li, intitulada «Furacão», com cenário de Lin Lan.

Caso um europeu se deseje interessar por cinema chinês, não deve descurar uma importante característica: a maior parte dos filmes chineses, sobretudo os mais importantes, são realizados a partir de obras literárias ou dramáticas. Poucos são os filmes gizandos a partir de uma ideia cinematográfica e até aqueles sem pretensão de qualquer espécie são habitualmente extraídos de uma obra literária. Acresce ainda que os realizadores respeitam integralmente o argumento aprovado pelos estudios, e quase nada improvisam durante as filmagens.

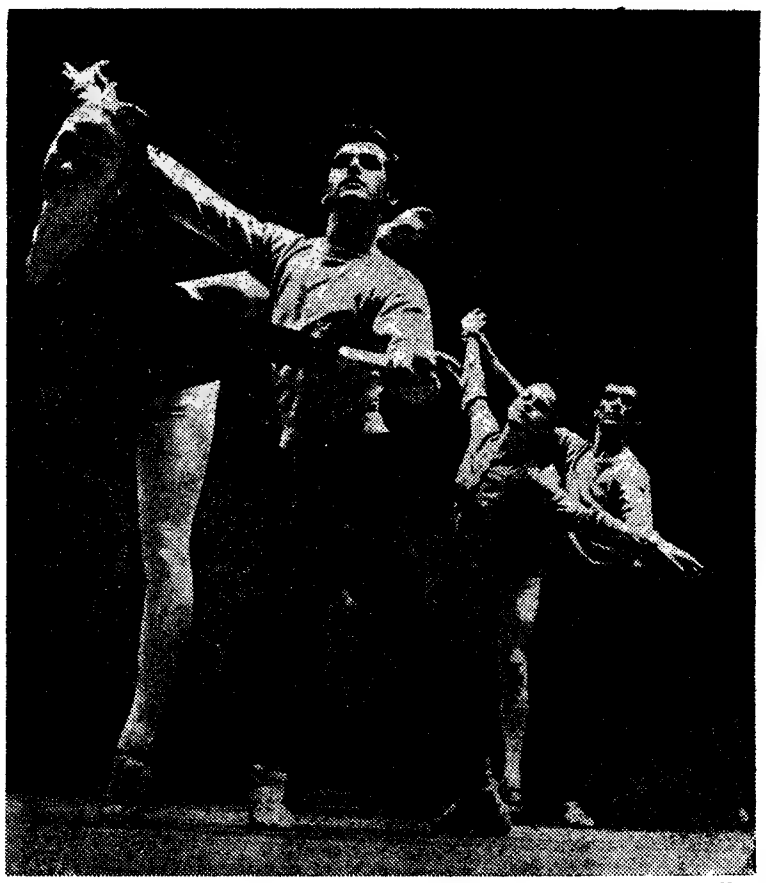
Embora a acção do romance «Furacão», de Chou Li Po, seja densa, o enredo, no entanto, é bastante simples. Após a derrota dos japoneses em 1945, o 8.º Exército procede ao envio de forças para o nordeste da China a fim de assegurar a reforma agrária nas mais recônditas aldeias. Estas equipas deparam com as maiores dificuldades. Quando desejam persuadir os camponeses a adoptarem o novo sistema, não sómente têm de enfrentar a má vontade dos latifundiários, como também constituem entrave á acção pretendida as divergências dos próprios elementos constituintes desses grupos renovadores. Determinadas crises, todavia, concorrem para que os camponeses se unam contra os grandes senhores e seus aliados do Kuomintang — e a reforma agrária processa-se favorávelmente. A planificação é, sem duvida, um esforço heróico, pois trata-se da condensação de um romance de quatrocentas páginas num filme de hora e meia. A realização de Hsich é verdadeiràmente *cinematográfica*, dado que não se apoia no diálogo para comunicação do conflito — e é precisamente de-

(Continua na página seguinte)

«BALLET» no Teatro Nacional Popular de Paris

Anuncia-se em Paris que, pela primeira vez, o Teatro Nacional Popular vai organizar uma temporada de «ballet». Jean Vilar pediu já a Roland Petit para apresentar quatro coreografias — em estilo clássico, romantico, moderno e «intelectual».

Rosella Hightower e Atttilio Labis interpretarão «O Canto do Violino», inspirado por um capricho de Paganini.



Uma imagem obtida durante um dos ensaios do Robert Joffrey Ballet

NOVOS CAMINHOS NO BALLET AMERICANO

APRESENTAÇÃO de Robert Joffrey

por TOMAZ RIBAS

O primeiro acontecimento balético da presente temporada artística de Lisboa terá lugar esta tarde com a apresentação ao publico português do «Robert Joffrey Ballet», a mais prestigiada e conceituada entre as mais jovens companhias coreográficas norte-americanas.

Todos aqueles que, de uma maneira ou de outra, acompanham a vida balética estrangeira sabem quem é Robert Joffrey e o que significa a sua acção nos novos caminhos trilhados pelo *ballet* norte-americano; contudo, o grande publico talvez desconheça que Robert Joffrey é uma das mais distintas personalidades não só do *ballet* norte-americano de hoje como também do panorama balético mundial contemporaneo. Parece-nos, por isso, ser oportuno dizer, neste momento, algumas palavras acerca do notável coreógrafo que dentro de dias, com a sua companhia de 22 jovens bailarinos, se apresentará entre nós e tal oportunidade torna-se mais evidente quanto é certo que o publico português se mostra sempre desconfiado perante aquilo que para ele é novidade.

Filho de um afegã e de uma italiana e nascido em Seatle, no Estado de Washington, Robert Joffrey tem 31 anos de idade. Foi na sua cidade natal que, ainda criança, iniciou os seus estudos com a con-

(Continua na 15.ª página)

CINEMA PARA AUTOMOBILISTAS

O cinema ao ar livre em Gravenbruch, o unico «Drive-in» na Alemanha Ocidental, oferece suficiente lugar para o estacionamento de mais de 1000 carros. Em todos os lugares a visibilidade é excelente

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **«Cleópatra», que custou 35 milhões de dólares (cerca de 1 015 000 contos) e deve ser o filme mais caro e o mais reclamado de sempre, será estreado em Junho próximo nos Estados Unidos e em Outubro no estrangeiro.**

■ **A actriz italiana Eleonora Rossi Drago vai a Espanha desempenhar o principal papel na nova película italo-espanhola «Até o Diabo Chora», que tem Francisco Rabal como primeira figura masculina.**

■ **Na basílica de Santa Cruz, do Vale dos Caídos, principiou a rodagem de uma película que terá este mesmo nome. Tem como argumento um relato do escritor norte-americano Jim Bishop e é filmada por um especialista em sequências de acção: Andrew Marton. «O Vale dos Caídos» será interpretado pelo jovem actor espanhol António Mayans e Samuel Bronston, o produtor, realizará gratuitamente a rodagem, visto que a exploração comercial da película se destina á manutenção da abadia.**

■ **O actor italiano Marcello Mastroianni avistou-se com Joseph Levine, em Hollywood, a fim de concluir as conversações relacionadas com a sua actuação no principal papel do filme «Where Love Has Gone», baseado no romance do mesmo nome de Harold Robbine, do qual Levine adquiriu os direitos de adaptação á tela.**

■ **Gaby Deslys, célebre dançarina francesa do começo do século, vai reviver na tela, num filme actualmente em preparação na França, segundo declarou George Chakiris, convidado para interpretar o principal papel masculino. Brigitte Bardot será a protagonista.**

Bette Davis no filme de Frank Capra «Milionária por um dia» (1961)

Auto-retrato de Bette Davis

NO termo de uma longa e prestigiosa carreira, Bette Davis acaba de escrever a sua autobiografia. Mas, ao contrário de outras obras similares, não se encontram neste livro mexericos escandalosos nem revelações tão pitorescas como inverosímeis. Pelo contrário, Bette Davis revela aí a sua grandeza de espírito, o seu tacto e honestidade.

A grande artista soube evocar, com a fria ferocidade que sempre a caracterizou, a história duma vida vivida como um combate, com a determinação de um soldado que conhece o triunfo de se lançar, vitorioso, sobre o seu próprio cadáver.

«Lá, entre os vencidos, encontrei uma mulher estendida a meus pés. Trazia um anel de oiro e outro de prata na mão esquerda. Diante das minhas jóias reais, ficou sem defesa...»

A vítima era Ruth Elizabeth Davis, uma rapariga da Nova Inglaterra. Havia nela um traço de puritanismo: uma rapariga sacrificada, curvando-se ante as ordens da mãe, que a ajudou a tornar-se uma vedeta mas a forçou também a carregar aos ombros o fardo das responsabilidades; uma jovem que, ao verificar que se não pode ser simultâneamente uma autêntica vedeta e uma boa esposa, decidiu consagrar-se inteiramente ao marido, por se aperceber de que este estava, precisamente, apaixonado pela vedeta.

A vencedora era também Bette Davis, vedeta suprema aos 54 anos, depois de 40 de uma carreira brilhante no Teatro e no Cinema, mal vista por toda a gente, lutando como uma garça para obter os direitos e a situação que o seu talento lhe permitia esperar, criticando sem rebuço a hipocrisia do mundo que a rodeia. Tendo enviuvado uma vez, sendo divorciada três vezes e com três filhos, Bette Davis, segundo confessa, nada deve aos homens.

Lucida e sincera, Bette Davis traçou de si mesma um retrato pouco lisonjeiro, o que a honra ainda mais. Far-se-á uma ideia do humor feroz da artista ao ler-se o texto do anuncio que ela publicou, recentemente, num semanário americano. O inerível orgulho de Bette Davis manifesta-se até na forma como procura um emprego:

> «Mãe de três filhos de 10, 11 e 15 anos, divorciada, de nacionalidade americana, trinta anos de experiência no domínio cinematográfico, ainda viva e mais amável do que pretende o rumor publico, procura emprego estável em Hollywood. Conhece já a Broadway. Dá referências».

CINEMA MODERNO CHINÊS

(Continuaçao da pagina anterior)

vido a tal que as personagens nos chocam pelo seu realismo. A descrição das lutas da reforma agrária não se compadeceria com os métodos de direcção cinematográfica tradicionais. As imagens são de boa concepção dramática, constituído para o realizador, em relação ao romance, uma vitória discreta, que, em boa justiça, não se pode negar.

Quanto aos actores, é notória certa esquematização, devido aos hábitos da interpretação estereotipada. «Furacão» não é talvez uma obra tão original como «Tempestade», mas beneficia de mistifica as personagens e as si- um outro aspecto assaz util: destuações, esclarecendo todo o processo da reforma agrária — e isso só porque se desprezou, como anacrónico, o antigo cinema, e se optou por um em que de novo é possível acreditar na realidade das personagens, na sua evolução, no amargor das suas lutas e na plenitude dos seus triunfos.

Também os desenhos animados constituem uma fonte positiva do actual cinema chinês — e a prova está nos aplausos logrados em Moscovo, pelo filme «Mamã, onde estás?», saído da «nova vaga», que também a há no antigo país dos mandarins...

O estudio de animação de Xangai é dirigido por dois irmãos, Wan Lamming e Wan Gu-shan. Um regime experimental tem em muito contribuíído para a concretização de originais e interessantes ideias, nomeadamente no capítulo da caprichosa manipulação do papel, em que os chineses são mestres. Também merecem aplausos os desenhos a tinta de Chi Pai-shi. E que estranha e elegante sensação não é assistir á exibição de um desenho animado chinês, tocado de fluidez, humor e encanto!

L. C. (Pequim)

Barrabás (Anthony Quinn) colabora com os incendiários de Roma.

QUANTO CUSTOU O INCÊNDIO DE ROMA

(PARA O FILME «BARRABÁS»)

Há 1900 anos, a cidade de Roma — que era então a maior do Mundo — ardeu durante sete dias e sete noites. Este episódio histórico, tantas vezes reconstituído, constitui uma das sequências do filme «Barrabás», realizado por Richard Fleischer.

Mais de 250 técnicos trabalharam durante dez noites até de madrugada para fazer arder a gigantesca reprodução da velha Roma, que foi construída nos estudios romanos de Laurentiis. Ninguém tem a certeza de como começou o autêntico incêndio de Roma, mas sabe-se como foi feita a reconstituição para este filme, cuja estreia se anuncia para breve: Richard Fleischer empregou milhares de botijas de gás butano para criar as chamas necessárias, e centenas de bombas de fumo. Foram também queimadas velhas peças de carroças e outros carros, para se conseguir um fumo espesso e oleoso, a dar maior sentido do real. Oito carros de incêndio, montados com o mais moderno equipamento, estavam alerta, para intervir em caso de acidente, o que de facto sucedeu. Houve, por vezes, que atacar o fogo, que ultrapassava a área de «controle». Também se deram alguns pequenos acidentes com os 1000 figurantes em cena, que fugiam «espavoridos» pelas ruas em chamas, como se fossem as verdadeiras vítimas da grande desgraça.

Este novo «incêndio de Roma» custou 5600 contos, não contando com muitas construções do gigantesco cenário, igualmente queimadas, nas quais se gastaram 10 610 contos. No entanto, foram utilizados para outras sequências do filme.

Este foi, sem duvida, o mais dispendioso «incêndio» de Roma. Neste filme espectacular intervêm, além de Anthony Quinn, no protagonista, famosos artistas, tais como Silvana Mangano, Jack Palance, Vittorio Gassman, Ernest Borgnine, Katy Jurado, Arthur Kennedy, Harry Andrews e Valentina Cortese.

O «TRIO HARMONIA» conquistou o 1.º lugar

no Concurso Internacional de Harmónica

O «Trio Harmonia», constituído por José Peralta, Hermenegildo Mendes e Raul Mendes, conquistou o 1.º prémio no Concurso Internacional de Harmónica, realizado em Trossingen (Alemanha Ocidental), em competição com 507 concorrentes, representando 32 países.

O grupo português, que existe há cinco anos, concorreu com a gravação, em fita magnética, da abertura da Cavalaria Ligeira, de Suppé, e a sua classificação é tanto mais honrosa e significativa, se considerarmos as posições subalternas dos grupos concorrentes da Áustria, Alemanha, Espanha e Itália. Individualmente, o solista do «Trio Harmonia», Raul Mendes, obteve o 6.º lugar — entre 38 classificados — com a interpretação do «Voo do Moscardo», de Rimsky Korsakov.

Curiosidades

- É interessante o facto deste concurso ser baseado em gravações dos concorrentes, pelo que o juri teve de apreciar mais de 32 quilómetros de fita magnética...
- Entre os concorrentes, havia um de 7 anos (austriaco) e outro de 79 anos (alemão).
- O primeiro prémio consistia na quantia de 1000 marcos (7 contos) e o solista português do «Trio Harmonia» ganhou 150 marcos (1 conto).
- Em harmónica diatónica, António dos Santos, da Mata de Lobos, classificou-se em 4.º lugar, entre 5 classificados, com a interpretação de um corridinho do Algarve.
- O trio «M.», do Porto, também com a Cavalaria Ligeira, ficou em 20.º lugar e o Quinteto Português de Harmónica, de Lisboa, classificou-se em 23.º, com a «Valsa Espanha», de Chabrier.
- Os componentes do «Trio Harmonia» são alunos de Siegfried Sugg, ex-componente da Orquestra Sinfónica de Acordéons «Hohner».

O «Trio Harmonia» em acção

Um filme de esperança no futuro

O cineasta alemão Erwin Leiser, com a colaboração de operadores franceses e japoneses, os arquivos de onze países, a Cinemateca da O. N. U. e cenários mexicanos, americanos e japoneses, realizou um filme internacional pelo seu tema — a condição humana — e que será apresentado em Paris, em estreia mundial, em Fevereiro do próximo ano.

Erwin Leiser, realizador de «Mein Kampf», anunciou que esta nova criação se intitulará «Escolhe portanto a vida», numa conferência de Imprensa que efectuou em Paris.

«Escolhe portanto a vida» evoca a situação do homem na idade atómica, utilitária e ameaçadora. Começa no México, que Leiser considera um mundo idílico, e conduz o espectador a Hiroshima, em 1945 — antes e depois do bombardeamento atómico. Mas a energia atómica pode e deve tornar-se um bem, é um novo meio ao serviço da Medicina: estas ultimas sequências foram fornecidas pela Agência Atómica Internacional de Viena.

FESTIVAIS DE CINEMA

Da Cidade do México

CIDADE DO MÉXICO — O filme espanhol «Teresa de Jesus», realizado por Juan de Orduño e interpretado por Aurora Bautista, ganhou o prémio no concurso cinematográfico hispano-americano aqui efectuado.

A melhor realização foi a do argentino Enrique Carreras, em «Los Viciosos». A melhor interpretação masculina foi a do argentino Francisco Petrone, no filme «El Hombre de la Esquina Rosada», e a melhor interpretação feminina a de Maria Felix, no filme mexicano «La Bandida». — (A. N. I.).

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Novos caminhos no Ballet americano

(Continuação da 13.ª página)

ceituada mestra Mary Ann Wells e se apresentou, aos 17 anos, em publico; o êxito dessa primeira apresentação levou-o logo a Nova York onde Robert Joffrey, seguindo as classes da School of American Ballet, se tornou um dos mais brilhantes alunos de George Balanchine. A intimidade entre o grande mestre e o jovem bailarino e uma inteira comunhão de ideais ligaria os dois artistas através da vida. Pouco depos, Joffrey ingressava na companhia de Roland Petit, os Ballets de Paris, então nos E. U. A. e apresentava-se com grande sucesso na Broadway sendo escolhido para «partenair» de Renée Jean Maire e Colette Marchand. Considerado um dos jovens bailarinos norte-americanos de mais sólida formação clássica, Joffrey dedica-se, depois, a um aturado estudo da dança moderna e das artes teatrais e ingressa na companhia de May O'Donnell — The American Dance, um grupo de vanguarda — ao mesmo tempo que se distingue como professor da New York's School of Performing Arts e da Ballet Theatre School. Foi durante esse período da sua carreira que Robert Joffrey decide abandonar os palcos para se dedicar apenas ao ensino da dança e ás suas experiências no campo da coreografia. Funda, então a sua própria escola, o American Ballet Center, uma das mais famosas e prestigiadas escolas de Nova York e da qual fazem parte mestres distintos como Edward Cattou, Fernand Nault, Lilliam Moore, Gerald Arpino, Diana Dear, William Griffith, Rosa Sternov e Beatrice Tompkins e pela qual têm passado mestres insignes como Fredbjorn Bjornsson, Erik Bruhn, Alexandra Danilova, Vera Volkova e Harold Turner. E' entre os mais dotados alunos dessa escola que Joffrey escolhe os elementos para a formação da sua companhia na qual põe em acção os seus pontos de vista coreográficos.

Em 1952 com a apresentação da sua companhia e do seu primeiro grande bailado — *Persephone* — Robert Joffrey conquista o primeiro prémio da coreografia no concurso da Choresgraphers Worshop, de Nova York e chama, pela primeira vez, a atenção não só do grande publico como também da crítica mais exigente. George Balanchine apadrinha a novel companhia e Ted Shawn convida-a a exibir-se no Jacob's Pillow Dance Festival onde, desde então, se tem apresentado todos os anos.

Pela frescura do seu estilo e das suas obras, pela tonalidade caracterizadamente americana que (nas passadas de Balanchine, John Taras, William Dollar e Lew Christensen) conseguira imprimir á dança académico-clássica, pela inteligente fusão da dança académica com a dança moderna, pela autenticidade estilística que imprimia ás obras romanticas e pela fluência como domina uma expressão dramático-narrativa... Robert Joffrey impôs-se imediatamente como um dos mais brilhantes expoentes dos novos caminhos trilhados pelo *ballet* e pela coreografia dos E. U. A. e a maior parte dos críticos aponta-o como sendo a personalidade que fizera o *ballet* norte-americano sair do impasse em que estagnara entre a influência dos grandes mestres clássicos europeus e a força poderosa da dança moderna que lentamente ia envelhecendo.

Em 1956, conquistando sucesso após sucesso, Robert Joffrey amplia a sua companhia e adquire um velho autocarro e uma instalação acustica passando a percorrer os E. U. A. e levando a arte magnifica da dança aos mais distantes e pequenos centros populacionais. Hoje, apenas com 10 anos de actividade artística, o «Robert Joffrey Ballet» é considerado não só a melhor entre as chamadas pequenas companhias norte-americanas — e logo a seguir ao New York City Ballet e ao American Ballet Theatre — como também aquela que melhor representa o actual panorama balético norte-americano; é, além disso, a companhia que maior numero de digressões tem realizado dentro do país. O seu aparecimento anual tornou-se um acontecimento na maior parte das cidades bem como no Festival de Jacob's Pillow. Além disso, Robert Joffrey, como coreógrafo e director, tem dado a sua colaboração a inumeros espectáculos musicais e de ópera bem como tem sido o director, desde há três anos, dos espectáculos coreográficos da temporada artística de Seatle. Finalmente poderemos dizer que o «Robert Joffrey Ballet» se tornou imensamente popular não só através das suas constantes actuações na televisão como também devido ás suas habituais temporadas nova-iorquinas.

Considerado um dos mais altos expoentes do *ballet* americano de hoje, o «Robert Joffrey Ballet» mereceu a honra de ser subsidiado pela Rebekah Harkness Foundation e de ter sido agora escolhido pela A. N. T. A. — American National Theatre and Academy — para efectuar a sua primeira digressão ao estrangeiro, digressão que se inicia em Lisboa.

Diferente das grandes companhias tradicionais americanas como o New York City Ballet ou o American Ballet Theatre, diferente das companhias de Martha Graham, José Limón ou Jerome Robbins, diferente do San Francisco Ballet ou do Chicago Opera Ballet, mas aparentando-se com todas elas, o «Robert Joffrey Ballet» conseguiu o milagre de ser o mais eloquente testemunho do *ballet* norte-americano de hoje e de merecer os elogios de personalidades entre si tão diferentes como Balanchine, Agnes de Mille, Martha Graham, José Limón, Hanya Holmes, Tamirés, Antony Tudor, Ted Shawn, Ruth Saint-Denis, Charles Weidman, John Taras, Lew Chaistensen ou Jerome Robbins. E esse facto expressa bem a sua alta qualidade artística.

TOMAZ RIBAS

Maria Augusta Moreira de Sousa Baptista

TRASLADAÇÃO

José d'Oliveira Baptista Júnior participa às pessoas de suas relações e amizade que amanhã dia 5, pelas 11 horas se efectua a trasladação dos restos mortais de sua querida mulher, do jazigo n.º 6.475, rua 42, no 1.º cemitério (Alto S. João) para jazigo próprio n.º 2.592, rua 18 no mesmo cemitério.

AGÊNCIA SALGADO

Manuel Gonçalves Calvinho

AGRADECIMENTO

TORREFACÇÃO LUSITANA, LIMITADA na impossibilidade de o fazer directamente por falta de endereços vem por este meio agradecer não só ás pessoas que manifestaram o seu pesar pela irreparável perda do seu querido e saudoso sócio gerente, como também a todas que se incorporaram no funeral.

Dizem os leitores...

Regentes agrícolas, uma classe esquecida

A propósito dos artigos recentemente publicados no «Diário de Lisboa» acerca do problema da formação de técnicos qualificados visando a valorização do nosso património florestal, escreve-nos o regente agrícola sr. José Nunes Melro, «não para discordar do que foi escrito», mas para lembrar que teria inteiro cabimento, no ambito desses artigos, uma menção aos regentes agrícolas.

E diz, a certa altura:

«Não será tempo de se atender no acerto que representaria a melhor coordenação de ensino médio agrícola (curso de regentes agrícolas) com os cursos superiores de Agronomia, Silvicultura e Medicina Veterinária? Não negamos a aptidão de alguns estudantes provindos do ensino liceal que se encaminham para aqueles cursos. Porém, acredito, lógicamente, na mais fácil adaptação dos que frequentaram o curso de regentes agrícolas.

«Quando se reformou — diz mais adiante o nosso correspondente — jamais houve o cuidado de ouvir uma opinião que, certamente, seria util: a dos representantes da classe atingida, associada, na organica corporativa, em sindicato ao qual, infelizmente, não tem sido, sequer, reconhecido o direito de representar todos os regentes agrícolas e florestais, como sucede com a Ordem dos Engenheiros em relação a todos os diplomados em cursos de engenharia. Portanto, um caminho a seguir parece ser o de restituir ao curso de regentes agrícolas a base de cultura geral de que as reformas o têm defraudado — actualmente há regentes agrícolas a quem não são reconhecidas habilitações equivalentes ás do 2.º ciclo liceal — e acrescê-lo, em todas as escolas, das disciplinas que, embora facultativas, permitissem a um maior numero de alunos findar o curso em condições de transitarem para o ensino superior. Simultaneamente, deveria cuidar-se de imprimir maior especialização ao ensino das disciplinas técnicas com vista á formação de técnicos qualificados, com aptidão prática, pelo menos.

«Estou convencido de que, sendo progressiva a frequência das escolas técnicas médias, enquanto é decrescente a dos cursos superiores de Agronomia, Silvicultura e Medicina Veterinária, assim se criariam mais possibilidades, maior atractivo para a juventude se encaminhar para estes cursos superiores. Por outro lado, a par da «valorização profissional» do curso de regentes agrícolas e florestais, impõe-se — como, destacadamente, a grande Imprensa por vezes tem reclamado para os técnicos com cursos médios — a «valorização social» dos indivíduos apetrechados com aquele curso. A favor deles, nem na ultima revisão de vencimentos do funcionalismo se atenderam limitadas pretensões. Ao contrário, sobre a categoria de vencimentos que engloba os regentes agrícolas e florestais de 3.ª classe incidiu uma das mais baixas percentagens de aumento.

«Neste capítulo, em resumo, a situação é esta: os regentes agrícolas e florestais de 3.ª classe vencem 2 600$00 e atingem, os que atingem, na 1.ª classe, os 3 200$00. Como incentivo profissional é bem significativo este aumento, comparado com os 1 400$00 que separam os agrónomos e silvicultores de 3.ª classe dos de 2.ª e com os 2 500$00 que separam aqueles dos de 1.ª classe. Os reflexos desta situação está á vista: não se consegue que os quadros dos organismos oficiais tenham a desejada estabilidade de pessoal com cursos técnicos médios.

«Este é, em linhas gerais, o caso dos regentes florestais outro «pormenor dessa questão crucial da vida portuguesa», qual é a necessidade de formação de «quadros indispensáveis de técnicos silvicultores qualificados» com vista por parte daqueles técnicos, sobretudo, a servir a «grande obra de valorização económica do País, pelo incremento das suas riquezas florestais e do seu respectivo aproveitamento». Parece, pois, que terá interesse não considerar á parte do problema geral das reformas de ensino agro-silvícola e do reapetrechamento dos quadros os problemas desses técnicos que bem podem continuar a ser os indispensáveis colaboradores dos agrónomos e silvicultores e, também, poderiam ser a principal fonte para aumento da frequência dos cursos superiores onde se formarão mais «técnicos qualificados com aptidões científicas e práticas» que constituirão os imperiosos quadros de direcção e investigação».

«Havemos de concordar — escreve o nosso correspondente — que, até aqui, tudo foi ponderado e multiplicaram-se os esforços para que a piramide do progresso económico seja construída em bases sólidas para que aguente firme os tremores que se hão-de seguir á nossa entrada para o Mercado Comum. Porém, qual será a posição dos agentes técnicos de engenharia na referida piramide?

«Não restam duvidas ás pessoas esclarecidas de que os diplomados em Engenharia pelas escolas médias são uma força potencial da qual muito necessita a Nação para fazer marchar o desenvolvimento industrial e, consequentemente, o progresso económico. Que assim é, atestam-no os numerosos estudos e pareceres emitidos sobre o assunto. Ao acaso, citaremos, entre outros: I Congresso do Ensino Técnico Profissional em 1958. «Relatório de 1958 da Direcção da Associação Industrial Portuguesa», as actas da Camara Corporativa e as intervenções, na Assembleia Nacional, de alguns deputados. Assim, na sessão n.º 156 de 22 de Março de 1960, o deputado sr. dr. Saraiva de Aguilar, terminava o seu discurso com as seguintes palavras: «O problema dos agentes técnicos portugueses é òbviamente análogo aos dos outros países do Mundo; no entanto há que encará-lo, como esses países, com realidade, condicionando uma desejável coordenação, fonte de inestimáveis proveitos, não só de elevado significado, mas de grandes reflexos na grandiosa obra de fomento que o Governo deseja levar a bom termo no nosso País».

«Não referiu o ilustre deputado como foi encarado, noutros países, e naturalmente resolvido, o problema dos agentes técnicos. Mas raciocinemos:

«Entre nós, com grande apego aos títulos, o mal começa com uma designação profissional incaracterística e demasiado comprida que se presta a menos elogiosas comparações. Ocorre lembrar que se aboliu o título de engenheiro auxiliar, com o fundamento de que, propositadamente ou naturalmente, se omitia a palavra «auxiliar», e daí gerar-se uma confusão com os engenheiros universitários, do que resultaria para os ultimos uma terrível afronta. Não se verificaram, contudo, os mesmos sentimentos quando se resolveu atribuir-lhes o título de condutores, que se confundia, naturalmente, com os condutores da Carris ou dos veículos automóveis, que, apenas com a 4.ª classe da instrução primária e quando muito 30 lições de condução, lhes é passada uma carta de condução, enquanto aos primeiros, só no fim de longos anos de estudo, lhes era passado o diploma de... condutores, originando uma confusão mais vexatória — ou ainda o título de agente técnico de engenharia que, por ser demasiado comprido, se omite propositada ou naturalmente a palavra «Engenharia», quando não é substituída pela de «Cabeleireiro» ou outras, conforme alguns anuncios já publicados nos jornais.

«Existem noutros países mais fortemente industrializados e, portanto, mais evoluídos tecnicamente, engenheiros universitários e não universitários, donde se conclui que o ensino de Engenharia não é exclusivo das Universidades. Bastará referir que em França existem «Écoles d'Ingenieurs» que concedem um diploma de «Ingenieur» ao fim de 3 ou 4 anos de curso, durante o qual fazem os estágios práticos.

«Nesta altura em que se iniciam conversações para a nossa entrada no Mercado Comum, á falta de equivalência internacional para a nossa designação profissional coloca-nos perante a triste realidade de não usufruirmos no nosso e nos outros países, as mesmas regalias que já concedemos a técnicos de igual nível de outros países, em absoluto pé de igualdade com os nossos engenheiros universitários, só porque são portadores de um diploma de engenheiros.

«Está a decorrer o Congresso de Ensino de Engenharia Nacional, e, certamente, irão surgir conclusões que habilitarão sugerir ao Governo da Nação como deverá processar-se, de futuro, aquele ensino no nosso País. Nesta altura em que o nosso Governo estuda a possibilidade de aderirmos ao movimento europeu de integração económica, permitimo-nos sugerir aos ilustres congressistas que o ensino de Engenharia em Portugal se faça nos moldes europeus, se realmente queremos acertar o passo. Se assim for, os diplomados em Engenharia pelas escolas médias terão resolvido o seu problema e definida a sua posição e com eles a Nação, que poderá, deste modo, resolver o grave problema da falta de técnicos qualificados no sentido da aplicação. Engenheiros universitários ou não, cada qual no seu posto de trabalho, poderão ser os elementos fundamentais da engrenagem que há-de mover o progresso industrial e o correspondente progresso económico do País, se todos e cada um de nós nos compenetrarmos das realidades.»

Em prol dos desprotegidos

A propósito da «Nota do Dia», inspirada pelas circunstancias em que perderam a vida oito pescadores ao largo da praia de S. Pedro de Muel, a cento e cinquenta metros de terra, sem possibilidades de os salvar, escreve-nos uma «leitora de todos os dias»:

«Aplaudo vivamente a «Nota do Dia» intitulada «Desleixo imperdoável» e o que V. escreveu. Na verdade, estando nós todos sempre prontos a aceitar todos os sacrifícios que nos são impostos para bem da nossa querida Pátria, porque não é o nosso povo mais protegido? Quantas vidas não seriam poupadas, se houvesse um mínimo de condições que, não sendo excessivamente onerosas, nos ajudassem na labuta diária? E tantos perigos espreitam todos os dias os que trabalham! E os menos abastados que deixam ás famílias quando desaparecem? Como ficarão as dos que morreram agora no mar?

«Deus lhe conceda sempre a possibilidade de defender os pobres e os desprotegidos! Aproveito para lhe fazer um pedido e vem a ser: Não seria possível fazer algo no que respeita ás pobres raparigas — as serviçais são as mais sacrificadas — que matam os filhos que acabam de ter? Em 21 de Outubro findo, o dr. Ferreira de Almeida publicou no «Diário de Lisboa» uma interessante local sobre o que acontece nos países nórdicos em matéria de liberdade das empregadas domésticas, que, provàvelmente, passou despercebida.

«Sou mulher e aceito que uma mulher tem culpas num passo dessa natureza. Mas os homens não as terão também? Porque só elas são condenadas, nunca se sabendo quem foi o causador da sua perdição ou, pelo menos, para ela contribuiu?

«Desculpe-me pelo tempo que lhe tomo, e mantenho-me crente nos sãos princípios do nosso «Diário de Lisboa», etc».

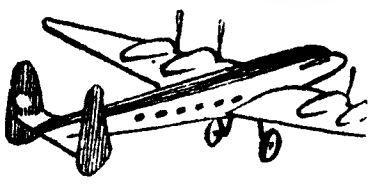
A situação e o problema dos agentes técnicos de engenharia

Sobre a situação dos agentes técnicos de engenharia, problema que se reveste da maior acuidade em face da necessidade da larga e eficiente preparação de pessoal técnico especializado, com vista ao futuro económico e ao desenvolvimento industrial do País e seu ingresso no Mercado Comum, e assinalando as providências tomadas pelo Governo para valorizar o ensino técnico-profisisonal, e incrementar o esforço de valorização profissional para o que foi criado o Instituto Nacional de Formação Profissional Acelerada, escreve-nos o nosso leitor, sr. Diamantino D. Figueirinha, agente técnico de engenharia, uma longa carta sobre os problemas da sua classe, da qual reproduzimos os seguintes passos:

BRASÕES

observe-se com atenção modelos expostos ANÍBAL, grav. Unico especializado Rua Nova do Almada 64. T. 326162

PEQUENO MAGAZINE



AEROPORTO situado abaixo do nível do mar

O aeroporto de Schiphol, em Amsterdam, é o unico aeroporto do Mundo situado abaixo do nível do mar. Ao sobrevoá-lo, depara-se-nos um estranho panorama: as pistas estão 13 pés abaixo do nível de um canal próximo, em que os barcos navegam num plano superior ao dos aviões em pista.

O aeroporto de Schiphol é construído em terreno roubado ao mar, onde antes existia um lago e onde se travou batalha naval no século XVII.

Uma corda para enforcar a consorte

Entrou um indivíduo numa loja em Winnipeg, no Canadá, dizendo que queria comprar uma corda para enforcar a mulher. A princípio, o caixeiro, julgando-o embriagado, começou a gracejar com ele; mas, vendo que o homem estava em seu juízo perfeito e insistia no sinistro propósito, chamou a Polícia.

Uma vez na esquadra, o estranho cliente explicou o caso:

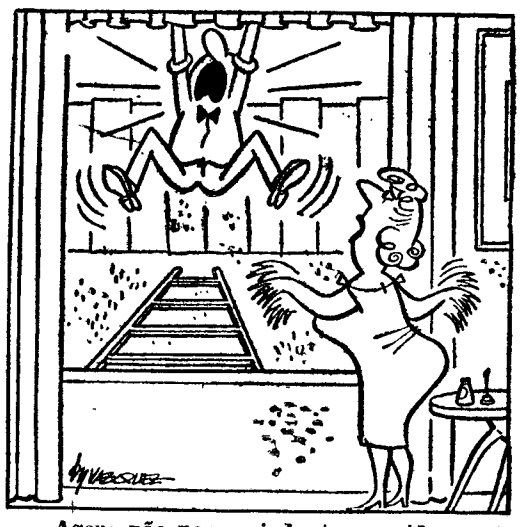
— Naquela loja tem a minha mulher comprado tudo quanto me envenena a existência e me arruína a saude: discos, aparelhos de rádio e televisão, baralhos de cartas para o maldito jogo da canasta com as amigas, milhares de latas de conservas e tudo o mais que o Diabo lhe aconselha... Ora, parece-me que, em compensação, me assiste o direito de comprar na mesma casa um simples pedaço de corda para enforcá-la...

COMPANHIAS internacionais no Brasil

Totalizou 31 milhões de dólares (cerca de 900 mil contos) em 1961, a saída para o estrangeiro de lucros das companhias internacionais instaladas no Brasil, em comparação com um total de 2143 milhões de dólares no movimento da balança de pagamentos.

Em patentes e direitos transferiram-se 20 milhões de dólares e em gastos administrativos e assistência técnica, 28 milhões de dólares.

Em 1961 foram enviados para o estrangeiro 330 milhões de dólares para amortização de empréstimos. A proporção entre lucros e juros foi de menos de 1 por cento.



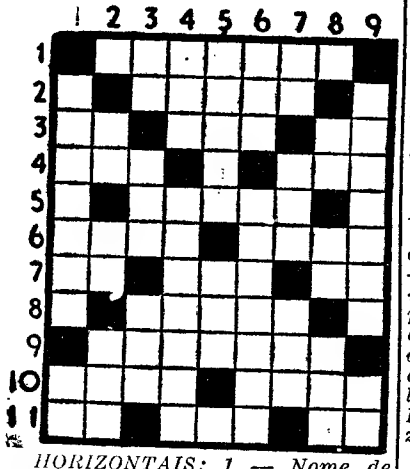
— Agora não posso ajudar-te, querido... estou a secar o verniz das unhas.

Central de telefones semielectrónica

Na cidade alemã de Munich está em via de conclusão e começará brevemente a funcionar a primeira central telefónica semielectrónica da Europa.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 2869



HORIZONTAIS: 1 — Nome de um pássaro. 2 — Revolver a terra com a enxada. 3 — Viração. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Base. 4 — Doença. Poeiras (inv.º). 5 — Vaia. 6 — Troçara. Assim seja. 7 — Preposição e artigo definido. Pêlos de certos animais. Reis. 8 — Medita. 9 — De Sória. 10 — Aquele que. Oferecerá. 11. — Apelido. Espaço de doze meses. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis.

VERTICAIS: 1 — Municípios. Abreviatura de «quantum satis» (farm.). 2 — Batráquio. Satélite de Jupiter. Pronome possessivo. 3 — Antes de Cristo. Pátria. Coloca. 4 — Negativa. Imbecil. 5 — Despachou. Cidade arruinada da Turquia na Ásia, antiga sede dos reis da Arménia. 6 — Chefe etíope. Decorrido. 7 — Caminhar. Ruído. Mulher de baixa estatura. 8 — Rio de Itália. Érbio (s. q.). Sapo do Amazonas. 9 — Reconsidera. O mais.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

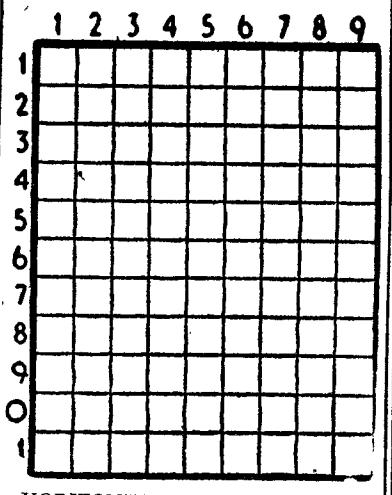
Solução do problema n.º 2868

HORIZONTAIS: 1 — Papa. Talo. 2 — Alai. Eras. 3 — Era. MDC. 4 — Age. Oiã. 5 — Poderosos. 6 — Em. Ui. 7 — Asa. Val. 8 — AS. Lei. Ir. 9 — Pira. Dora. 10 — Al. Vão. Ar. 11 — Rosa. Sisa.

VERTICAIS: 1 — Pá. Apa. Apar. 2 — Alego. Asilo. 3 — PAREDES. 4 — Aia. Emalava. 5 — Ir. 6 — TEM. OUVIDOS. 7 — Ardósia. 8 — Lacio. Liras. 9 — Os. Asi. Rara.

Provérbio: AS PAREDES TÊM OUVIDOS.

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4915



HORIZONTAIS: 1 — Pequena enseada entre rochedos. Nó. 2 — Flanco dum exército. Pêlos de certos animais. 3 — Em o. Membro da antiga Camara Alta. Artigo definido. 4 — Freguesia do concelho de Belmonte. 5 — Pega. Neste momento. 6 — Liguei. Fruta do conde. 7 — Colam. Sufixo que designa abundancia. 8 — Procedias. 9 — Vi. Rezo. 55 em romano. 10 — Medida agrária. Nome de homem. 11 — Planta do pé. Transpirar.

VERTICAIS: 1 — Pequena embarcação. Minerva quando considerada guerra. 2 — Para barlavento. Escritor francês autor de «Mistérios de Paris». Peixe de água doce. 3 — Nota musical. Jugo de bois. Artigo definido (ant.º). 4 — Utensílio de padeiro. Personagem de Shakespeare, no «Otelo». 5 — Cura. Vila e concelho do distrito de Coimbra. 6 — Golfo também chamado de Lívónia. Preposição e artigo. 7 — O mais. Macacos americanos. Estrépito de desmoronamento. 8 — Parte da espingarda. Chefe abissínio. Planeta do nosso sistema solar. 9 — Relativa a osso (fem.) Escutar.

Solução do problema n.º 4914

HORIZONTAIS: 1 — Ara. Atro. 2 — Barreis. 3 — AC. Liar. 4 — Gás. Tó. Ré. 5 — Alaga. São. 6 — Ará. Sob. 7 — Ama. Facas. 8 — Có. Ti. Ano. 9 — Aras. Ob. 10 — Sibéria. 11 — Oram. Mia.

VERTICAIS: 1 — Saga. Aceso. 2 — Cálamo. Ir. 3 — Rb. Sara. Aba. 4 — Aal. Ga. Trem. 5 — Rita. Fiar. 6 — Arão. Sá. Sim. 7 — Ter. Soca. Aí. 8 — Ri. Rábano. 9 — Ósseo. Soba.

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA especial * especial * es

SUPERIORIDADE BRITÂNICA

★ **A industria aeronáutica e as pesquisas espaciais britânicas empregam actualmente trezentos mil funcionários e operários, o dobro de toda a Europa Ocidental em empreendimentos do género: França, 85 000; Alemanha, 30 000; Itália, 10 500; Suécia, 10 000; e Benelux, 10 000.**

POLÍTICA E TALIDOMIDA

★ **Sob a pressão das eleitoras, Adenauer foi obrigado, o ano passado, a confiar a pasta da Saude Publica a Mme. Schwarzhaupt. No entanto, a escolhida saiu-se mal aquando da polémica estabelecida acerca dos malefícios causados pela Talidomida — e será este ano substituída por Mme. Kalinke...**

VINHAS EM EXCESSO

★ **O Congresso Internacional do vinho, acabado de realizar em Tiflis (U. R. S. S.), chegou á conclusão de que a cultura vinícola se tem expandido enormemente em todo o Mundo. No decurso de um só ano, a União Soviética, a Espanha, a Argentina e a Turquia plantaram mais de cento e cinquenta mil hectares de vinhas. «Os consumidores da higiénica bebida — afirmou-se — jamais poderão esgotar a colheita...»**

AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA

De máquinas e electrotecnia, precisam-se, com menos de 41 anos e mais de 3 anos de exercício da profissão Bons conhecimentos de francês e de alguns dos seguintes sectores: torneiro, fresador, mecânico, electromecânico, electricista, soldadura oxi e eléctrica, forjador, fundidor, chapeador, carpinteiro de moldes e canalizador. Indicar idade, data e classificação do curso, possibilidade de trabalhar a tempo completo sem acumulações, residência e telefone. Vencimento mensal 6.000$00. Dirigir resposta, com a urgência possivel, para Campo Grande, 185 — Lisboa 5.

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

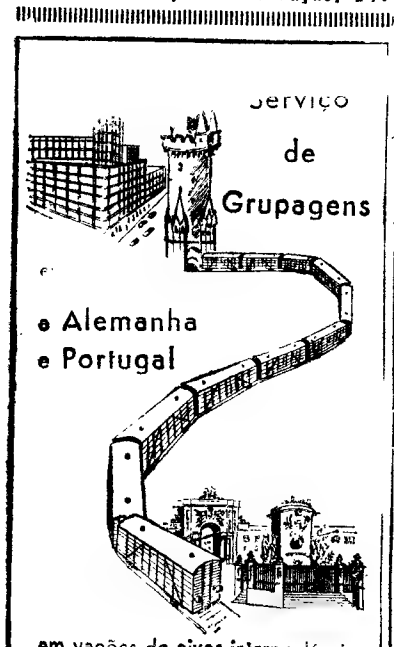
PARA:
AMÉRICA DO SUL

AUGUSTUS	10 de Dezembro	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 28421



em vagões de eixos intermudáveis

O Serviço Comercial e de Tráfego da C. P. (Escritório Internacional) presta esclarecimentos a todos os interessados na utilização deste serviço

O MELHOR BRINDE DE NATAL
encontra V. Ex.ª nas lindas jóias OURO, PRATAS E RELÓGIOS na Grande Ourivesaria
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós — 56

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda,
95. Rua Nova do Almada 99
LISBOA

MARLO
O HOMEM DO ESPAÇO
Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT
359

O CASO DA FORNALHA FALANTE

por CARL G. HODGES

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

7

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — *Na noite em que comemoram o primeiro aniversário da sua sociedade, Greg Bishop e George Brentano são informados do assassínio da encantadora Sunny Dale, secretária de Brentano. O tenente da Polícia, Fleming Morf, procura um tal Carl Kaspar. Nessa noite, Bishop e a mulher vão ter com George Brentano e Mary Carson, esta bastante aborrecida pelo estado alcoólico do seu companheiro. Brentano insiste em comprar a parte de Greg na sociedade e exibe dez notas de mil dólares. Brentano sai, seguido de um misterioso homem de fato castanho. Greg e a mulher tentam adivinhar o propósito de Brentano ao deixar aberta sobre a mesa uma revista, num anuncio de página, que mostra um grupo de crianças a fazerem uma roda, e sobre o qual, Brentano escreveu a lápis: «Lembra-te de Brescati».*

CAPÍTULO II

Os dois encaminharam-se para a porta.

— Não sei se terias feito bem em ter indicado áquele homem de fato castanho a morada de George. Com certeza, ele viu as notas de mil dólares que George exibiu sobre a mesa. E' capaz de o ter seguido... ou, até mesmo, fazer-lhe uma espera na escada. Dez mil dólares são uma quantia tentadora.

8

A porta do «bar» abriu-se nesse momento e o tenente Morf entrou, seguido de dois detectives á paisana. O tenente franziu o sobrolho ao vê-los.

— Quer-me parecer que vocês vieram cá prevenì-lo. Para onde foi Brentano?

— Bebeu demais e foi para casa — respondeu Greg.

— Onde é que ele mora?

— Nos Apartamentos Embaixada.

Morf fez um gesto aos dois assistentes, que saíram rápidamente. Não tardou que se ouvisse o arranque de um motor e o ruído de cascalho sob as rodas de um carro abandonar o parque de estacionamento.

— Já descobriu alguma coisa, inspector? — perguntou Márcia, com meiguice.

— A senhora sabe muito bem que não sou inspector... e nunca o serei, a não ser que... — Calou-se e sorriu, ao perceber que a mulher estava apenas a divertir-se á sua custa. O sorriso de Márcia tinha força para derreter um esquimó congelado. — Já temos algumas pistas. O nome verdadeiro de Sunny Dale era Sónia Dalefsky. Emigrou para cá, há oito anos.

— Sabias isso, Greg? — perguntou Márcia. — E George?

— Não — respondeu o marido. — Apenas a conhecia pelo nome de Sunny Dale.

— Alguém andou a passar-lhe uma busca á casa — continuou Morf. — Quem foi, chegou mesmo a arrancar o cano do lavatório da casa de banho. Falta de impressões digitais, não temos.

— De quem? — perguntou Greg, sentindo enrijarem-se-lhe os musculos do estômago.

— Ou do ultimo namorado, um tal Carl Kaspar, ou de George Brentano. Não tardaremos a sabê-lo.

— Os senhores ainda não deram com Kaspar?

— Não.

— Têm alguma descrição a seu respeito?

— Pois claro. Um metro e oitenta, cabelo ruivo, olhar mortiço. Veste bem. Tem a orelha esquerda em couve-flor. Trabalhou em tempos na Fundação de Pesquisas.

9

— O melhor será o senhor concentrar as atenções nesse homem. George Brentano não é ladrão nem assassino.

Morf olhou de lado para Bishop.

— Não sou assim tão tolo. Não posso garantir que o tipo, que passou a busca ao apartamento de Sunny Dale, tenha sido o mesmo que a matou. — Cerrou um pouco os olhos. — Parto mesmo do princípio de que não teria sido a mesma pessoa, pois, nesse caso, não deixaria impressões digitais por toda a casa.

Greg e Márcia meteram-se no carro e dirigiram-se para o apartamento onde moravam. Ao dobrarem a esquina, Morf aguardava o regresso dos seus dois auxiliares.

— Se o apanharam e precisar de fiança, George não deixará de me telefonar.

Márcia aguardou no passeio, enquanto o marido fechava o carro. De subito, Greg endireitou-se ao lobrigar um vulto de homem, a seu lado.

O desconhecido estendeu a mão. As suas palavras foram inofensivas, mas o cabelo ruivo, os olhos de réptil e a orelha em couve-flor faziam dele uma ameaça.

— Dá-me lume?

Greg acendeu o isqueiro. Sentia-se trémulo por dentro, quando o outro fechou as mãos em torno da chama e aspirou.

— Ando á procura de um fulano chamado George Brentano. Sabe se ele vive aqui? — perguntou num murmurio.

Bishop lembrou-se da pobre rapariga estrangulada e dos dez mil dólares guardados na carteira de Brentano. Em voz descuidada, disse:

— A Polícia anda á sua procura, Kaspar. Querem fazer-lhe umas quantas perguntas a respeito de Sunny Dale.

O medo luziu no olhar de Carl. Mergulhou a mão direita no bolso do casaco, mas com a mesma rapidez deteve o gesto e mergulhou nas sombras, sem mais uma palavra. O eco dos passos desapareceu rapidamente a distancia.

Márcia estremeceu e, depois, erguendo os olhos

10

para a frontaria do predio, apontou um dedo, excitada:

— As nossas luzes estão acesas! Achas que...?

Greg respirou fundo.

— Mesmo embriagado, George devia ter suficiente juízo para não vir aqui.

Entraram e Greg premiu o botão de chamada do elevador automático. Subiram e correram pelo corredor atapetado até á porta do apartamento. Greg nem chegou a puxar da chave. Torceu a maçaneta, empurrou a porta e entrou na sala de estar.

— Levanta-te dessa cadeira, George — rosnou. — Podes coser a bebedeira no quarto dos hóspedes.

Brentano jazia esparramado sobre uma poltrona, de cabeça deitada de lado.

Márcia atravessou a sala para o sacudir. E, de repente, gritou com uma nota de pavor:

— Ele está morto, Greg!

Bishop inclinou-se sobre o seu ex-sócio, que tinha o casaco aberto. No peito da camisa, do lado esquerdo, havia uma mancha de sangue. Meteu a mão no bolso interior de Brentano, á procura da carteira. Com expressão preocupada, virou a cabeça para Márcia.

— A carteira foi-se! Alguém o seguiu até aqui... Talvez o homem de fato castanho que estava no «Hi-ho»...

— ... ou Kaspar — acrescentou a mulher.

Bishop olhou em redor da sala, buscando nas gavetas arrancadas da secretária, nos livros tirados da estante e nos papéis espalhados pelo chão em frente do sofá.

— Talvez não fosse nem Kaspar nem o homem do fato castanho, mas alguém que procurava qualquer coisa. O mesmo que se introduziu em casa de Sunny Dale.

— Que vamos nós fazer, Greg?

— Chamar a Polícia, é claro.

Dirigiu-se para o telefone e começou a marcar o numero. Nesse momento, soou um ruído seco na cozinha ás escuras, como se tivesse caído qual-

11

quer coisa junto á porta de serviço que dava para os degraus da escada das traseiras.

Márcia estremeceu.

— Greg! O assassino ainda está cá dentro.

— Deixa-te ficar aí — sussurrou ele. Tornou a desligar e correu para a cozinha imersa na escuridão. Abriu a porta de serviço e espreitou. Ouviu passos atrás de si e, sem mesmo voltar a cabeça, disse:

— Vai para a sala, Márcia!

Ela não respondeu e Greg adivinhou que caíra num dos mais antigos ardis utilizados pela caça para desnortear o caçador. Escondido na cozinha, o assassino atirara qualquer coisa contra a porta de serviço para chamar as atenções para ali E agora sabia que o assassino estava atrás de si.

Tentou ainda voltar-se, mas, nesse momento, um objecto pesado esmagou-se na sua nuca.

Viu-se cercado de nevoeiro e mergulhou pela escada, de cabeça para baixo, raspando as mãos no cimento áspero do chão.

Passos furtivos desceram os degraus atrás de si. Lutou valentemente para se pôr de pé e ver o assassino, mas outro golpe violento acertou-lhe em cheio na cabeça. Procurou gritar a Marge que fugisse, mas não conseguiu emitir qualquer som. Desmaiou.

(Continua)

Com bilhetes FERROTOUR 4 dias em MADRID

apenas por 1 040$00

Partidas de Lisboa todas as 5.as feiras e sábados com chegada, respectivamente ás 3.as e 5.as feiras

Os bilhetes compreendem o transporte de Lisboa a Madrid e volta no «Lusitania-Expresso», alojamento e refeições em Hotel e visita á cidade e arredores

Bilhetes á venda nas Agências de Viagens e nos Despachos Centrais da C P

RETRATOS EM 10 MINUTOS

Para passaporte, passes e B. Identidade. etc.

FOTOFILME — Rossio 101
Tel. 323192
(no vão da Pastelaria Suissa)

Pilhas Berec para maior duraçao

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA. DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

A partir de 26 de Novembro a automotora rápida diária que circula entre Lisboa e Covilhã passa a efectuar paragem em Tortosendo, quer á ida quer á volta.

FOLHA-DE-FLANDRES — Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 681141/2/3

3 LINHAS * EM 3 LINHAS * EM 3

Foi nomeado definitivamente assistente do Instituto de Oncologia, o médico radiologista dr. Mário de Meneses Vilhena.

///

O major José João Neves Cardoso foi nomeado adjunto da 3.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional.

///

Foi nomeado para representar a organização corporativa, na qualidade de vogal da Comissão Nacional da F. A. O., em substituição do sr. dr. José Luís Banito, o sr. dr. Mário de Assis Lopes Vieira.

///

A sr.ª dr.ª D. Maria José da Gama Lobo Salema foi exonerada do cargo de comissária nacional adjunta da secção feminina da Mocidade Portuguesa, em Moçambique.

///

Foi publicado o Apêndice ao «Diário do Governo» n.º 315, com os acórdãos proferidos pela 4.ª secção (aduaneira) durante o 4.º trimestre de 1961, do Supremo Tribunal Administrativo.

Tomou posse do cargo de comandante distrital da Legião Portuguesa o sr. major Amílcar José Alves.

///

Foram publicados, em apêndice ao «Diário do Governo», os acórdãos proferidos, em pleno, do Supremo Tribunal Administrativo, durante o quarto trimestre de 1961.

///

Foi aprovada a criação da Associação de Proprietários da Levada do Carregal, na zona dos terrenos das margens do ribeiro dos Sorões, afluente do Tejo, na freguesia de Alcanede, concelho de Santarém.

///

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Lagoa, o sr. José Candido Judice Rocha, que foi substituído pelo sr. José Eduardo Trindade de Azevedo e Silva Lobo.

///

Na povoação de Salvada, do concelho de Beja, vai ser criada uma casa, destinada a creche e a asilo para velhos pobres, com os bens imobiliários deixados, á respectiva Junta de Freguesia, pelo benemérito Joaquim Honório Raposo.

///

O antigo seminário de Portalegre vai ser adaptado a museu e biblioteca municipais.

///

Madre Altina Correia, de nacionalidade portuguesa, foi designada representante da Congregação de Santa Catarina de Sena da Ordem Terceira de S. Domingos em Portugal, também conhecida por Congregação das Irmãs Dominicanas Portuguesas.

///

Vai a concurso a arrematação da concessão da carreira de navegação fluvial na albufeira do Cabril, no rio Zêzere, entre Alvaro e a barragem do Cabril.

///

É de 4612 contos a base de licitação do concurso para a empreitada da 3.ª fase do abastecimento de água a Caldas da Rainha, Foz do Arelho, Nadadouro e Serra do Bouro.

///

Vai a concurso a empreitada de fornecimento e instalação do equipamento para a Fonte Luminosa da Praça do Império.

CONFERÊNCIAS em Viseu

do Ciclo do Romance Português

VISEU, 4. — O sr. prof. dr. Vitorino Nemésio, da Faculdade de Letras de Lisboa, fez, no Clube de Viseu, a ultima conferência das cinco que constituiram o Ciclo do Romance Português. Usaram, antes, da palavra, o sr. dr. E de Leal Loureiro presidente do clube, e o romancista Manuel da Fonseca, que, em nome da Sociedade Portuguesa de Escritores, promotora das conferências, apresentou o orador, que desenvolveu o aliciante tema «Camilo e a tradição romantica do Romance português».

Esta conferência foi, como as anteriores, patrocinada pela Fundação Gulbenkian.

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr CHAMBEL

VIDA ARTÍSTICA

O Grupo de Artistas Portugueses inaugurou a sua 21.ª exposição

É uma demonstração digna e de nível a exposição de pintura que está patente ao publico de Lisboa no grande salão da S. N. B. A. O Grupo de Artistas Portugueses mantém-se unido e numa actividade de frisar. Uns vinte artistas pintores (não sabemos porque é que no grupo não têm entrada os escultores), onde se contam alguns de primeira fila e todos com aquele saber de ofício indispensável ao verdadeiro profissional das artes plásticas.

A exposição abrange 117 óleos, umas dez aguarelas, dois pasteis e uma unica gravura.

A inauguração realizou-se com aquela simplicidade que tem caracterizado sempre a actividade destes artistas pintores que á Arte se consagraram por completo.

Á entrada do salão o visitante recebe as boas vindas de um ramo de «Camélias», que D. Alda Machado Santos lhe expõe em frente. A mesma artista nos dá umas naturezas mortas naquela sua maneira funda, de tons columbanescos e consagrados há muito como essa artista de eleição. A forma como ela arranca as cores das pratas é verdadeiramente de mestre. A seu lado o grande pintor que é Fernando dos Santos, dá-nos dois quadros de figura, qualquer deles digno de exigente galeria, mas ambos já conhecidos a dizer-nos que Fernando dos Santos continua sem grande actividade de pintor, roubado á Arte por actividades estranhas. «Manhã de Inverno» e «Descanço do Modelo», são obras de autentico mestre.

Albertino Guimarães continua a trazer de Castelo de Vide bons recantos; Alexandrina Chaves Berger tem a nota mais alta em «Pedacitos de Portugal», pequeninos óleos trazidos daqui e dalém e agrupados em molduras gémeas.

Ayres Ferreira, profissional distinto, tem belos efeitos de luz no «Entardecer» e uma claridade linda em «Fonte de Arbacón». A «Margem do Tamega» e «Mondego» têm a marca do paisagista consagrado. Silva Lino tem umas marinhas suaves, de verdes esbatidos, saudosistas, e dois grandes quadros: o de uma Rua de Peniche e o de uma Rua de Alfama, estando a mostrar uma segurança de técnica e, por vezes, uma largueza de composição de salientar.

Lugar á parte entre os paisagistas tem Jaime Murteira, que as artes plásticas parecem ter arrancado definitivamente ao funcionalismo. Sempre que ele nos aparece é a Natureza cheia de frescura ou escaldante que temos em frente. As «Serras de Castro Laboreiro», de longos horizontes com a elevação de bronze da serra ao fundo, tem grandeza; «Na Ria de Pontevedra» é toda a vibração idílica das águas e das árvores da Galiza ribeirinha que o pintor nos dá, como nos dá depois um «Recanto» lindo de Caceres e uma velha rua de Badajoz em que a vida contrasta com o estático das casas.

Maria Helena Patrício Leite obteve êxito logo no primeiro dia com suas marinhas de Sesimbra (salientando-se os «Pescadores»), com suas flores cheias de frescura. «Escaropim» é o Ribatejo, abeberado em água e batido do sol.

Severo Portela dá-nos como que uma grande iluminura de pergaminho antigo na sua «Beja», de boa estrutura e colorido discreto. O «Jarro Azul» é quadro de pintor de garra e cheio de personalidade, assim como «Interior», «Mulher de Mantilha» e «Flores». Mas os tons nacarados centrais em contraste com o azul do jarro marcam presença.

Outro grande paisagista está Ventura Moutinho que tem cores translucidas em «Concarneau», e umas marinhas á sua maneira, uma bela natureza morta.

Mário Salvador continua com as suas grandes aguarelas que o publico tanto aprecia naqueles tons esbatidos. O entardecer de fogo, as paisagens dolentes de Coimbra, têm em Mário Salvador um apaixonado e um poeta.

Domingos Rebelo, com seus quadros acóricos, José Campas com o contraste de «Outono» e «Juventude», Francisco Maia, Luís Salvador Junior, Machado da Luz, Maria Lucília Moita, Maria Toscano Rico, Maria Passos Reis e Tulio Vitorino completam esta exposição digna de visita demorada. — R. R.

Foi inaugurada a Galeria Nacional de Arte ao Marquês de Pombal

Na Praça Marquês de Pombal foi inaugurada a Galeria Nacional de Arte, com boas instalações, no prédio que tem o numero 1, e que abre, em galeria, até á Rua Duque de Palmela.

É uma iniciativa que merece ser recebida com o carinho que merece em virtude da sua finalidade artística e cultural, a par do objectivo comercial. Situada num centro de passagem de muitos estrangeiros, com hoteis e companhias de aviação ali paredes-meias, a nova galeria dispõe de uma localização óptima para ser um centro de irradação dos artistas portugueses para o estrangeiro.

Quadros portugueses e estrangeiros se encontram ali expostos á venda, embora a galeria se destine fundamentalmente aos artistas portugueses contemporaneos, que ali poderão expor e vender os seus quadros, as suas estátuas e ceramicas.

Gravadores, pintores, escultores, ceramistas de Portugal contam com novo elemento de valorização económica e artística das suas obras.

A ceramista Maria Luisa Fragoso no Casino do Estoril

É amanhã á noite inaugurada, no Casino do Estoril, uma exposição da ceramista Maria Luísa Fragoso. Com ela expõem os seus discípulos.

Entre estes expõem Aida Costa, Ana Maria Simões, Armanda Prudente, Hélia Augusta Gonçalves, Helena Aragão, Luís António, Maria Bustorff Vinhas, Maria Benedita Sarafana, Maria João de Sá Pereira, Maria Sherman de Macedo, Maria de Lourdes Figueiredo, Martins Alves, Noémia Álvares Cabral, Teresa Fonseca e Almeida e Wanda Guerra Dally.

A exposição que marca mais um passo da actividade cultural da Sociedade Estoril-Sol, ficará aberta desde amanhã á noite, ás 22 horas, até o dia 15 do corrente.

M. Pinheiro da Rocha expõe fotografias na S. N. B. A.

Está patente ao publico na S. N. B. A., a exposição de fotografias artísticas de M. Pinheiro da Rocha, sócio n.º 1 das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal.

O produto da exposição destina-se á construção do novo pavilhão dessa instituição, cuja benemerência é já grande e que precisa de alargar as suas instalações.

OBRAS POPULARES ENCADERNADAS

SÉRIE «AUTORES PORTUGUESES»

ALMEIDA GARRET
O Arco de Santana
O Alfageme de Santarém
Filipa de Vilhena
Frei Luís de Sousa
A Sobrinha do Marquês
Viagens na Minha Terra

LUÍS DE CAMÕES
Os Lusíadas

REBELO DA SILVA
A Casa dos Fantasmas
Contos e Lendas
De Noite Todos os Gatos são Pardos

SILVA GAIO
Mário, 1.º volume
Mário, 2.º volume

Os 12 volumes encadernados ..... Esc. **240$00**
Em 12 prestações mensais de ..... » 20$00

SÉRIE «AUTORES FRANCESES»

ALEXANDRE DUMAS
A Dama das Camélias
Os Três Mosqueteiros, 1.º volume
Os Três Mosqueteiros, 2.º volume
A Tulipa Negra
Vinte Anos Depois, 1.º volume
Vinte Anos Depois, 2.º volume

EMÍLIO ZOLA
Madame Neigeon
Naïs Micoulin
O Sonho

P. MERIMÉ
Cármen

VÍTOR HUGO
Nossa Senhora de Paris, 1.º volume
Nossa Senhora de Paris, 2.º volume

BALZAC
A Bolsa
Eugénia Grandet
A Vendetta

Os 15 volumes encadernados ..... Esc. **300$00**
Em 15 prestações mensais de ..... » 20$00

SÉRIE «AUTORES ESTRANGEIROS»

CHARLOTTE BRONTÉ
Jane Eyre, 1.º volume
Jane Eyre, 2.º volume
O Professor

JANE AUSTEN
Orgulho e Preconceito, 1.º volume
Orgulho e Preconceito, 2.º volume

DOSTOIEWSKY
Crime e Castigo, 1.º volume
Crime e Castigo, 2.º volume
Pobre Gente
Ninotchka
A Voz Subterrânea

LEÃO TOLSTOI
Kátia
Infância

R. L. STEVENSON
O Médico e o Monstro

GEORGE ELIOT
Silas Marner

EMILY BRONTÉ
O Monte dos Vendavais

Os 15 volumes encadernados ..... Esc. **300$00**
Em 15 prestações mensais de ..... » 20$00

SÉRIE «POLICIAL E AVENTURAS»

ALEXANDRE DUMAS
Os Três Mosqueteiros, 1.º volume
Os Três Mosqueteiros, 2.º volume
Vinte Anos Depois, 1.º volume
Vinte Anos Depois, 2.º volume

G. A. HENTY
Berio, o Bretão
O Tesouro dos Incas

R. L. STEVENSON
A Flecha Negra

AGATHA CHRISTIE
O Misterioso Caso de Styles
O Adversário Misterioso
Assassinado num Campo de Golf

RAFAEL SABATINI
O Capitão Blood
Anthony Wilding

Os 12 volumes encadernados ..... Esc. **240$00**
Em 12 prestações mensais de ..... » 20$00

SÉRIE «OBRAS ROMÂNTICAS»

ALEXANDRE DUMAS
A Tulipa Negra

MARY FLORAN
Se Ele Soubera!...

CHARLOTTE BRONTÉ
O Professor

JORGE OHNET
Sacrifício de Amor
O Poder do Amor
O Grande Industrial

JANE AUSTEN
Orgulho e Preconceito, 1.º volume
Orgulho e Preconceito, 2.º volume
Persuasão

OCTAVE FEUILLET
A Vida de um Rapaz Pobre
A Menina de Kergant

LUÍSA MAY ALCOTT
Mulherzinhas

Os 12 volumes encadernados ..... Esc. **240$00**
Em 12 prestações mensais de ..... » 20$00

N. B. — Riscar o que não interessar

Entrega imediata das obras contra o pagamento da primeira prestação

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER A

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
RUA ALBERTO AIRES DE GOUVEIA, 27
PORTO

(OP) Agradeço me enviem um impresso para aquisição de .....
..... **na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES**
NOME (Bem legível) .....
.....
ENDEREÇO .....
.....

1962 NATAL 1963

DE ACORDO. **SG** A CAMISA DE TRICOT NYLON QUE NOS AGRADA TANTO NA QUALIDADE COMO NO MODELO.

ADÃO, CAMISEIROS
234, RUA AUGUSTA, 240

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 4 de Dezembro de 1932, publicava, transcrevendo parte de uma carta pastoral do patriarca de Lisboa:

«*A vossa política é a do* padre nosso.

Sacerdotes de Cristo, vêdes em toda a autoridade publica um ministério de Deus. Obedecei-lhe e honrai-la, mas não vos escravizeis a nenhuma.

Nem a sedução nem as ameaças vos farão desviar do vosso dever, para vos atrair ás lutas dos homens, deixando o que é de Deus para cuidar do que é de César.

E, ó ironia da contradição- Não quererão precisamente arrastar-vos para as lutas políticas, tomando o seu partido, os que vos acusam de aliados do outro?

Amai sinceramente o povo que sofre. E' grande a sua miséria física e moral.

Na vossa acção apostólica, libertai o Evangelho de toda a ganga dos humanos preconceitos. Não queirais amarrar a cadáveres o Evangelho, que é princípio de vida, confundindo ordem cristã com ordem estabelecida.

Não vos torneis os defensores retardatários dum conservantismo que pretendesse ligá-la indissoluvelmente ás formas caducas da evolução social».

RÁDIO

EMISSORA — *programa A* — 451 m — 655 kc./s. — A's 17: Melodias; 17 e 15:, A orquestra de Karl Loubé; 17 e 30: Cançonetas hispano-americanas; 17 e 45: O pianista Stephane Grappelly e conjunto; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45; A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Opereta; 19 e 20: Um conto radiofónico; 19 e 50: O conjunto de George Shearing; 20: As orquestras Mantovani e Melachrino; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Crónica de Angola; 21 e 40: Nova onda (variedades); 21 e 55: o orfeão de Estremoz «Tomás Alcaide»; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc./s. — A's 18 e 50: Noticiário regional; 19: Festival de Bayreuth deste ano, considerações sobre a ópera «Tristão e Isolda»; 20: Noticiário; 20 e 15: O pianista Arthur Rubinstein; 20 e 30: Concerto pelo quinteto de instrumentistas de sopro da Emissora Nacional; 21: Musica sinfónica, «Egmont» — abertura de Beethoven, pela orquestra dos concertos Lamoreaux, dirigida por Robert Benzi; «Francesca da Rimini», op. 32», de Thcikowsky; «Noites nos Jardins de Espanha», de Manuel Falla, pela orquestra dos concertos Lamoureaux, dirigida por Igor Markevitch; 22: Programa internacional — A voz do Ocidente; 0 horas: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — A's 22: Musica sinfónica; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17:: Orquestras e canções; 17 e 30: Artista; 17 e 45: Noticiário e solistas; 18 e 15: Terça-feira á tarde; 18 e 30: Motivos portugueses; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Variedades; 19 e 30: Jornal da APA; 19 e 45: Noticiário — Jornal da APA (continuação); 20 e 15: Noticiário e conjuntos; 20 e 30: Carta de Berlim; 20 e 45: Imagens por musica; 21: Conjuntos e orquestras; 21 e 30: Artista; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Orquestras e canções; 22 e 30: Conjuntos 22 e 45: Motivos portugueses; 23: Concerto; 23 e 30: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia Noite»; 0 e 45: Noticiário; Carrilhão — Programa «Meia Noite» (continuação); 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solos; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Intermédio musical; 20: Noticiário; 20 e 30: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 45: Selecções; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Trechos recreativos; 23: Zarzuela; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 17: Gaudeamus Igitur — Anuncio de estação — Resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou um disco — Um ritmo; 17 e 5: Tribuna desportiva; 17 e 20: Marco do correio; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Os dois ultimos discos; 17 e 53: Resumo de um programa do dia seguinte, 17 e 54: Anuncio de encerramento — Marcha; 17 e 55: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Separador musical; 21 e 15: Miscelanea; 21 e 30: Programa «Na escola de Jesus»; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS--Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, «Guilherme Tell»; 20 e 10, Transmissão dos Estudios do Porto: «Poesia, Canto e Dança»; 20 e 30, O Manda-Chuva (desenhos animados); 20 e 55, T. V. Motor; 21 e 30, Telejornal; 22, Cinema 62; 22 e 20, 7.ª Arte: «Horizontes Perdidos», com Ronald Colman e Jane Wyatt; 0 e 20, Telejornal; 0 e 30, Fecho.

MARES

PREIA-MAR

Dia 4 — Ás 8 e 16 (3,65 m.); 21 e 02 (3,41 m.).

Dia 5 — A's 9 e 20 (3,62 m); 22 e 08 (3,45 m).

Dia 6 — A's 10 e 35 (3,66 m); 23 e 20 (3,59 m).

BAIXA-MAR

Dia 4 — Á 1 e 31 (1,50 m.); 14 e 28 (1,40 m.).

Dia 5 — A's 2 e 38 (1,58 m); 15 e 33 (1,39 m).

Dia 6 — A's 4 e 01 (1,52 m); 16 e 50 (1,27 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

CONDES — «Os mistérios de Paris».
TIVOLI — «Retalhos da vida de um médico».
IMPÉRIO — «O homem que matou Liberty Valance».
POLITEAMA — «Retalhos da vida de um médico».
ROMA — «Os mistérios de Paris».
CAPITÓLIO — «Atlas».
RESTELO — «Amizade sangrenta».
S. L. BENFICA — «A importancia de se chamar Ernesto».
LYS — «Um, dois, três, quatro».
IDEAL — «Aventura no Japão».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21.30 — «Os Maias».
AVENIDA — As 20 e 45 e ás 23 — «Lisboa à noite»
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau!»
VARIEDADES — Ás 21 e 45 — «Antonia»
IMPÉRIO — A's 18.30 — «Os três chapéus altos».

CINEMAS

S. LUIZ — «Duas semanas noutra cidade».
S. JORGE — «Um modo de amar».
MONUMENTAL — «Madame Sans-Gêne»
EDEN — «Viagem a Paris».
ALVALADE — «Duas semanas noutra cidade»
AVIS — «S. O. S. Mar Báltico».
ODEON — «Para além do sacrifício».
CHIADO TERRASSE — «O anjo da violência».
JARDIM CINEMA — «Os piratas do rio sangrento».
CINE-MOSCAVIDE — «Nascido para a violência».
OLIMPIA — «Entre os índios e brancos».
CAMPOLIDE — «Sete ladrões».
PROMOTORA — «Que te deu essa mulher».
ROYAL — «A ingénua em Hawai».

FARMÁCIAS

TURNO C

(Ver pelos cantos das imediações o telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est da Cruz 20-C-D (633248)
ALCANTARA - A. César, R Prior do Crato 74 (660187)
ALMIRANTE REIS Castro, Av Almirante Reis, 91-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE - Sanex, Av da Igreja 31-C (776905) ✻ Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 518 loja D. (722384) ✻ Rio de Janeiro, Av Rio de Janeiro, 44 (721409)
ARCO DO CEGO - São Jorge, Av. Rovisco Pais 32 (734027)
AREEIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) ✻ Algarve, Av de Roma 7-B (777478)
ARROIOS - Bastos, R Morais Soares 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS Campo Pequeno, Av da Republica, 58 D B (771661). ✻ Figueiras, Av Marquês de Tomar 20 (44995) ✻ Cruz Nunes, Pr Duque de Saldanha 14 (41845) ✻ Novais, Av Luí Bivar 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO - Ascenso, R 27 n 41 (389216).
BAIXA - Portugal R Augusta 216-218 (322073)
BELÉM - Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias, 63 (611454)
BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34, (784838) ✻ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMÕES - Sanitas, Pr Luís de Camões 24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE - Pinheiro, R de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✻ Urbano de Freitas, R Silva Carvalho, 1-9 (662838)
CAMPO DE SANTANA - Silmar, R de S Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE - Cabrita, Campo Grande 220-222 (772397)
CAMPOLIDE Saintar, R B, n. 75-A-B (683694) ✻ Judice de Oliveira, R de Campolide 54-A (684424).
CARNIDE - Leal de Matos, R Neves da Costa, 33-35 (780181)
CHARNECA - São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1
CONDE DE REDONDO - Sales, R Luciano Cordeiro, 73 (42239)
DE SANTA APOLÓNIA AO BRATO — Conceição, Calç de D. Gastão, 30 (381279) ✻ Pereira, Suc. R do Paraíso 98 (863224).
ESTRELA E LAPA - Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485). ✻ Mota Capitão, R de S Félix, 45-A-B (660720)
GRAÇA — Silva, Calç de St André, 16 (862074) ✻ Branquinho, R dos Sapadores 87 (842725) ✻ Renascença, Rua Damasceno Monteiro 104 A/B (831504)
JANELAS VERDES Guerreiro Costa, R Janelas Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — Central, R do Lumiar 77 (790480).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS - Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St. Engrácia (728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947)
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe de Mata, 160 (761035) ✻ Universitária, R O. 29 (Bair Santos) (778953).
SANTO AMARO - Gomes, R da Junqueira, 326 (638193) ✻ Dilena, R. Aliança Operária, 49 (636620) ✻ Costa, R Lusiadas, 32 (636704).
S. BENTO — Fénix, R da Cruz dos Poiais, 52 (321031).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T 10 ...	652$00	648$00	654$00
Cons. 3 % T 10	690$00	688$00	692$00
Cons 3 1/2 % T 10 ...	800$00	798$00	802$00
Centenários 4 % 1940...	1.882$00	1.880$00	1.884$00
Obg Tes.2 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg Tes.2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg Tes.2 1/2 % 1944	—	1.007$00	—
Externo 1 série.....	1.130$00	1.120$00	—
Ext 1.ª série car.	1.130$00	1.125$00	—
Externo 2.ª série	—	1.110$00	—
Ext 2.ª série car.	—	1.110$00	—
Externo 3.ª série	—	1.320$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.320$00	1.320$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	215$00	225$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$00	103$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	930$00	—
Gás Elect. 4 %	—	945$00	955$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	970$00	—
Gás Elect. - %	1.000$00	995$00	1.000$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	86$50	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	92$00	91$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	97$00	98$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	984$00	983$00	—
H. E. S. Estrela 3 1/2 %	—	755$00	—
U. P. 4 1/2 %	—	1.011$00	1.016$00
Metropolitano	935$00	930$00	937$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	440$00	—
Angola	1.400$00	1.300$00	1.450$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.950$00	2.000$00
Portugal	1.940$00	1.940$00	2.000$00
Ultramarino	1.140$00	1.135$00	1.145$00
Agricultura	—	47$00	49$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.700$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	500$00	530$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	535$00	550$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	800$00	820$00
Colonial do Buzi	—	76$00	80$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	950$50
Moçambique	—	34$00	39$00
Zambézia	—	45$00	47$00
Diamantes	435$00	434$00	437$00
Lobito	327$00	32400	330$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	38$50	38$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	560$00	580$00
Nacional Navegação ...	—	688$00	700$00
Colonial Navegação ...	—	490$00	505$00
Port. de Celulose	—	3.010$00	3.050$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	960$00
Port. de Tabacos	—	242$00	245$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934.....	—	335$00	340$00
Águas Lisboa 1936.....	—	320$00	335$00
Eléct. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade ...	293$00	292$50	293$00
H. Alto Alentejo	145$50	145$50	146$00
H. E. Cávado	1.070$00	1.068$00	1.075$00
H. E. Zêzere	1.175$00	1.172$00	—
Nac. de Electricidade	—	1.191$00	1.210$00
União Eléctrica Port.	—	141$50	142$50
H. E. do Douro	1.013$00	1.012$00	1.015$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$17	$21
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$03,6	$04,6
Canadá	26$20	26$70
Congo	$10	$14
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$10	5$40
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
TELEF 321273

Aero-Clube de Portugal

Efectuou-se, sob a presidência do general Carlos da Costa Macedo, a assembleia geral ordinária para eleição dos corpos gerentes para o biénio 1963-1964.

Foram eleitos: para a assembleia geral: presidente, general Carlos da Costa Macedo; vice-presidente, eng. Pedro Fava Ribeiro de Almeida; secretários, Manuel Dias de Lemos Peixoto e capitão Ivo Benjamim Cerqueira; para a direcção: presidente, eng.º coronel, Fernando Alberto de Oliveira; secretário, Ricardo Goldschmidt; tesoureiro, eng. José Jorge Canelas; vogais, dr. José Fernando Rivera Martins de Carvalho, eng. António Sérgio Carneiro Bustorff Silva; vogais suplentes, eng. Henrique de Magalhães Fernandes Pinto e António Farinha do Nascimento; e para o conselho fiscal: presidente, dr. João Francisco Cardoso Fernandes; vogais, Abílio José do Nascimento Matos e Luís Fernando Quintela; vogais suplentes, Virgílio Frazão da Silva e José Manuel Gonçalves Domingues

Depois da eleição, o piloto Manuel Lemos Peixoto projectou um filme colorido, de reportagem, sobre o festival aéreo de Farnborough, que muito interessou a numerosa assistência.

DESPORTOS

O JUVENTUS ofereceu 260 milhões de cruzeiros pela transferência de Amarildo

RIO DE JANEIRO, 4 — O Botafogo decidiu não dispensar Amarildo ao Juventus, de Turim, que ofereceu 260 milhões de cruzeiros pela transferência do citado jogador, grande revelação do ultimo «Mundial» que o Brasil ganhou. — (L.).

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — «Regional» da Divisão de Honra, em 3.ª e 2.ª categorias, a partir das 21 e 30, nos campos dos clubes que se indicam em primeiro lugar: Belenenses-Oriental, Benfica - Nacional e Sacavenense-Sporting.

BILHAR — Na sede da Associação de Lisboa, ás 21 e 30, campeonato de 3.ª categoria, a três tabelas.

TÉNIS — «Regional» de seniores, em diversas salas, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Taça «Brigadeiro Carlos Chaby»: F. C. Porto-Leixões, em S. João da Madeira, e Técnico-Lisboa Ginásio, no Técnico, ás 21 e 30.

Está esboçada a selecção de futebol para o jogo contra a Bulgária

Aproximando-se a data da realização do jogo da 2.ª mão, Portugal-Bulgária, a contar para a Taça das Nações, o seleccionador nacional apresentou ontem, na F. P. F., a lista dos jogadores que será comunicada á U. E. F. A.

Os elementos indicados são os seguintes:

BENFICA (10) — Costa Pereira, Angelo, Raul, Germano, Cruz, Lino, José Augusto, Eusébio, Coluna e Aguas.

BELENENSES (3) — José Pereira, Vicente e Yauca.

SPORTING (3) — Lino, José Carlos e Morais.

F. C. PORTO (2) — Américo e Hernani.

ACADÉMICA (2) — Wilson e Rocha.

V. SETUBAL (1) — Alfredo.

C. U. F. (1) — Medeiros.

Esta tarde, os jogadores compareceram no Estádio do Restelo para banhos e massagens.

Amanhã, realizar-se-á um torneio de conjunto, no mesmo recinto, com a colaboração de elementos do Belenenses, e na quinta-feira outro, possívelmente com a presença do Sacavenense.

Para o estágio foram designados: Costa Pereira, José Pereira, Angelo, Raul, Cruz, Lino, José Carlos, Vicente, José Augusto, Eusébio, Coluna, Aguas, Rocha, Simões, Hernani e Yauca.

Conclui-se que a selecção está já esquematizada, o que não é para admirar dado que o «responsável», após a derrota (1-3), registada em Sofia, declarou confiar nos jogadores que alinhavam.

Assim, o «onze» não deverá afastar-se da seguinte composição:

Costa Pereira; Angelo ou Lino e Cruz ou Angelo; José Carlos, Raul ou Germano e Vicente; José Augusto, Eusébio, Aguas, Hernani ou Rocha e Simões.

Como esclarecimento, em relação á lista dos vinte e dois jogadores, desta vez não figuram Carvalho, Lucio, Cavém, Torres e Serafim. Os quatro primeiros são considerados pelo «responsável» em forma precária e o ultimo está a convalescer de uma rotura muscular.

De anotar, o regresso do veterano Wilson, da Académica, ao plano das selecções.

A homenagem prestada a Ribeiro dos Reis

Na Comissão Central de Arbitros efectuou-se ontem, á noite, uma sessão de homenagem á memória do tenente-coronel Ribeiro dos Reis, cuja fotografia foi descerrada por sua filha, dr.ª D. Margarida Ribeiro dos Reis.

Falaram os srs. director-geral dos Desportos, dr. Valadão Chagas; presidente da Federação Portuguesa de Futebol, Francisco Mega; presidente da Comissão Nacional de Arbitros de Futebol de Espanha, Manuel Asensi; e Hugo Silva, que leu o discurso do jornalista Ricardo Ornelas, retido em casa por motivo de doença.

Garrincha, Zagalo e Nilton Santos continuam no Botafogo

RIO DE JANEIRO, 4 — Os bicampeões mundiais de futebol, Garincha, Zagalo e Nilton Santos renovaram os seus contratos com o Botafogo, recebendo o primeiro uma importancia, em cruzeiros equivalente a 135 contos e os segundos, 90 contos.

O clube alvi-negro chegou, também, a acordo quanto á renovação do contrato do internacional Quarentinha, mas apenas até 31 de Março, recebendo o jogador 80 mil cruzeiros mensais (3 600$00). — (L.).

Todos os jogadores do Sporting de Braga multados pela direcção

Em face da severa derrota que o Sporting de Braga sofreu, no passado domingo, ao defrontar o Oliveirense, a direcção do clube bracarense decidiu ordenar um inquérito a fim de apurar responsabilidades, decidindo, entretanto, aplicar multas a todos os jogadores.

PEDALADAS

■ *Na linha das iniciativas tendentes a uma bem necessária melhoria técnica dos seus filiados, a que meteu ombros pouco depois da sua posse, vai a Comissão de Juízes e Cronometristas do Sul realizar um «Curso de Aperfeiçoamento» que constará, essencialmente, de uma série de palestras a cargo de conhecidos críticos da especialidade.*

■ *O programa das palestras deste Curso é o seguinte:*

Dia 6 do corrente, ás 21 e 30 — Abertura, a cargo de Raul de Oliveira, seguindo-se-lhe Manuel Mota, que apresentará um trabalho sobre actuação e formação das comissões.

Nas restantes, que principiarão a igual hora, falarão:

Dia 11 — Fernando Avila e Vítor Santos; Dia 18 — Idalino Freitas e Guita Junior; Dia 20 — Mário de Oliveira e o nosso camarada de redacção Fernando Soromenho.

Todas as palestras realizar-se-ão na sede da Comissão Central de Arbitros de Futebol, Rua da Emenda, 30, 1.º

■ *Começou na passada semana a preparação dos ciclistas independentes do Benfica, com a saída para a estrada, sob o comando do seu treinador, que continua a ser Alves Barbosa. Entretanto, fala-se em novos elementos, António Pisco e um corredor do Porto, cujo nome está envolvido em denso mistério.*

■ *No próximo domingo, com a disputa da primeira prova, nos terrenos ao Pote de Agua, principia o Campeonato de Ciclo-«Cross» da A. C. do Sul. O interesse pela prova é reduzidíssimo, pois prevê-se a participação de um clube, apenas — o Benfica.*

■ *Como se sabe, divergem as opiniões sobre a utilidade do corta-mato como meio de preparação do ciclista. Enquanto uns lhe reconhecem vantagens, outros sustentam, precisamente, o contrário. Admitamos que ambas as correntes tenham razão, mas não há duvida de que, realizadas nas datas anunciadas (o «Nacional», ultima prova da especialidade corre-se a 6 de Janeiro) as provas deste ano não podem prejudicar os ciclistas, os quais ficam com tempo suficiente, até meados de Fevereiro, para se dedicarem exclusivamente á estrada.*

■ *Das afirmações produzidas no acto de posse dos novos dirigentes da Associação do Sul algo se pode extrair como garantia de que se vai produzir trabalho util.*

Salientaremos o breve, mas claro, improviso do presidente da direcção Luís Vaz, que, respondendo a uma sugestão do sr. Costa Almeida, para que os clubes reconduzam todo o elenco para o próximo biénio (o mandato terminará cerca de 90 dias após o acto de posse referido), disse a certa altura, que, embora tenha por hábito só aceitar lugares quando tem a certeza de poder corresponder em trabalho e tempo, sómente acederia á possível incumbência se, em consciência, reconhecesse que, neste curto período, tinha feito algo de util para o ciclismo.

Fazemos votos para que o substituto de Domingos Martins, um presidente que deixou boas recordações, seja feliz, produzido obra louvável.

J. C.

Quatro clubes empatados no comando da classificação do «Nacional» de hóquei em patins

Continuou, ontem, no Porto, no Palácio dos Desportos, o Campeonato Nacional de hóquei em patins com a efectivação dos encontros correspondentes á ultima jornada da primeira volta.

O empate registado no jogo Benfica-Ferroviários, aliado ás vitórias conseguidas pelo Sporting e Académico, provocou alterações na tabela classificativa, ficando, agora, quatro equipas, com o mesmo numero de pontos, no topo da classificação, precisamente as referidas.

Eis os resultados:

Académico, 5-Ponta Delgada, 2
Acad. de Espinho, 3-Oeiras, 2
Ferroviários, 2-Benfica, 2
Infante de Sagres, 2-Sporting, 4

Careceu de interesse o jogo em que intervieram os açorianos. A superioridade do Académico revelou-se cedo e, depois, banidas as dificuldades, a equipa vencedora limitou-se a ganhar sem quaisquer preocupações.

O nivelamento caracterizou o encontro entre o Oeiras e a Académica de Espinho, mas na ponta final esta equipa superiorizou-se.

Foi emotivo o embate travado entre benfiquistas e moçambicanos. No primeiro tempo, o Benfica, por intermédio de Araujo vencia, por 2-0, após ter produzido exibição de bom recorte técnico. Na segunda parte, operou-se a reacção entusiasta do Ferroviários que, bem apoiado pelo publico, logrou empatar, com golos de Souto e Carneiro.

O Sporting, que ao intervalo vencia por 2-0, encarou o segundo tempo sem apreensões de maior. Mais estruturados, os «leões» puderam contrariar a recuperação esboçada pelos nortenhos.

Marcadores dos golos: J. Rendeiro, A. Rendeiro, pelo Infante de Sagres; e Américo, Salema e Ponte (2), pelo Sporting.

A classificação geral ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	7	5	1	1	33- 7	11
Ferroviários...	7	5	1	1	29-13	11
Sporting	7	5	1	1	38-12	11
Académico ...	7	5	1	1	24- 8	11
Inf. Sagres ...	7	3	—	4	18-19	6
A. Espinho...	7	2	—	5	9-38	4
Oeiras	7	1	—	6	10-26	2
U. Sportiva ...	7	—	—	7	7-45	0

A segunda volta começa depois de amanhã, em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, com os encontros: Oeiras-União Sportiva e Benfica-Sporting.

BASQUETBOL

A Associação de Setúbal vai comemorar as Bodas de Prata

A Associação de Basquetebol de Setubal, fundada em 11 de Dezembro de 1937, pelo Futebol Clube Barreirense, Grupo Desportivo «Os Celtas», G. D. dos Ferroviários do Barreiro, Império Futebol Clube Barreirense, Luso Futebol Clube e Sport Lisboa e Barreiro, vai comemorar as suas Bodas de Prata.

Para assinalar condignamente este momento da sua vida, resolveram os dirigentes elaborar um vasto programa comemorativo, que é o seguinte:

Hoje, na sede do Clube Desportivo da Cova da Piedade, conferência pelo prof. José Esteves; *dia 5*, no cinema-ginásio do G. D. da C. U. F., conferência pelo prof. Guilherme Bernardes; *dia 6*, na sede do Futebol Clube Barreirense, conferência pelo prof. José Esteves; *dia 7*, na sede do G. D. Mundet, conferência pelo prof. José Esteves; *dia 11*, na sede do Almada Futebol Clube, conferência pelo prof. Mário Lemos; *dia 12*, na sede do Seixal Futebol Clube, conferência pelo prof. Mário Lemos; *dia 13*, na sede da Associação, homenagem póstuma ao presidente da direcção fundadora e ás equipas e atletas da A. B. S., campeões nacionais; *dia 14*, na sede do C. D. de Montijo, palestra por Artur Tavares, árbitro internacional; *dia 15*, no Ginásio do Futebol Clube Barreirense, 3.ª Setubal-Lisboa, em juniores e seniores e, finalmente, em 19 de Dezembro, na sede do Vitória, conferência pelo prof. João Coutinho.

O TORNEIO DE ABERTURA DE GRECO-ROMANA

Com reduzido numero de participantes, apenas onze, em representação do Benfica (4), Ateneu (3) e Ginásio Clube Português (4), efectuou-se o Torneio de Abertura de luta greco-romana, na sala «Luís Monteiro», do Ginásio Clube Português.

Que nos lembremos nunca uma prova deste género, aberta a todos os atletas inscritos na F. P. A. L., teve tão fraca concorrência de participantes.

Apesar disso, no entanto, a sessão agradou, tendo-se verificado algumas surpresas — a principal das quais foi a vitória de Ernesto Sales, na categoria de «leves», frente a José Joaquim Barata.

Este triunfo do ginasista foi tanto mais surpreendente quanto é certo que foi alcançada por assentamento de espáduas, em 1 m 38 s.

Nos restantes combates travaram-se excelentes lutas, sendo de lastimar, apenas, a luxação sofrida por Eduardo Dantas Lourenço no combate que travou com Américo Correia dos Santos. Este ficou num tal estado de nervos, que desistiu do combate que lhe faltava disputar em que teria de defrontar Luís Caldas.

As classificações foram as seguintes:

Levíssimos — 1.º, Carlos Marques Ferreira (Benfica); 2.º, Joaquim Alfredo Pestana (Benfica); 3.º, Augusto Santos Duarte (Benfica).

Meios leves — 1.º, Edgar Oliveira Duque (G. C. P.); 2.º, Nelson Padesca (Ateneu); 3.º, Luís Ernesto Ferreira (Benfica).

Leves — 1.º, Ernesto (G. C. P.); 2.º, José Joaquim Barata (Ateneu).

Meios médios — 1.º, Luís Caldas (G. C. P.); 2.º, Américo Correia dos Santos (Ateneu); 3.º, Eduardo Dantas Lourenço (G. C. P.).

TIRO

Uma vitória do S. C. Figueirense numa prova de espingarda de guerra

Integrada nas festas de aniversário do Sporting Clube Figueirense, realizou-se, na Carreira Militar da Gala, uma competição de espingarda de guerra, em que participaram as mais categorizadas equipas civis de Portugal.

Os resultados verificados foram os seguintes:

Classificação colectiva: 1.º, Sporting Clube Figueirense (Taça Grémio do Comércio da Figueira da Foz), 657 pontos; 2.º, Sporting Clube de Portugal (Taça Hoteis Augusto Silva), 654; 3.º, Associação Naval 1.º de Maio (Figueira da Foz) (Taça Comissão Municipal de Turismo), 649; 4.º, Sociedade de Tiro de Viana do Castelo (Taça Gameiro Sisudo), 595.

Classificação individual: 1.º Candido Heleno (Naval), (Prémio Secretariado Nacional da Informação), 232 pontos; 2.º, Aníbal José de Matos (S. C. F.), 230; 3.º, Cap. Marques Loureiro (S. C. P.), 227; 4.º, João Ferreira (S. C. P.), 220; 5.º, Rafael Sousa (S. C. P.), 216; 6.º, António S. Santos (Viana do Castelo), 212; 7.º, Pantoja Soares (S. C. P.), 211; 8.º, Claro Moreira (Naval), 210; 9.º, José Martins (Naval), 207; 10.º, Julio S. e Sousa (S. C. F.), 207; 11.º, Manuel Ferraz (Naval), 207.

Classificaram-se mais 13 concorrentes, tendo os onze primeiros classificados recebido os prémios «F. P. T.», constituídos por lotes de 100 cartuchos.

A distribuição de prémios realizou-se numa das salas do Sporting Clube Figueirense, tendo assistido, além dos representantes das várias Sociedades de Tiro, os srs. capitão Marques Loureiro, vice-presidente da Federação Portuguesa de Tiro, o dr. Carlos Tavares, delegado da Direcção-Geral dos Desportos.

No «Nacional» de condutores registaram-se as vitórias de Baptista dos Santos, H. Macedo e Sporting

Com a prova «III Rampa de Santa Cristina do Couto», terminou o campeonato nacional de condutores de 1962, que teve, como vencedores individuais, nos dois grupos, José Baptista dos Santos e Horácio Macedo, e por equipas, o Sporting Clube de Portugal.

Na ultima prova, as classificações foram as seguintes, considerando os concorrentes interessados no campeonato:

1.º, Horácio Macedo, 11,40 pontos; 2.º, Fernando Basílio dos Santos, 10,35; 3.º, Rui Martins da Silva, 9,30; 4.º, José Baptista dos Santos, 11,25; 6.º, Manuel Lopes Gião, 10,15; 12.º, Carlos Faustino, 6,04, e 14.º, António Augusto Parente, 4,02.

Pontuação e classificação final dos inscritos:

I Grupo — Turismo:

1.º, Baptista dos Santos, 7 provas e 71,05 pontos; 2.º, M. Lopes Gião, 8 e 70.35; 3.º, Carlos Faustino, 7 e 57,43.

II Grupo — Grande Turismo:

1.º, Horácio Macedo, 7 e 69,14; 2.º, F. Basílio dos Santos, 8 e 67,70; 3.º, Rui da Silva, 7 e 50,20; 4.º, eng. Burnay Bastos, 6 e 50,85; 5.º, A. Augusto Parente, 7 e 36,90.

Por equipas:

1.º, Sporting Clube de Portugal, 238,19 pontos; 2.º, Clube dos 100 á Hora, 189; 3.º, Arte e Sport, 177,19; e 4.º, Sport Clube do Porto, 26,70.